Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ano 63.º N.º 21 297
Novembro 1983
Sexta-feira

20$00

Taxa de saída

Uma medida insensata contra o turismo

DAS medidas congeminadas e impostas pelo titular do Ministério das Finanças, uma há que, além de protesto, tem provocado reacções a que o Governo não pode continuar indiferente. Referimo-nos à taxa de 1000 escudos que onera, para estrangeiros e nacionais, a saída do território português.

Medida adoptada sem a devida ponderação, sem o conhecimento dos problemas sectoriais, sem ouvir os interessados na actividade turística. Empresários de hotelaria, agentes de viagens, operadores turísticos, protestaram e expuseram os inconvenientes imediatos e mediatos de tão anómalo dispositivo tributário.

O Governo e, muito particularmente, o seu ministro das Finanças parecem agora inclinados a suspender para os estrangeiros a aplicação da taxa de saída a partir do final do mês de Dezembro. Não falemos já do aspecto vexatório da discriminação: os estrangeiros serão libertados da taxa dos 1000 escudos, os nacionais continuarão obrigados a esportulá-los sempre que se ausentem do País por mais de três dias. Mas, ao contrário do que o Governo pensa, o mal, em Dezembro, estará feito. Hotelaria, agências de viagens, operadores turísticos já terão sofrido os efeitos negativos da medida insólita e desprestigiante.

Declarações recentes mostram que o ministro do Comércio e do Turismo e o secretário de Estado compreenderam já que a medida imposta pelo ministro das Finanças é lesiva dos interesses de quantos trabalham no sector do turismo, que prejudica a hotelaria, as agências de viagens, os operadores turísticos e, consequentemente, a economia nacional, no equilíbrio e desenvolvimento da qual as receitas do turismo representam uma componente importantíssima.

Não pode o nosso jornal aprovar a insurreição fiscal anunciada, mas não pode, por outro lado, deixar de juntar a sua crítica às que, vindas dos mais

Continua na pág. 24

Eanes ainda tem de promulgar alterações à Lei dos Sectores

Cimento, adubos banca e seguros já estão abertos aos "privados"

Culminando um processo que se arrastou ao longo de vários anos e que constituiu o principal «cavalo de batalha» da AD, o Governo PS/PSD aprovou ontem as alterações à lei de delimitação dos sectores que colocam a actividade bancária, seguradora, adubeira e cimenteira à disposição da iniciativa privada.

A regulamentação detalhada das condições de acesso a cada um daqueles sectores deverá ainda ser objecto de decretos-leis específicos cuja discussão o plenário ministerial já iniciou, no que respeita à banca e seguros. Numa das suas próximas reuniões o Conselho deverá terminar esta tarefa ficando para mais tarde o caso dos cimentos e adubos. A entrada em vigor da nova legislação ficará ainda dependente da promulgação dos respectivos diplomas pelo Presidente da República. Ao longo de todo este processo «liberalizador» a maior parte das organizações representativas dos trabalhadores dos sectores em causa mantiveram uma atitude de total oposição ao termo do exclusivo estatal daquelas actividades.

Pág. 16

Depois do acordo entre libaneses em Genebra

Bombardeamentos israelitas respondem ao atentado desta madrugada em Tiro

Seis horas depois do atentado que destruiu na madrugada de hoje, pelas 6 horas de Lisboa, o quartel-general das forças israelitas no porto do Tiro, no Sul do Líbano, a aviação israelita, em resposta, bombardeou, a partir das 12 horas locais, posições sírias nas regiões de Bandun e Sofar, na estrada Beirute-Damasco. O atentado que fez explodir o QG das tropas judaicas foi reivindicado pela mesma organização islâmica que atribuiu a si própria a autoria da explosão que em 23 de Outubro passado matou três centenas de soldados americanos e franceses da Força Multinacional de Interposição. O atentado de hoje em tudo se assemelha ao de então. Os israelitas dividiram, entretanto, o Líbano, cortando as pontes sobre o rio Awali e isolando o Sul do país do resto do território. É difícil avaliar o número de baixas hoje em Tiro, mas sabe-se que entre 150 a 200 militares israelitas e 30 detidos libaneses e palestinos se encontravam no local no momento da explosão. Por último, a Norte do país, em Tripoli, prosseguem os combates interpalestinos, que ontem fizeram, pelo menos, 100 mortos.

Páginas Centrais

Por causa da Lei de Enquadramento do OGE

Cobrança dos novos impostos viola preceitos constitucionais

A cobrança da taxa de saída do País – 1000$00 para adultos e 500 para cidadãos com menos de 18 anos – é ilegal e todos nós temos o direito, constitucionalmente garantido, de o não respeitar.

Esta manhã, durante a reunião do Plenário da Assembleia da República, o deputado do CDS Lobo Xavier apresentou uma posição do seu partido considerando a Lei do Enquadramento Orçamental como materialmente constitucional, pelo que todas as outras leis lhe devem respeito.

A Lei do Enquadramento Orçamental, com o n.º 64/77, diz taxativamente no seu artigo 16.º: «Nenhuma receita poderá ser liquidada ou cobrada,

Continua na pág. 24

Alternativa ao "bloco central"

PCP propõe Governo de Salvação Nacional

Pág. 4

Radares de Fóia (Algarve) terão ligação directa ao quartel-general da NATO

pág. 6

Hoje

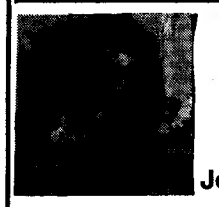
Maya Plisetskaya: adeus a Lisboa

«A noite de S. Lourenço»: a busca da raiz em tempo de desnorte

«Chão de Vento»; Um novo álbum de Carlos Mendes

O "DL" acompanha o Rallye SAGRES EUROPA com o patrocínio.

HABITAMUNDO



Beco dos compadres-VI

Jorge Reis

— O vizinho acha que aquela Gente não vai dizer nada quando eu entrar?... – inquiriu, do quarto, a minha vizinha um tudo-nada inquieta.

– Dizer o quê?! Além disso a D. Laura vai comigo.

– É que eu só vejo entrar para lá Gente fina – acrescentou, impedindo-me de mergulhar mais uma vez na leitura da carta que me chegou esta manhã da **Contrescarpe. – Que eu, não é para me gabar, sei perfeitamente colocar-me no meu lugar... Mas, enfim, nunca entrei numa casa daquelas...**

– **Esses escrúpulos, D. Laura, eram bons no tempo do fascismo, quando havia Gente e mais ninguém. Hoje, as coisas mudaram temos um ministeriozinho socialista democrático, somos governados pelo Fundo Monetário Internacional** que só quer o nosso bem...

– Sobretudo os nosso bens! – rectificou ela do quarto.

– ... por consequência... – Mas já me interrompia, boquiabero ao vê-la aparecer à porta da salinha: terrivelmente apertada numas calças compridas cor de morango e numa camisola de lã às riscas azuis e amarelas que ameaçava estourar por todas as costuras devido à generosidade do seu peito, trazia, à moda das tricanas, um xaile garrido de minhota: – ... por consequência... – gaguejei – a D. Laura nada tem a recear... sobretudo nesse preparo.

– Sabe, vizinho: esta ideia das calças compridas foi a D. Estrudes. Disse-me que eu devia ir à FURNA como as outras senhoras e emprestou-me as calças da filha mais nova.

– E a pequena quantos anos tem?...

– A Lurdinhas? Ora deixe-me cá ver... Quando nasceu, já o meu defunto tinha morrido... Deve ter os seus 16, 17 anos... Muito boa menina, não desfazendo: até me trata por avó! – E logo, passando as mãos pelas coxas para desfazer uma impossível ruga: – Vi-me à brocha para as enfiar, mas consegui! Quando o vizinho quiser, estou às suas ordens.

Descemos a escadinha íngreme e, em dois passos, estávamos a bater à porta da FURNA: São Paulo, na Estrada de Damasco, não deve ter ficado mais abananado do que o porteiro quando nos viu e, em toda a bodega, criou-se um silêncio de túmulo, enquanto, mecanicamente, se abriam alas e, junto às paredes, Gente estendia o pescoço para ver o que ocorria. D. Laura deu-me o braço e avançámos, ao som de uma ausente **Marcha Nupcial,** em direcção de Vera-Anália que, ao fundo, esbugalhava olhos perplexos – e, tal como vira na televisão a rainha de Inglaterra fazer em Westminster, a minha vizinha cortejava à direita e à esquerda, com a boquinha em cú-de-galinha a modos de Gioconda. Ter-se-ia ouvido um anofeles voar. Alguém, estupefeito, cedeu o lugar à **minha dama** que, murmurando «muito agradecida a vocelência», assentou as vastas e compridas nádegas no banco almofadado, com um evidente receio de rebentar **os coses.** Vera-Anália rosnou-me entre dentes:

– Onde é que foste desencantar esta mulher?! E por que a trouxeste?!

– É nossa vizinha... Como tem uma grande admiração por ti, pediu-me para me acompanhar...

– Bem, se ela tem admiração por mim, é outra coisa... Mas, dize-lhe para tirar aquele horrível xaile, que isto aqui não é a **Senhora da Agonia!...** E logo hoje que está cá a natazinha de Lisboa!... Ah, antes que me passe; quem quer falar muito contigo é a Boavida Galante. Já a viste na televisão, com certeza.

– Uma menina malcriada que está sempre a interromper os convidados?

– Bem, isso é uma coisa que todas fazem. É uma que é bonitinha...

–Ah, já sei, porque há uma outra que tem assim o seu ar de mona...

Vera-Anália teve um risinho:

– Acertaste: a essa, chamamos nós, cá na FURNA, a Mona-Elisa... Não, não é essa...

– Então é a que fala pelos cotovelos. Felizmente que, antes dela abrir a boca, eles passam a publicidade contra as moscas!...

Vera-Anália lançou-me um olhar cúmplice: – Não ligues, menino... Sabes, hoje em dia, a boa educação é como o oiro no Banco de Portugal! Mas, dize-me cá: que tomas? – E erguendo a voz: – Oh Chico: vem servir este senhor que é meu convidado!...

O empregado tentou furar por entre a pinha de clientes que se formara à nossa volta com os olhos cravados na D. Laura que estava no Paraíso. Também ela os analisava um a um e, quando reconhecia uma cara que passara certa vez na Televisão, rasgava um grande sorriso e apontava com o indicador no gesto de dizer: «então, seu malandrete, a pregar moral no outro dia e estar aqui a debochar-se a estas horas?!

– Para mim... o que me aconselhas, Vera-Anália?

– Oh filho, eu sei lá! Não te apetece um **whisky?** – E dirigindo-se ao criado de mesa: – Para este senhor, um **scotch,** mas que seja como ele: **chegado do estrangeiro!** E a tua vizinha? Não beberá nada?

O rosto de D. Laura foi uma lua cheia naquela penumbra:

– Um pirolito! Mas dos que têm berlinde, se puder ser!

– Vendo a minha amiga vacilar como quem vai ter um fanico, intervim: – D. Laura, parece que já não há pirolitos em Portugal. Não quererá um bagacinho?...

Teve uma visagem de repugnância e lembrou-se: – Bem, nesse caso, um capilé! – E vendo o empregado dirigir-se ao balcão a rabujar «a mulher tá doida!», ergueu a voz: – E um pratinho de tremoços, se não for grande incómodo!

A bodegueira estava aterrada à semelhança dos outros que, passada a surpresa, rosmeavam contra mim: – «Atão este gajo vem falar de política francesa e traz esta velha?! Será claque?!». Fingindo serenidade, Vera-Anália perguntou-me de maneira a chamar a atenção: – «Aquilo lá em França está mesmo uma desgraça, não está?! De resto, foi o que disseram no outro dia os intelectuais que cá vieram participar na cruzada Sakharof!...

– Só foi pena – disse uma voz muito pernóstica – a ausência do Rolland Barthes!... A rapaziada aprecia-o tanto...

– Mas o Barthes morreu, não morreu? – inquiriu a dona da casa.

Acenei que sim: – E se os senhores soubessem o que ele **apreciava** a rapaziada!

Acenderam-se olhos de gula. Vera-Anália franziu a fronte:

– O quê?!... O Rolland Barthes...?

– Eu cá não sei: quem pôs a coisa a correr foi o Philippe Solers; mas quem vos pode esclarecer é certamente o nosso **ministro das Primeiras Letras** que andou um par de anos a roçar os fundilhos no curso dele...

Vencendo o rumor que, sabe-se lá porquê, crescera à minha volta, a anfitriã considerou:

– Deixemos isso! Aquilo está mesmo uma desgraça, não está?!

Levei o copo aos lábios e respondi num tom lúgubre: – Pior: está uma calamidade... para certa Gente!

– Pois claro, é o que nos parecia! – soltou uma voz à desbanda. – Eu sempre disse: aquilo nada tem a ver connosco, com o que se passa em Portugal!...

– Absolutamente nada – confirmei: – Nós cá temos um **biocozinho central,** um **socialismo...** como é que é o nosso **socialismo?...**

– Democrático! – respondeu a baiuca numa só voz.

– ...Um **socialismo democrático** que, segundo parece, se esforça por pôr o País nos trilhos tradicionais, quer dizer: nos trilhos em que o País deslisava antes do 25 de Abril.

– Ai, menino – interrompeu-me a Vera-Anália, levando os dedos ao nariz a modos de pinça: – Não venhas com o 25 de Abril que já cheira mal!

– Tanto mais – intrometeu-se a D. Laura, sem que ninguém lhe desse a palavra: – que agora quem desliza é o Escudo! – E, muito presumida, para a sala: – De resto, não admira: campeões como somos de hóquei em patins!...

Houve olhares de rancor que eu desviei do alvo: – Ora, enquanto o **socialismo democrático à Portuguesa** tenta, por exemplo, dar cabo das nacionalizações, em França é o contrário: segundo o presidente François Mitterrand, elas são o **instrumento necessário do êxito da política de mudança da sociedade francesa.** Como vêem, vossas excelências, trata-se de duas concepções do socialismo que nada têm a ver uma com a outra.

– Com os «comunas» no Governo, é evidente! – exclamou uma voz feminina que cuidei reconhecer a da Boavida Galante. – Como é que pode haver **socialismo democrático, socialismo nacional,** com comunistas à mistura?!

– Mas, oh menino – indagou a Vera-Anália, presa de grande perturbação: – No nosso tempo, o Mitrã não era socialista, pois não?

– Mitterrand, Vera-Anália: já te corrigi na semana passada. Que diabo, passaste três anos em Paris e não aprendeste nada!... – E levantando a voz para me tornar engraçado: – Compreendo que estamos num período de austeridade e que temos que comer qualquer coisa, mas não comecemos por devorar o nome dos nosso amigos!...

– Período de austeridade e de fome! – lançou a D. Laura, muito à vontade.

Foi como se uma áspide tivesse mordido Vera-Anália. Encarando a minha vizinha com o ar terrível das **euménides,** berrou-lhe a um palmo do rosto: – Onde é que a senhora já viu alguém passar fome?

– Quando me vejo ao espelho, D. Vera-Anália! – volveu-lhe a outra sem pestanejar. – Tanto eu como a D. Estrudes, por exemplo.

– A senhora tome cuidado quando abre a boca! – ameaçou uma voz.

– Abrir a boca? Isso queria eu: era sinal que comia!

– Olhem para esta chatice Ponham a velha na rua! – gritavam vozes desencontradas. – Que ideia foi a desse gajo trazer para aqui essa regateira?! Se calhar pertence a alguma «comissão de moradores»!...

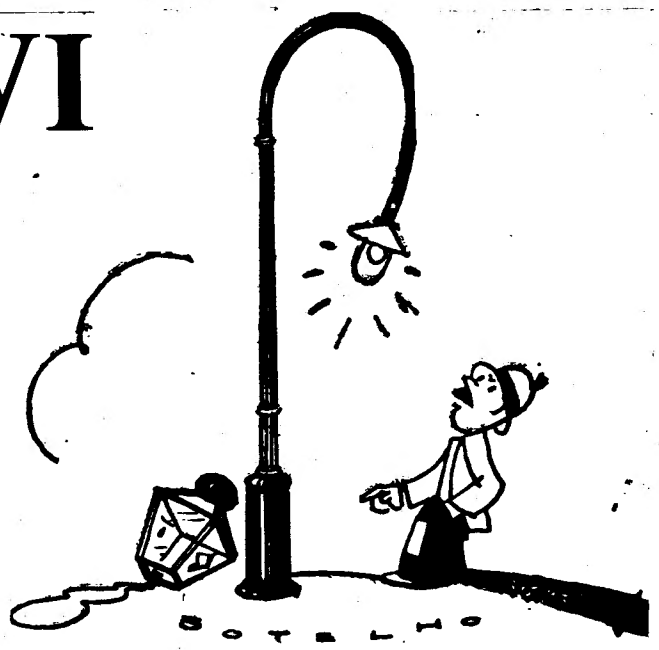
Tentei acalmar o chinfrim: – Dizias tu, Vera-Anália, que no tempo em que estiveste em Paris, o Mitterrand não era socialista... Absolutamente verdade: nesse tempo da **Quarta República, um homem de esquerda** como ele não podia pertencer a um partido **soi-disant** socialista (a S.F.I.O.) que tinha à sua frente, no lugar de secretário-geral, um politiqueiro de alto coturno chamado Guy Mollet, esse Guy Mollet que o Mitterrand, nos anos 70, iria lançar para a valeta da **História de França** com uma vassourada! – Voltei-me para a assistência que me ouvia com franco desprazer: – Claro, os senhores não sabem quem foi Guy Mollet... foi um **socialista democrático** que se apoderou do aparelho da S.F.I.O., mercê de uma refinada estrangeirinha feita ao herdeiro espiritual de Léon Blum, um homem da maior honestidade, que é hoje, por escolha de Mitterrand, membro do **Conselho de Estado:** refiro-me a Daniel Mayer. Pois esse tal Guy Mollet... Não estou a enfadar, vossas excelências, não?...

– O que a Gente quer saber é o que se passa hoje!

– Justamente, e é por isso que conto por alto o que se passou ontem... Bem, durante o consulado do senhor Guy Mollet, o **partido socialista francês** era um partido que, proclamando-se de **esquerda** fazia descaradamente a política da **direita.** Mais: fazia a política que a **direita** não conseguia aplicar em virtude da presença maciça dos comunistas na Assembleia Nacional. Por exemplo, foi o **socialista** Ramadier que, por sugestão dos Estados Unidos, expulsou os comunistas do Governo em 1947, ano em que o **socialista** Jules Moch, ministro do Interior, reprimia com a maior severidade a greve dos mineiros no Pas-de-Calais... e em que a França se atolava até ao pescoço na Guerra da Indochina... De resto, foi nessa altura que o tal Guy Mollet decretou que os comunistas não eram franceses, «porque não estavam à esquerda, estavam a Leste»: gracinha de politiqueiro que ainda hoje serve a alguns dos seus discípulos...

– Já cá ouvi isso! – lembrou D. Laura que não perdia pitada, caramba! – E a mesma voz acrescentou: – Deixe-me vender o peixe que a Gente já lhe responde.

D. Laura teve um riso escarninho e prossegui, como que alheio ao incidente: – Não vou espraiar-me em pormenores, mas, quando os generais facciosos de Argel deram o golpe de misericórdia na **Quarta República,** em 13 de Maio de 1958, e chamaram de



Gaulle ao Poder, Guy Mollet foi dos primeiros a aplaudi-los. Entretanto, Mitterrand (com Mendés-France, não o esqueçamos) denunciava a prepotência anti-republicana da **direita** francesa e, durante 20 e tal anos, considerou o **gaulismo** como um sistema anti-constitucional, «um golpe de Estado permanente», como ele dizia.

– Mas ele é **socialista** ou não?

Simulei um grande embaraço e esclareci: – Meu caro senhor, vou repetir o que os meus amigos da **Contrescarpe** me enviaram por carta. Dizem eles que François Mitterrand é sobretudo um homem que, como de Gaulle, «tem uma certa ideia da França». Presumem mesmo que é, **grosso modo,** um de **Gaulle de esquerda.** São as suas palavras. Ora, se isso é verdade, é evidente que ele nada tem a ver com o **socialismo politiqueiro** a que, neste **beco dos Compadres,** certas pessoas chamam **«socialismo democrático.** Tal como de Gaulle, François Mitterrand tem um alto sentido do Estado e, sobretudo, sobretudo, da soberania nacional. Quer dizer que não vende, não aliena, não entrega uma parcela que seja do seu País ao estrangeiro, ao FMI, por exemplo! Por outro lado, homem culto e autenticamente de esquerda, conhece bem a história dos socialistas franceses. Letrado, conhece Saint-Simon, Fourier, Babeuf, Louis Blanc, Prodhon, Louise Michel Jules Guesde, Jean Jaurés... Enfim, uma data de gente que, vossas excelências – e dirijo-me em particular aos membros do PS presentes nesta hospitaleira FURNA – não conhecem, para mal dos vossos pecados... Mitterrand conhece, por consequência, a **corrente socialista** que irriga o pensamento de toda a esquerda francesa e à qual, como vossas excelências ignoram como é óbvio, foram beber homens como Marx e Lénine... Portanto, para um **francês de esquerda,** a única tarefa que vale a pena levar a cabo é atrelar a sua carruagem ao comboio do **socialismo à francesa** – por mais não seja por brio pessoal e orgulho nacional. Pois bem: como pôr em prática essa obra se não se dispõe de um aparelho partidário? Foi o que Mitterrand – que anda na política há quase 50 anos! – conseguiu obter no **Congresso socialista de Epinay em 1972,** quando sob os seus golpes, os molletistas se derreteram como neve ao sol – e ele foi eleito secretário-geral do PS! Mas – e os meus amigos da Contrescarpe não são psicanalistas nem vieram consultar aqui a nossa Pitonisa...

Vera-Anália regougou um risinho cattarral e envolveu-me num olhar de ternura: – Este malandro está sempre a mangar comigo!...

– ..Mas Mitterrand, dizia eu, tem um **sonho,** que é louvável para qualquer cidadão amante do seu país e que deseja servi-lo: é inscrever o seu nome a seguir ao nome dos seus predecessores; isto é: dos homens de progresso, dos **homens da verdadeira esquerda francesa.**

– Não venha outra vez com essa treta da **falsa esquerda!...**

Não dei ouvidos ao rabugento de voz esganiçada e prossegui: – E é assim que François Mitterrand que é francês, que não é saloio, que é um homem verdadeiramente culto e um patriota que deu provas durante a **ocupação nazi,** deseja ver o seu nome, se possível for, logo a seguir ao de Jean Jaurés. Mas, isso – e ele sabe-o bem – só pode ser conseguido mediante uma **mudança profunda da sociedade francesa,** mediante o desaparecimento dos privilégios que floresceram no decurso dos últimos 30 anos em detrimento do nível de vida dos assalariados. Por isso, meus caros senhores, para que o **mitterrandismo** fique nos compêndios da **História da França,** o presidente francês, o cidadão François Mitterrand, necessita do Partido Comunista e da CGT porque sem eles, sem o apoio do mundo do trabalho, ver-se-á condenado a ser um mero e insignificante Guy Mollet.

– Tudo isso é muito bonito. Mas, segundo os meios de comunicação social, aquilo lá por França está **realmente** pelas ruas da amargura!...

– Minha senhora: os nossos meios de comunicação social – e em particular aquele onde a senhora trabalha – dizem seja o que for!

– Ora aí é que está! – reconheceu D. Laura. – Às vezes é cada patranha!...

– Como dizem os meus amigos da **Contrescarpe,** não obstante a luta furiosa travada pela **direita** – tanto interna como **externa** (e os americanos apreciam muito pouco a presença de comunistas no governo da França, como vossas excelências sabem...) – e também o **desapontamento de alguns sectores da população, o balanço da política social de Pierre Mauroy é inteiramente positivo.** E, como é positivo, toda a direita do mundo, mesmo a mais disfarçada de **socialista ou social-democrata,** faz tudo para a pôr de cangalhas! Tenta mesmo arrastar o Presidente francês para situações de política externa que o desacreditem. Mas falaremos disso na próxima vez... Ah, que bom seria que aquele

Continua na pág. 22

política de A a Z

Variações em torno das eleições presidenciais

PELA voz do seu secretário-geral, na apresentação pública das teses elaboradas pelo Comité Central com vista ao 10.º Congresso, o PCP reafirmou que considera excluído um «qualquer apoio» a uma candidatura de Mário Soares à Presidência da República. Esta tomada de posição, a uma tão grande distância do acto eleitoral, é um dado a ter em conta e que, de algum modo, constitui um condicionamento da solução política de um problema que transcende a simples e estatutária substituição de um homem.

Esta semana, um editorialista que não morre de amores pelo general Ramalho Eanes, reconhecia que, se a Constituição permitisse a sua segunda recandidatura, o general Ramalho Eanes seria inevitavelmente reeleito.

Com efeito, por razões positivas, e por razões negativas, o general Ramalho Eanes mantém um grande prestígio popular, conseguiu impor-se à opinião pública, triunfar de conjuras urdidas com maquiavelismo, vencer resistências, desfazer intrigas, conquistar simpatias e o reconhecimento geral da correcção política da sua actuação, da sua sinceridade como defensor da Constituição da República. Mais: conseguiu impor-se como «militar de Abril».

*Mas, afastada que está, por imperativo constitucional, a sua candidatura à Presidência da República, a esta distância e dada a presente correlação das forças políticas partidariamente estruturadas, não se descortina qual possa ser a candidatura que evite uma nova «bipolarização». Torna-se desnecessário, supomos, discorrer longamente sobre os inconvenientes de nesta fase aguda de crise política, económica e financeira, reproduzir a «bipolarização» da sociedade portuguesa conferindo ao Presidente da República, na realidade, o papel de **chefe** de uma facção, de **chefe** de metade de Portugal.*

Não se vê, todavia, que seja possível evitar que tal venha a suceder. O Partido Comunista parece admitir (vejam-se as declarações da deputada Zita Seabra ao «Diário de Notícias») a não apresentação de candidato próprio às eleições presidenciais, mas reafirma que em caso algum apoiará uma candidatura de Mário Soares (declarações de Álvaro Cunhal). Assim, uma candidatura contra um candidato da actual «coligação governativa», só poderá contar com uma franja limitada de eleitores socialistas. Não nos esqueçamos que, para muitos elementos da corrente socialista vulgarmente designada por «ex-Secretariado», a candidatura presidencial de Mário Soares será um passo para a libertação do partido, a presença dominante de Mário Soares convertida numa projecção de sombra a partir do cadeirão de Belém.

*Claro que, no interior da «coligação governamental», nem todos secundam um António Capucho e os outros sociais-democratas conformados com uma carreira ascendente do dirigente do Partido Socialista. Muitos, e com eles o próprio Mota Pinto, compreenderam já que a subida de Mário Soares a Belém, no próprio respeito das regras constitucionais, não poderá dar ensejo a uma «combinaçãozinha» que abandone ao PSD a presidência do «Governo coligado PS-PSD». E este «negociozinho» excluído, a eleição presidencial de Mário Soares, e a promoção a Primeiro-Ministro de Vítor Constâncio (não consideremos para o caso os «delfins» já preteridos ou aos quais estão reservados outros destinos), não daria ao PSD margem de crescimento ou possibilidade de evitar as consequências da erosão governativa. A candidatura de Mário Soares, a eleição como Presidente da República do **líder nacional** do Partido Socialista abre caminho a promoções e arrumações no interior do partido, mas consagraria a subalternidade do PSD — na coligação, no Governo, no País.*

*Se aceitarmos a interpretação de Helena Roseta, o pensamento político de Sá Carneiro — «contra todos os tabus da direita e da esquerda» — não poderá caucionar uma candidatura comum do PSD e do CDS à Presidência da República. É público que o CDS, em correspondência com o «liberalismo» de uma ala inquieta que permanece no PSD, diligencia apresentar um candidato conservador-liberal e só hesita entre **um militar** (que não renove o disparate da candidatura Soares Carneiro) ou **um civil** que dê à «direita política» e à «direita social» aquelas garantias que Mário Soares, apesar das concessões e cedências que tem feito, continua a não dar, envolvido como está o Partido Socialista numa prática de base e periférica democrática.*

A «esquerda política» e a «esquerda social» — distinção que é necessário fazer e que vemos referida nas Teses para o 10.º Congresso do PCP — não tem um candidato à vista. Eleito, num confronto das «forças democráticas» com as «correntes restauracionistas», o Presidente Ramalho Eanes não teve — ou não terá querido ter — a possibilidade de vertebrar o grande movimento de apoio à sua candidatura e que, numa parte importante, se situava para além dos apoios partidários concretos. Aquilo que se chamou o «eanismo» — e que se intrigou ser o iminente «partido eanista» — não passa de um estado de espírito. Existem «eanistas» e existe Eanes. Não existe um «partido» para lançar uma candidatura presidencial extrapartidária.

Contudo — já o escrevemos algumas vezes — o general Ramalho Eanes é um eleitor privilegiado: a sua intenção de voto, conta, o candidato que ele apoiar tem vantagem.

Seria lamentável que a solução para este problema das eleições presidenciais não tivesse em conta a realidade social do País e o carácter específico da Revolução de 25 de Abril de 1974.

*A estabilidade democrática é, também, posta em causa, e perturbada, pelos «regressos» e pelas «medidas restauracionistas». A **crise** aprofunda-se. Não se descortina futuro para a política da «coligação PS-PSD», nem se concebe que o País possa aceitar uma candidatura presidencial que corresponda a um equívoco político ou a uma «política de bipolarização».*

Resta defender o «bloco central» — contra a «direita», contra a «esquerda». Sem ideologia, sem programa, sem respeito por Abril, sem respeito por Portugal.

Sendo mais do que transigência e recuo; sendo regresso e desistência.

Granada: Garcia Marquez acusa EUA

O escritor colombiano Grabiel Garcia Marquez acusou o governo dos Estados Unidos de ter «feito mais que o possível» para derrubar o líder de Granada, Maurice Bishop, mas «sem sonhar» que ia encontrar dois aliados «involuntários e inconscientes» em Bernard Coard e general Hudson Austin.

Num comentário publicado pela revista mexicana «Proceso», o Prémio Nobel da Literatura 1982 elogia a personalidade carismática do assassinado primeiro-ministro granadino e ao mesmo tempo condena em duros termos Coard e Austin, autores desta morte e do golpe de estado, os quais qualifica de «bandoleiros em má hora extraviados na política».

Compara a morte de Bishop à do presidente Salvador Allende em 1973, embora estabeleça a diferença de que enquanto o primeiro estava desarmado e rendido, o mandatário chileno «enfrentara-se ao exército com uma metralhadora que sabia manejar muito bem».

«Não diminui esta semelhança – segundo Garcia Marquez – o facto de um (Allende) ter sido morto por uma força de direita e o outro (Bishop) por uma força que se proclama de esquerda».

«No dia em que se justifique com qualquer argumento que as forças do progresso se sirvam dos mesmos métodos infames da reacção, será essa a hora – para o dizer em bom romance – de irmos todos para o carago», diz Garcia Marquez.

Prisioneiros (a maioria são civis, como se vê na imagem) em Granada, à guarda dos invasores norte-americanos

No seu artigo, traça um paralelo das vidas de Bishop e Coard, detido actualmente pelas tropas norte-americanas que invadiram Granada, indicando que ambos obtiveram quase ao mesmo tempo os seus diplomas de advogados, o primeiro na Grã-Bretanha e o segundo nos Estados Unidos.

Abriram juntos o seu primeiro escritório em Saint Georg, capital de Granada, e juntos iniciaram e acabaram a luta contra sir Eric Gairy, antigo primeiro-ministro que derrubaram em Março, e juntos iniciaram o processo revolucionário, com Bishop como primeiro-ministro e Coard como vice-primeiro-ministro, cita Garcia Marquez.

Quanto ao general Austin, comandante das forças armadas desde os primeiros tempos da revolução, «a sua irrupção no poder supremo parece ser um remédio de última hora para reprimir a raiva popular suscitada pela morte de Bishop».

«Bishop – acrescenta – enfrentou-se a numerosas tentativas de desestabilização que o governo dos Estados Unidos promovera contra o seu, com uma determinação admirável e um grande valor».

O célebre autor de «cem anos de solidão» recorda que viu Bishop pela última vez em Março deste ano, quando viajaram juntos no mesmo avião para Nova Deli, para participar na Cimeira dos Países Não-Alinhados, «onde tive a oportunidade de conhecê-lo melhor».

Refere que o surpreendeu a capacidade de concentração de Bishop ao, vê-lo ler, durante nove horas sem interrupção, um livro de 400 páginas sobre o desastre económico do Terceiro Mundo e encher um bloco com notas suas.

Segundo Garcia Marquez, o tema central desses dias era a «pretensa revelação» ante a Imprensa do presidente Ronald Reagan de que os soviéticos estavam a construir uma base militar em Granada.

Garcia Marquez recorda que Bishop «evocou morto de riso» esta presumida revelação, indicando-lhe que a realidade era «mais simples». Cuba foi o único país que, mediante um acordo civil, resolveu construir com os seus próprios técnicos um aeroporto para aterragem de grandes aviões e assim Granada pudesse «explorar a fundo os seus recursos turísticos».

Numa outra referência pessoal, o autor colombiano indica no seu artigo que «o que mais impressionava na personalidade de Bishop era a sua simpatia, capaz de se projectar na multidão».

«Como aconteceu com Salvador Allende, havia que matá-lo para o substituir no poder, mas ninguém poderá substitui-lo na memória do seu povo. Tinha 39 anos», acrescenta.

«Não havia outro igual em Granada, nem em muitas léguas em redor. Assim, o drama da ilha sem ele apenas começou», conclui Garcia Marquez.

IPS/DL

ponto a ponto

Eduardo Salgueiro vai ser homenageado. Editores, escritores e amigos decidiram oferecer-lhe um jantar que se realizará no Restaurante da FIL, em Lisboa, no dia 10 de Novembro. Será ocasião de lhe testemunharem quanto o estimam e em que medida é considerado o seu esforço de renovação da actividade editorial portuguesa. Eduardo Salgueiro fundou a «Editorial Inquérito» e foi da sua editorial que arrancou a moderna edição literária e cultural no nosso país. Democrata coerente e íntegro, Eduardo Salgueiro foi, também, um dos criadores do «Grupo Renovação Democrática». A foto mostra um Eduardo Salgueiro jovem, o Eduardo Salgueiro nos anos 30, quando, sendo um dos fundadores da «Renovação Democrática», publicou na revista «Seara Nova» e depois em separata o texto polémico intitulado: «O Suicídio dos Catedráticos de Coimbra».

O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, deslocou-se à Base Aérea n.º 6 (Montijo), no âmbito do programa de visitas de trabalho às diversas unidades da Força Aérea com o objectivo de permitir um conhecimento mais profundo dos problemas e progressos de cada unidade. Na Base Aérea n.º 6 e após as honras militares, o CEMFA assistiu a uma exposição pelo comandante da unidade, coronel Vaz Afonso, visitando em seguida, os diversos sectores e esquadras da base, que operam nomeadamente com os aviões C/130-Hércules e Fiat G-91 e os helicópteros Alouette III e SA/330-Puma.

A Associação 25 de Abril organiza, na noite do próximo dia 11, um convívio aberto aos sócios. O motivo é o S. Martinho. O local, a sede em Lisboa, no Forte do Bom Sucesso.

O presidente do Governo Regional dos Açores, de passagem por Lisboa com destino ao Luxemburgo, encontrou-se com o Primeiro-Ministro, Mário Soares. Durante o encontro foi abordado o acordo da Base das Lajes, tendo ficado claro o desejo de ambos os dirigentes em que a assinatura do acordo se faça até ao final do ano.

Entretanto, em Angra do Heroísmo, fontes açorianas disseram à Anop existirem divergências de natureza política que podem impedir que o novo acordo luso-norte-americano das Lajes seja estabelecido ainda este mês, como deseja o Governo Regional. Na véspera do recomeço das negociações em Lisboa subsiste desacordo, designadamente quanto à capacidade de os tribunais da Ilha Terceira poderem julgar infracções de militares dos Estados Unidos em serviço na base. As mesmas fontes disseram não estar ainda quantificado o montante a atribuir à região autónoma, como contrapartida pela utilização da base.

O Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC), de Lisboa, assinalou o alargamento do seu espaço de trabalho com a ocupação de mais um andar no prédio onde já estava instalado. Na altura, Luís Moita — um dos impulsionadores do CIDAC — explicou a algumas dezenas de convidados que o alargamento foi exigido pelo desenvolvimento das actividades da tal instituição, particularmente pela criação de um centro de formação de cooperantes. No CIDAC funcionam actualmente um curso de introdução aos países africanos e um curso de língua portuguesa para cooperantes estrangeiros, a cargo de Ana Mendonça.

O ministro dos Negócios Estrangeiros defendeu «a necessidade imperiosa de as grandes potências deixarem de intervir directamente ou desestabilizar, por processos indirectos, a América Latina». A declaração foi feita por Jaime Gama, durante um almoço com os embaixadores do grupo de Contadora, acreditados em Lisboa, México, Venezuela, Colômbia e Panamá. Jaime Gama referiu a importância da «acção diplomática» dos países do grupo de Contadora, na «procura de soluções latino-americanas, para os problemas daquela região». Acentuou que o Governo português «é contrário à exportação do conflito Leste/Oeste para aquela zona».

O Ministério da Defesa Nacional está desde ontem instalado no edifício do Restelo, onde até agora funcionavam o Estado-Maior-General das Forças Armadas e outros serviços correlativos. Em nota divulgada pelo gabinete do vice-primeiro-ministro e responsável da Defesa, Mota Pinto, dá-se conta da ocorrência, sublinhando que o edifício do Restelo passa a constituir a sede do seu Ministério, integrando, além dos organismos já ali a funcionar, os gabinetes do ministro e do secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes.

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Bordalo Junqueiro, recebeu o general António de Alencastro e Silva, presidente da TELEBRÁS — Empresa de Telecomunicações do Brasil, que se encontra no nosso país a convite da administração dos CTT/TLP. Durante o encontro foi analisado o estreitamento da cooperação entre as empresas brasileiras e portuguesas de comunicações, nomeadamente nos aspectos técnicos e tecnológicos e de formação.

PCP propõe Governo de Salvação aberto a democratas e patriotas de qualquer filiação partidária

«A não ser que o Congresso venha a admitir o contrário...» qualquer apoio do PCP à candidatura de Mário Soares às presidenciais de 1985 «é questão excluída» — afirmou Álvaro Cunhal durante a conferência de Imprensa relacionada com a aparesentação das Teses para o X Congresso do partido, previsto para os dias 15, 16, 17 e 18 de Dezembro, no Porto.

Embora admitindo uma eventual atitude diferente do órgão máximo dos comunistas, o secretário-geral do PCP foi sublinhando, no período de diálogo com os jornalistas, que **«o ambiente que se respira»** no seio do partido não é de molde a prever a mínima hipótese de apoio à corrida de Soares para Belém.

«A surpresa também joga»

O tema das presidenciais surgiu, aliás, em grande destaque na intervenção inicial de Cunhal ao referir-se à 7.ª parte das Teses, que aborda «as próximas batalhas por uma alternativa democrática». Depois de acentuar a conclusão das Teses de que a **«a coligação PS/PSD é extremamente frágil, está condenada ao fracasso e tem, por isso mesmo, um carácter precário»**, Cunhal adiantou que Mário Soares «aparece na conjuntura presente, como o mais provável **candidato da direita**, que a direita procurará fazer eleger, seja com um apoio conjunto logo à primeira volta, seja à segunda volta depois de apresentar outros candidatos à primeira».

Acrescentou, de imediato, que relativamente às presidenciais de 1985, as Teses colocam como objectivo fundamental derrotar as (ou a) candidaturas da direita de eleger para Presidente da República um candidato que **(na linha de estabilização democrática prosseguida nos últimos mandatos presidenciais)** dê garantias de defender o regime democrático, assegurar o funcionamento das instituições e cumprir a legalidade democrática».

Ainda a propósito desta questão, um jornalista presente colocou a hipótese de na primeira volta surgirem apenas como candidatos: Soares e Freitas do Amaral. Que posição então a do PCP? Engolir novos sapos?

Cunhal começou por salientar a ausência, nas Teses, de qualquer indicação concreta sobre candidatos. **«Pensamos que é mais útil não adiantar por agora qualquer nome»** — disse, para, ironicamente, comentar: **«a surpresa também joga...»**

De qualquer modo, o líder comunista considerou o cenário Freitas do Amaral-Soares «muito pouco provável», e aludiu ao trabalho que está já a ser feito para que surja um candidato que — repetiu — dê garantias de «defender o regime democrático, assegurar o funcionamento das instituições e fazer cumprir a legalidade democrática».

E será um candidato — frisou também — que se não ganhar à primeira poderá passar à segunda.

«Governo de Salvação»

Respondendo a uma outra questão, relacionada com futuras eleições legislativas que não resolvam o problema da alternativa, Álvaro Cunhal afirmou que **«as eleições não são a única alternativa»**, defendendo que «em momentos de crise» são possíveis **«soluções conjunturais»** no âmbito da própria Consntituição.

Antes, ao resumir o essencial das teses, o secretário-geral do PCP, vincara que «a extrema gravidade dos problemas que o Governo PS/PSD deixará quanto for demitido, ou se demitir, aponta para a necessidade da formação de um Governo democrático de salvação nacional. E para um tal Executivo – sublinhou – «devem estar disponíveis todos os democratas e patriotas, qualquer que seja a sua filiação partidária».

«O PCP – disse – está aberto ao exame da viabilização institucional, política e social de um tal Governo», e mantendo a ideia central da última campanha eleitoral, Cunhal referiu que as teses insistem em que «a participação do PCP no Governo é indispensável para a saída da crise e a solução dos problemas nacionais. O PCP mantém a disposição de assumir as suas responsabilidades num tal Governo».

No entanto, a formação de um Governo com os comunistas não é a única hipótese admitida pelo PCP, pois – segundo assinalou o dirigente comunista – aquele partido «está pronto a contribuir para qualquer outra solução que garanta no essencial os mesmos objectivos».

Factores subjectivos

Outro ponto saliente da 7.ª parte das teses respeita à continuação da «grande instabilidade do quadro partidário», admitindo-se «nova crise nos partidos da direita e no PS, alterações na correlação dos apoios sociais, políticos e eleitorais dos vários partidos, bem como na sua arrumação, nas suas relações e nas suas alianças».

«Continua assim – afirmou Cunhal – a existir um vastíssimo campo social politicamente vazio, ao mesmo tempo que se manifestam, no PS e do PSD, tendências e correntes políticas em conflito com a orientação oficial das direcções dos dois partidos.»

Referiu, em consequência, a «existência de condições objectivas para a criação de novos partidos», salientando que «este tema merece atento tratamento nas teses».

Frisou Cunhal: «Tendo como certo o fracasso do Governo PS/PSD e a sua consequente demissão» que «mantendo-se a aliança do PS com a direita, as instituições seriam conduzidas a um impasse.

Para evitar o impasse, e para a aventual criação, através de novas legislativas de uma base institucional «que apoie um Governo democrático», Cunhal disse ser indispensável «ou o retorno no PS a uma política democrática» ou a «formação de novos partidos democráticos que alcancem largo apoio social, político e eleitoral».

Esta última hipótese – disse Cunhal – «aparece como uma possibilidade real, cuja concretização depende fundamentalmente de factores subjectivos».

Quanto à luta social contra o actual Executivo, afirmou Cunhal haver uma «tendência para a participação crescente fas classes e camadas atingidas pela sua política».

«Como o Governo – no plano político – estão o PS (linha oficial), o PSD e o CDS. Estão por uma alternativa democrática o PCP, o MDP, grande parte do PS, vastos sectores de democratas independentes. Têm posições vacilantes, a UEDS, a ASDI e sectores diversos de outros partidos» – comentou.

Partindo desta análise, as teses avançam duas «importantes conclusões: 1) os partidos que apoiam o Governo não têm um campo social de apoio correspondente ao seu apoio eleitoral; 2 o campo social da resistência à política do Governo PS/PSD é extraordinariamente mais vasto do que o apoio eleitoral dos partidos que lutam por uma alternativa democrática».

«Esta arrumação de forças – disse ainda Cunhal – constitui uma base objectiva para o desenvolvimento de uma larga frente social e de uma larga frente política que assegurem uma alternativa democrática (...) se se unissem na acção todos os democratas e patriotas (...) criar-se-ia uma força irresistível em condições de assegurar, a curto prazo, a formação de um Governo democrático com uma política democrática».

CC introduziu 800 emendas

O projecto original das Teses recebeu mais de mil propostas de emendas dos membros do Comité Central, das quais mais de oitocentas foram introduzidas no texto definitivo — refere o "Avante!" na sua edição de hoje, que insere um suplemento especial com as Teses.

O extenso documento, de 62 páginas, compõe-se de nove Teses, e será, a partir de hoje submetido à discussão das bases do partido, através de reuniões e assembleias de células.

Na primeira Tese. **«A situação internacional»**, sublinha-se o «sério agravamento» na vida mundial pela «agressividade do imperialismo e do consequente perigo de uma nova guerra mundial, que significaria uma hecatombe mundial».

A Tese 2.ª é sobre **«A Revolução portuguesa e o processo contra-revolucionário»**. As terceira e quarta referem-se, respectivamente à **«Recuperação capitalista factor determinante da crise»** e **«O Povo em luta na defesa das conquistas democráticas»**. Tese quinta: **«A luta institucional, o trabalho e as realizações»**. Sexta: **«Existe uma política alternativa»**. Sétima: **«As próximas batalhas por uma alternativa democrática»**. A oitava é sobre **«Organizações e luta de massas»**, e, finalmente, a nona é dedicada ao **Partido»**.

CONTRA A INVASÃO DE

GRANADA

Solidariedade com os povos da AMÉRICA CENTRAL e CARAÍBAS

SESSÃO SOLIDÁRIA:

Com a participação de:

FANHA • JANITA • JORGE PALMA

SÉRGIO GODINHO • VITORINO

PEDRO CALDEIRA CABRAL • GRUPO OQUESOMTEM • e o grupo salvadorenho YOLOCAMBA I.TA

VOZ DO OPERÁRIO

4/NOV • SEXTA • 21.30 H

Bilhetes no GSAL – Telf: 57 47 18/54 13 08

GSAL-GRUPO DE SOLIDARIEDADE COM A AMÉRICA LATINA

AMANHÃ 5 NOV. — 21.15 PAVILHÃO DOS DESPORTOS

FOLCLORE

CANTARES

INSTRUMENTOS

MUSICAIS POPULARES

DA R.S.S. TADSIQUISTÃO

DIAS DA URSS EM PORTUGAL

Sessão Solene

CONJUNTO «RAHAT»

Bilhetes: 200$00 Sócios: 160$00

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

3.º ENCONTRO DE MULHERES DO DISTRITO DE SETÚBAL

UNIDAS PELO DIREITO AO TRABALHO POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

BARREIRO — PENICHEIROS

CONVITE

Convidam-se todas as mulheres do distrito de Setúbal a assistir ao encontro de mulheres a realizar nos PENICHEIROS — BARREIRO, no próximo dia 6 de Novembro às 10 h.

VEM E PARTICIPA!
TRAZ UMA AMIGA!

Setúbal, 3 de Novembro de 1983

O Movimento Democrático de Mulheres
Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Setúbal

TRIBUNAL JUDICIAL DE 7.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução SENTENÇA n.º 356-B/80, 3.ª Secção.

Exequentes — C.ª DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado — ANTÓNIO MARIA BRANCO, industrial, residente em MASCARENHAS — MIRANDELA.

Lisboa, 4 de Outubro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES

Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO

JOAQUIM VINAGRE MANTEIGAS

D.L. — 4/11/83 — 2.ª Publicação

Moradia ou andar

Compra-se ou aluga-se em Lisboa

Resposta a este jornal ao n.º 3111

assembleia da república

Governo e PCP de acordo em punir fraudes dos empresários

«Propomos um programa de emergência para uma situação de emergência». Foi assim que o deputado Jerónimo de Sousa anunciou ontem à tarde em S. Bento o projecto de lei do PCP que levaria o Estado a pagar os salários em atraso a 125 mil trabalhadores. Projecto que foi recusado, contando apenas com os votos do MDP e da UEDS, além, claro, dos comunistas. Todos os outros partidos votaram contra, e a ele opôs-se também o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo.

A situação de 125 mil trabalhadores em 300 empresas de todo o País foi recordada no Parlamento e unanimemente lamentada.

Mas a forma de «travar este escândalo que faz erguer e materializar o espectro da fome sobre dezenas de milhares de famílias portuguesas» (segundo Jerónimo de Sousa) é que não obteve consenso. Como também eram diferentes as posições assumidas quanto às causas do não pagamento de salários em empresas privadas e públicas.

Enquanto para o PCP, embora sem esquecer empresas em dificuldades, «o fio condutor que empurra dezenas de milhares de trabalhadores para a situação insustentável do não pagamento dos salários, traduz-se numa vasta operação do grande patronato com objectivos definidos e friamente preconcebidos e planificados, a posição do Governo e da maioria era outra. O não pagamento dos salários seria. principalmente, efeito de dificuldades das empresas provocadas pela crise económica e por deficiências conjunturais e estruturais.

A UEDS, por seu turno, chamava a atenção para a responsabilidade do Governo e da banca nacionalizada nesta matéria, ao adiar decisões urgentes sobre financiamentos e outros meios de viabilizar a recuperação de empresas, principalmente no sector público.

As consequências que adviriam da adopção do projecto comunista dividiram também as bancadas parlamentares. Para os apoiantes do pagamentos dos salários pelo Estado, resolvia-se a situação de trabalhadores à beira da fome, permitindo-lhes, segundo os considerandos do projecto, «o acesso dos trabalhadores a um salário de que depende a alimentação, a renda da casa e tantos outros bens e serviços essenciais à continuação do posicionamento social do trabalhador afectado».

A maioria tinha outro ponto de vista. Se o Estado assegurasse o pagamento de salários, muitos empresários deixariam de pagar, sem necessidade, para poder desviar recursos financeiros para outros fins, aumentando os encargos assumidos pelo Fundo de Desemprego.

E outra divergência surgiu nestas questões de finanças. O PCP proprunha que os salários com mais de trinta dias de atraso fossem pagos com recurso aos dinheiros do Fundo de Desemprego. Das verbas deste organismo, em 1984 vão ser desviados 14 milhões de contos para o Orçamento Geral do Estado. Com essa verba poder-se-ia apoiar os trabalhadores sem salário.

A lógica apontada pelo ministro do Trabalho e pelo deputado socialista António Rebelo de Sousa é outra. O dinheiro do Fundo de Desemprego em particular, e os apoios do Estado em geral, devem ser canalizados para as empresas em crise mas com condições de recuperação. E para financiar essa recuperação. Nos casos de empresas inviáveis, elas devem recorrer aos mecanismos da falência, passando os trabalhadores a receber o subsídio de desemprego quando forem despedidos.

Seria esta a única forma de reviabilizar todo o sistema económico, pese embora as dificuldades que os respectivos trabalhadores venham a sentir.

E o facto de o Fundo de Desemprego estar a pagar salários nunca lhe garantia a possibilidade de recuperar o dinheiro assim dispendido, levando-o rapidamente à falência.

No final do debate, discutidas estas questões exaustivamente, ficavam algumas certezas e, até, um consenso.

Quanto àquelas: no Governo, não têm conhecimento exacto de qual é a situação actual dos trabalhadores sem salário, quantos são e onde se encontram. O ministro apesar de repetidamente interpelado, não conseguiu dar nenhuma informação concreta. (Além de ter demonstrado alguma ignorância de algumas questõs concretas como, por exemplo, os efeitos das falências nos contratos de trabalho).

Por outro lado, o sistema proposto pelo PCP criava algumas desigualdades, nomeadamente entre os trabalhadores sem salários (que seria garantido pelo Estado) e os que estão desempregados ou abrangidos pelo «lay-off». E tinha como consequência agravar o défice do Orçamento do Estado, ao reter no Fundo do Desemprego verbas que financiam aquele défice.

O consenso possível traduziu-se no anúncio, pelo ministro Amândio de Azevedo da próxima adopção de medidas destinadas a penalizar, mesmo com recurso a prisão, empresários que pratiquem fraudes, nomeadamente com a utilização abusiva de dinheiros do Fundo do Desemprego ou outros financiamentos do Estado. Medida que também era proposta pelo PCP.

Os 125 mil trabalhadores e respectivas famílias vão por enquanto continuar sem salários. À espera das medidas punitivas do Governo contra os empresários. E, principalmente, do fim da crise económica.

José Manuel Vilaça

Acácio Barreiros (PS)

Sim aos euromísseis se a URSS não retirar os SS-20

De pé, deputados do PS e do PSD aplaudiram. O orador atravessou o espaço entre a tribuna e as bancadas. Sentou-se entre os seus pares, os deputados do PS. Foi o que ontem aconteceu com Acácio Barreiros, que pela primeira vez na sua vida parlamentar falou como socialista e, também pela primeira vez, recebeu fartos aplausos. Para o antigo deputado da UDP, que sempre que falava ouvia o silêncio do hemiciclo a situação era nova. E o tema que bordou da sua intervenção, polémico e para muitos inesperado – o Movimento pela Paz na Europa Ocidental e a questão dos euromísseis.

Excertos da sua intervenção:

(...) «Quer dizer, ao contrário do que os promotores das manifestações pretendem fazer crer, o actual desequilíbrio nuclear no teatro europeu resulta do facto de a União Soviética, uma vez assegurada uma paridade estratégica com os Estados Unidos, se ter lançado numa política aventureirista e criminosa, visando alterar em seu favor o já frágil equilíbrio nuclear.

Com os mísseis SS-20 (com três ogivas nucleares, tendo cada uma dez vezes a potência da bomba de Hiroxima, e com um raio de acção de 5000 quilómetros) a União Soviética cria a ameaça de uma guerra nuclear limitada à Europa. Ao mesmo tempo diz aos Estados Unidos que se se envolverem na defesa europeia, nenhum teatro será poupado, nomeadamente os próprios Estados Unidos.

«Foi apercebendo-se claramente desta nova ameaça que o antigo responsável dos assuntos de defesa do SPD e então chanceler da RFA, Helmut Schmidt, lançou um apelo público em 1977 no sentido de haver uma resposta firme por parte da Aliança Atlântica. É na sequência deste apelo que, em 1979, é tomada a dupla decisão da NATO, que convém aqui ser bem explicada, para acabar com certas demagogias. A dupla decisão da NATO consistiu em iniciar conversações com a União Soviética com vista a conseguir o desmantelamento dos novos mísseis tácticos soviéticos, sob pena de a Aliança Atlântica se ver obrigada a colocar em território europeu, a partir de fins de 1983, mísseis tácticos capazes, teoricamente, de contrariar a nova ameaça soviética. E dizemos «teoricamente», porque, entre os mísseis a colocar pela NATO, só 108 são de primeiro ataque para responder aos actuais 350 mísseis soviéticos que correspondem a 1050 ogivas, cada uma com capacidades de destruição 15 vezes superior a cada Perching II. (...)

*(...) E, com efeito, é no prolongamento dessa estratégia, lucidamente denunciada por Mitterrand e outros dirigentes políticos democráticos, que o Movimento para a Paz, que nunca denunciou a instalação de mísseis «SS-20» **ao ritmo de um por cada 5 dias, desde 1977**, surge imediatamente após a dupla decisão da NATO **de Dezembro de 1979,** insurgindo-se contra a futura instalação de mísseis tácticos americanos na Europa, considerando-a uma nova corrida aos armamentos. (...)*

(...) De facto, a manutenção do actual desequilíbrio não deixaria de conduzir, de uma maneira ou de outra, a uma repetição do claudicar de Munique das democracias diante do totalitarismo, cujas trágicas consequências ainda estão bem vivas na memória dos povos europeus.

É neste quadro que surgem na sua verdadeira dimensão os reais objectivos do chamado Movimento Para a Paz.

É conhecido o surgimento deste movimento no quadro da formação do KOMINFORM e na sequência do Relatório Jdanov.

Aliás, a acreditar no destacado dirigente soviético Boris Ponomarev: «O Movimento da Paz é um instrumento essencial da política internacional do sistema comunista» — «Nouvelle Revue Internationale, Outubro de 1981, pág. 21. Convém recordar que esta afirmação foi produzida na altura em que alguns membros do Movimento colocaram certas dúvidas à instalação dos mísseis «SS-20».

É claro que este movimento tem conseguido, por vezes, fazer coexistir dois tipos de pacifistas — os pacifistas de princípio e os pacifistas de ocasião.

Mas o que realmente define o seu carácter não são as boas intenções dos primeiros, mas a direcção efectiva que os segundos exercem (...)

(...) Por isso, com toda a clareza, dizemos aos movimentos pacifistas que a dupla decisão da NATO continua de pé, isto é, que no caso da URSS decidir desmantelar os «SS-20», os euromísseis americanos não serão instalados na Europa, e mesmo depois da sua instalação, eles seriam imediatamente desmantelados.

Mas, se a União Soviética insitir na sua recusa de aceitar as propostas de paz da Europa democrática, teremos a coragem de enfrentar com serenidade as chantagens nucleares, recusando o desarmamento unilateral que só poderia conduzir a um mundo de servidão, repondo com firmeza o equilíbrio das forças nucleares, pois só esse preserva a paz e é o único ponto sério de partida para um desarmamento geral, simultâneo e controlado.

E é esse mundo de paz verdadeira, no respeito da independência dos povos e dos sagrados valores da Liberdasde e da Democracia que nós queremos entregar às gerações vindouras.

Poderá marcar fim de uma época...

Cimeira Ibérica deste mês é olhada com esperança

Porta-voz do ministro dos Negócios Estrangeiros revelou ontem a convicção de que a Cimeira Ibérica de 11 e 12 do corrente mês, «marcará pelo menos o fim de uma época e início de outra entre os dois países».

Entre as várias razões apontadas, o porta-voz salientou à Anop o facto de, pela primeira vez, se ter efectuado «um extenso, profundo e sério inventário dos diversos 'dossiers' das relações luso-espanholas», com comissões técnicas à mesma mesa, que «ultrapassaram alguns mal-entendidos de ambas as partes».

O mesmo informador considera que «em todos os domínios se eegistaram pontos de convergência», excepto no 'dossier' do Comércio, «com problemas susceptíveis de serem ainda ultrapassados» e no das Pescas «mais difícil de ser conseguido».

A mesma fonte considerou «incorrecto» supor-se que a integração europeia de Portugal assenta no «canal espanhol», pois o país tem relações «diversificadas e muito antigas com vários países», como a RFA, a Inglaterra e a França.

Portugal traçou já uma conduta, durante os encontros realizados: a de «não aceitar o sistema de vasos comunicantes, ou seja, perder num 'dossier' para ganhar noutro», pois cada um deles deve ser discutido «de per si, embora sujeito a avanços e recuos».

Uma fonte governamental especificou à ANOP os vários entraves colocados para a exportação dos produtos portugueses para Espanha, mencionando o «imposto de compensação geral» que o governo espanhol impõe para os produtos importados, imposto que Portugal pedira que fosse extinto, o que a Espanha recusou.

Outros entraves à penetração dos nossos produtos são, segundo a mesma fonte, os dos «direito regulador» e do «direito compensatório variável» que impendem sobre as importações de Espanha.

A revista PLURAL organiza na próxima terça-feira, dia 8, um colóquio sobre a energia nuclear. As questões relacionadas com o nuclear, e nomeadamente, a opção nuclear em Portugal vão ser tema para um debate moderado pela chefe de redacção da PLURAL, jornalista Maria Armanda Passos.

Vão participar também Manuela Silva, Domingos Moura, Basílio Baião Horta, Sidónio Pais, Leite Garcia e Henri Baguemier. Foram dirigidos convites a diversas personalidades e sectores interessados – nomeadamente, a Direcção-Geral de Energia, o Departamento Central de Planeamento, a EDP e «Os Amigos da Terra».

O colóquio realiza-se no Centro Nacional de Cultura, às 21.30.

MDM contra aumento de preços

A direcção distrital do Porto do Movimento Democrático de Mulheres alertou para as situações de «autêntico desespero» que «os constantes aumentos de preço dos produtos essenciais» estão a ocasionar.

«O agravamento dos impostos, com relevo para o que recai sobre o décimo terceiro mês, constitui para a maioria das famílias uma situação de rotura, impossibilitando o cumprimento de compromissos assumidos» – refere uma nota divulgada no final de uma reunião.

O documento alude ao «crescimento do desemprego» e à «falência real ou fraudulente das empresas» provocada pela política governamental e sublinha que «a lay-off já está a ser utilizada como meio de pressão contra os direitos dos trabalhadores».

O MDM denuncia a existência de cerca de dez mil trabalhadores com salários em atraso só no distrito do Porto e manifesta o seu apoio ao projecto-de-lei apresentado na Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do PCP tendente a resolver a situação.

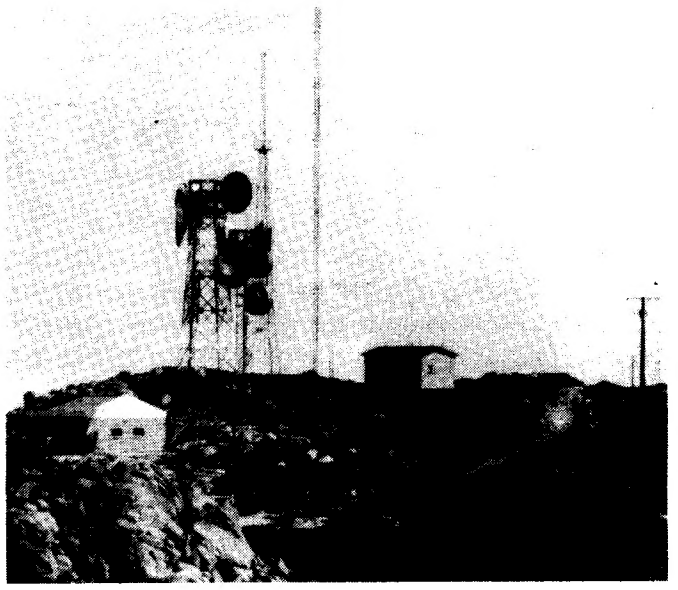
O Movimento congratula-se com «a participação maciça das mulheres» na Marcha da Paz realizada sábado, no Porto, e protesta contra a «inqualificável invasão do Estado de Granada pelos Estados Unidos da América».

Mais facilidades militares para os EUA? (3)

Fóia-Algarve: um alvo preferencial

Base de radares terá ligação directa à NATO em Bruxelas

Em Agosto passado, o tenente-coronel Fraga, do Estado-Maior da Força Aérea esteve em Monchique. Objectivo: contactar os responsáveis camarários acerca do projectado centro de radar de Fóia, no ponto máximo da serra, a escassos sete quilómetros da vila. Luís Filipe Madeira, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, esteve presente também. A dada altura, o responsável da CRTA virou-se para o tenente-coronel Fraga e perguntou-lhe directamente: «O sr. pode garantir que em caso algum serão instalados mísseis na base de radar?» Obviamente, o representante da Força Aérea nada garantiu.



O alto da Fóia, onde está prevista a instalação da base de radares-NATO, tem, actualmente, equipamentos de várias organizações policiais (GNR, PSP, PJ e Guarda Fiscal), além da antena da RTP

FOI Carlos Tutta, 30 anos, licenciado em Finanças, professor e presidente da Câmara de Monchique, que, há dias, numa longa conversa, na sua residência em Portimão, me deu conta desse significativo diálogo. Também ele discorda do projecto. **Não nos interessa absolutamente nada. Foi-nos apresentado como facto consumado e as autarquias não têm força para contrariar...» – desabafou.**

Referiu, ainda, que durante o recente festival da Força Aérea, na Penina, abordou Mota Pinto e o general Lemos Ferreira sobre a questão. Ambos bateram – diz – a tecla do «interesse nacional», ou de que a base de Fóia «é vital para a defesa de Portugal».

Entremeada de críticais locais ao parceiro do PS no Governo («não existem relações com o PSD, nem existirão. Foi e será o nosso adversário político» – frisou), Carlos Tutta teve de pedir ao anterior presidente da Câmara, Nobre Furtado (PSD), proprietário-cacique, a correspondência trocada anteriormente com a Força Aérea. Essa correspondência era desconhecida da restante vereação. Nobre Furtado levara-a para casa.

Obras começam em 1984

Descobertos os contactos, conhecida a correspondência, e após um violento alerta, de que o «DL» se fez eco, contra o projecto, Carlos Tutta teve a visita do representante da FAP. E ouviu deste os argumentos «institucionais» e «nacionais» para o «facto consumado». Contrapôs os perigos potenciais para a região e para o afluxo de turistas à serra, cuja vista, no alto da Fóia é, na verdade, magnífica. Nada a fazer – disseram-lhe.

Após este contacto a FAP acelerou as expropriações, gerando mais descontentamento pelo baixo preço concedido aos terrenos de particulares. Monchique, de 9000 mil habitantes, é um concelho essencialmente rural, mantendo apenas uma reduzida indústria de madeiras.

Segundo Carlos Tutta, a FAP comprometeu-se a abrir uma estrada à volta da serra, permitindo um acesso, ainda que limitado, dos turistas. Todavia, o ponto cimeiro da serra, onde já funcionam equipamentos radar dos CTT, da Judiciária, da GNR, da Guarda Fiscal e da PSP (além das antenas da RTP) deverá ser vedado.

Para a FAP, e socorro-me da resposta dada pelo seu Serviço de Relações Públicas (para onde fui remetido pelo general Mendes Dias responsável pelo projecto) o acesso dos turistas importante objectivo turístico».

«Na verdade – diz ainda a FAP – o que se julga essencial é proporcionar-lhes as melhores condições para a observação do belo panorama de que a serra permita desfrutar.» E garante que «os turistas não serão prejudicados por falta de panorâmicas serras, cujo aspecto e equilíbrio ecológico em nada será alterado...»

O início das obras está previsto para o primeiro semestre de 1984. A instalação de equipamentos radar – diz ainda a FAP – «foi reconhecida há muito tempo, embora só em 31 de Julho de 1967, tenha sido publicado o decreto-lei que estabelece a respectiva servidão militar».

Integrado no Projecto SICCAP (Sistema Integrado de Controlo Aéreo Português), é considerada pela FAP **«necessidade bem importante de defesa nacional e não exclusiva da Força Aérea...»** e «mantém-se nos dias de hoje **por razões óbvias no contexto do exercício de soberania em relação ao espaço aéreo nacional e seu controlo.»**

O interesse da NATO

E ficou-se por aqui, a informação oficial da FAP. Mais parece saber o autarca de Monchique. O projecto de Fóia — disse — integra-se, de facto, no SICCAP que implicará grandes investimentos e obras também nos centros da Serra do Pilar e de Montejunto. As obras motivarão um concurso internacional, orçado em nove milhões de contos financiado, em grande parte pela NATO.

Desconhece-se, ainda, como poderá a força aérea dispor de verbas para a parte que lhe cabe, nomeadamente as infra-estruturas. Com cerca de dois milhões de contos apontados para o grandioso complexo do seu estado-maior, em Alfragide (só ar condicionado — diz-se — pesará 200 mil contos...), a FAP defronta ainda outros problemas quanto ao seu material. Os 20 caças «A-7» norte-americanos (que o Pentágono começou já a retirar do «mercado») foram adquiridos recentemente. Vieram, todavia, sem a quantidade necessária de sobressalentes e o esquema tem sido retirar peças dos próprios aparelhos «comprados» para reparar as falhas eventuais!

Por outro lado, não foi completamente sanado o conflito surgido entre Lemos Ferreira e Sousa Leitão, responsável da Armada, quanto à aquisição desses aparelhos. Queixa-se a Armada que a FAP levou a maior «bolada» do OGE.

Insatisfeita com o papel ou funções que lhe atribuem no panorama das Forças Armadas Portuguesas, a FAP tem vindo a reclamar (baseando-se na importância assumida pelos meios aéreos nos recentes conflitos do Vietname, Médio Oriente e Malvinas) uma outra distribuição de forças pelos três ramos militares.

Em artigo recente da revista **«Mais Alto»**, o tenente-coronel piloto aviador, César Brogueira, lamentava que a FAP tivesse apenas 87 aviões de combate (incluindo os 20 A-7) para sublinhar que «não podemos, sequer, comparar-nos à Albânia, país com menos de 3 milhões de habitantes...»

O articulista acentuava por outro lado, «a natureza da nossa inserção na NATO, **verdadeira plataforma entre as Américas, a Europa, a África do Norte e o Mediterrâneo»**, e acrescentava, baseado na «doutrina nacional» e na «perfilhada pela própria NATO», que seria oportuno analisar quais as forças «que são mais adequadas» ao objectivo de dissuação, e que «terão necessariamente que operar a partir de qualquer ponto do triângulo estratégico Portugal Continental — arquipélago da Madeira - arquipélago dos Açores».

O alvo

Que tem tudo isto a ver com Fóia? Muito, apesar das escassas referências que a resposta dada pelas Relações Públicas da FAP. O projecto SICCAP (Pilar, Montejunto e Fóia) é extremamente importante para a NATO e, particularmente, para os Estados Unidos — a potência objectivamente mais interessada na Aliança Atlântica. Por isso, os sistemas de radar SICCAP serão computadorizados, com ligações directas, por terminal, quer ao quartel-general da NATO, em Bruxelas, quer ao quartel da área mediterrânica da Aliança, situado em Itália.

Através da existência e funcionmento deste sistema a FAP poderá, então, ,reivindicar outros meios operacionais, outra repartição de efectivos e, ainda, uma diferente distribuição das verbas do Orçamento militar.

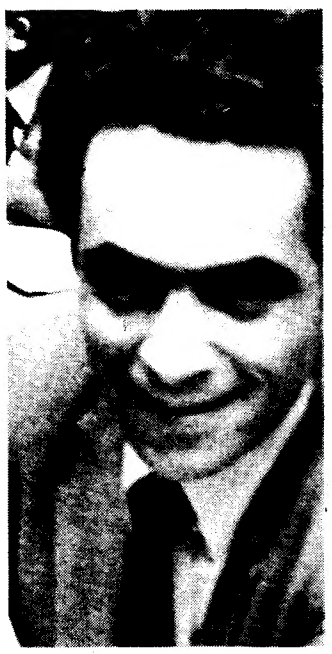
Tudo simples, tudo claro. Mas subsiste a pergunta feita pelo responsável do turismo algarvio, Filipe Madeira, ao tenente-coronel Fraga — «que garantias quanto à não instalação de mísseis nucleares na Fóia»?

Respondeu a Força Aérea que «mantém com a autarquia (Monchique) os contactos necessários, por forma a assegurar que quaisquer possíveis problemas possam ser resolvidos com respeito pelos superiores interesses da defesa nacional sem prejuízo daqueles da região no que trn de essencial».

Carlos Tutta, presidente da câmara, informou-me por seu turno, que caberá ainda à Assembleia Municipal a decisão final acerca do protocolo a assinar com a Força Aérea, relativamente ao Projecto — Fóia.

E aos deputados municipais caberá julgar sobre esta questão fundamental: há interesse para o país, há interesse para a própria região, transformar (com Fóia) o Algarve num alvo preferencial, em caso de conflito?

Eugénio Alves



Luís Filipe Madeira, o responsável do turismo algarvio que não obteve garantias sobre a não instalação de mísseis

Vista parcial de Monchique. Ao fundo, a encosta da Fóia. Distância curta entre um alvo preferencial e uma vila de nove mil habitantes

Amanhã:

Abrigos nas Lajes: secretos e só para americanos (conclusão)

... fígado e vesícula

CHÁ INSTANTÂNEO N.º 4

Dissolve-se na chávena em segundos.
Descongestiona a vesícula, facilita a actividade hepática e auxilia a digestão.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Rohapharma – Bremen/Alemanha
CREFAR REPRESENTAÇÕES – R. da Madalena, 171-2.º – 1100 LISBOA

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Novembro de 1983, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5 — 4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Orbis-Edições Ilustradas, Ld.ª com sede na R. Bartolomeu Dias - 172 — 1.º, Esq.º, Lisboa, no processo executivo n.º 537/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na R. Bartolomeu Dias - 65 e 69, a que é atribuído o valor de 1 000 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de escrever manual da marca Royal c/o n.º 281150041 em bom estado no valor de 5 000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever manual da marca Royal c/o n.º 291150041, em bom estado no valor de 5 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito

(Manuel Luís Macaista Malheiros)

O Liquidador Tributário

(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

D.L. — 4/11/83 — 2.ª Publicação

TORRALTA, sarl.

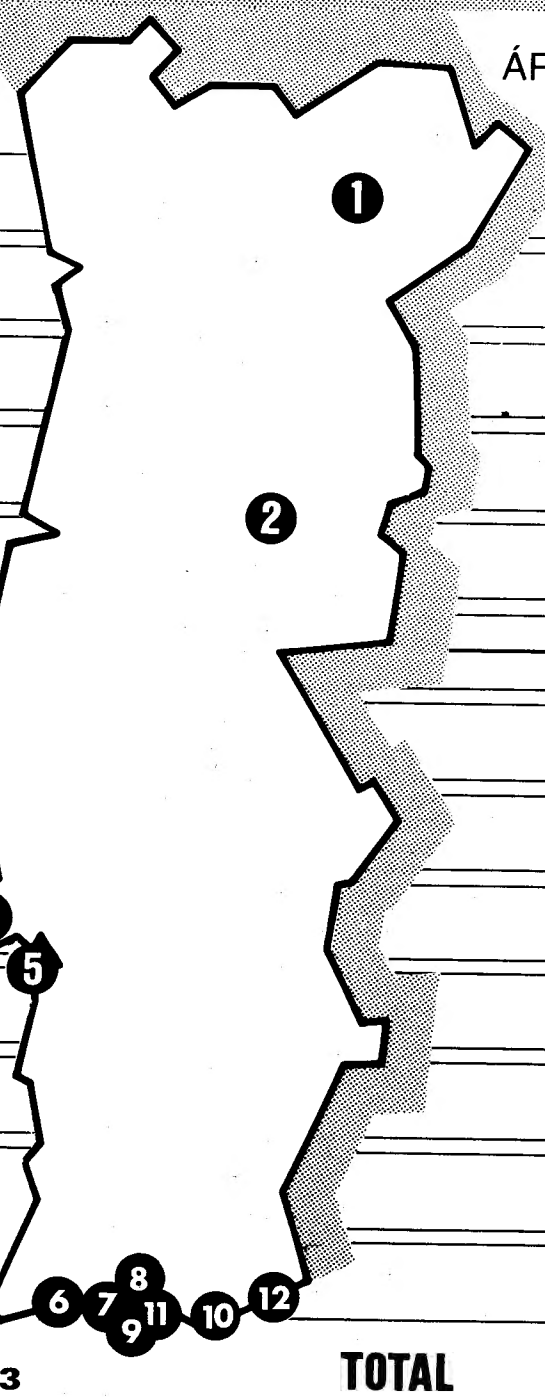
Capital social 3 300 000 000 00
Accionistas portugueses 25 654
Accionistas estrangeiros 1 123

EMPRESAS ASSOCIADAS DE TORRALTA, SARL

ANGLOPOR, Comp. Imobiliária Portuguesa, Sarl
SOBERANA, Investimentos Imobiliários, Sarl
DELPHINUS, Soc. de Turismo Diversões de Troia, Sarl
SALVOR, Soc. Investimentos Hoteleiros, Sarl
SOINTAL, Soc. Inic. Turísticas do Algarve, Sarl
LAGOAVERDE, Sociedade de Turismo do Algarve Sarl
COMENDA, Soc. Agric. da Q.ta da Comenda Moguelas, Lda.
HUSA, Hotéis Unidos, Sarl
UBA, Sociedade de Urbanizações e Turismo, Sarl
IMBEITUR, Iniciativas Turísticas da Beira, Sarl

PRAIAL, Companhia Portuguesa de Turismo, Sarl
TURISTRELA, Turismo da Serra da Estrela, Sarl
TUROTEL, Turismo e Hotéis Açores, Sarl
STPA, Soc. Turística da Ponta do Adoxe, Sarl
RETUR, Residências Turísticas, Sarl
BATIPONTE, Construção de Pontes Portugal, Sarl
INTERCAL, Companhia Nacional de Construções, Sarl
HOTELCAR, Inv. Hot. e Transportes Turísticos, Sarl
PUBLITOTAL, Soc. Gest. Act. Publicitárias e Prom., Sarl

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS - IMOBILIÁRIOS DE TORRALTA, SARL E ASSOCIADAS



LOCALIZAÇÃO	ÁREA TERRENO (em M²)	NÚMERO CAMAS		
		em funcionamento	em construção	projecto aprovado
1 — BRAGANÇA		95		
2 — SERRA DA ESTRELA	320 000	246		190
3 — LISBOA	8 700	250		
4 — SETÚBAL	6 000 000			
5 — TROIA	5 700 000	3 350	2 050	31 950
ALGARVE				
6 — LAGOS	150 000	1 150	1 708	
7 — ALVOR	1 630 000	3 610		8 926
8 — PORTIMÃO	22 000 000			25 000
9 — PRAIA DA ROCHA	10 000	819		
10 — VILAMOURA	36 000	110		
11 — ARMAÇÃO DE PERA	5 000	100		
12 — MONTE GORDO	1 200 000			12 000
TOTAL	37 059 700	9 730*	3 758*	78 066*

* Total de camas em 1993
91 554

A construção dos empreendimentos turísticos-imobiliários será realizada por TORRALTA, SOBERANA, ANGLOPOR, LAGOA VERDE e COMENDA.

O número total de camas – em construção, com projecto aprovado e com projecto em aprovação – estará em funcionamento em 1993.

de ontem para hoje

O paquete «Infante D. Henrique» vai ser hotel na Praia da Rocha

O paquete «Infante D. Henrique», que durante a guerra colonial serviu para o embarque de tropas, e que, há anos, se encontra encalhado em Sines (foto) servindo de habitação aos operários do complexo local, irá ser comprado por uma empresa turística de Vilamoura, para posteriormente ser instalado na praia da Rocha na qualidade de hotel, restaurante e discoteca. Segundo um informador da empresa que o vai adquirir, o «Infante D. Henrique» ficará colocado em princípio a leste do molhe da Fortaleza de Santa Catarina.

O assalto ao banco de Esposende

Os cinco homens armados e embuçados que, ontem de manhã, assaltaram, tal como noticiámos, a dependência da União de Bancos Portugueses (UBP), em Fão, nos arredores de Esposende, conseguiram levar cerca de três mil contos em dinheiro. Três dos assaltantes entraram nas instalações, onde manietaram os funcionários. Após a «operação», que durou cerca de quatro minutos, os assaltantes abandonaram o local num Datsun 1200, azul-escuro, que seguiu em direcção à Póvoa de Varzim. O alarme, que estava ligado à GNR, não funcionou devido a avaria.

Multados quatro arrastões espanhóis

Totalizam cerca de mil e oitocentos contos as multas aplicadas a quatro arrastões espanhóis surpreendidos já esta semana pela Armada a pescarem em águas portuguesas. Assim, o pesqueiro «Rio S. Pedro», que, na passada sexta-feira, sofrera uma multa de quatrocentos contos em Portimão, sofreu três dias depois uma multa idêntica no mesmo porto. Ainda em Portimão, o «Rio Ebro» foi multado em duzentos contos. Quanto ao «Alfonso Francês» e ao «Ma Plaza» foram autuados em Faro, em quatrocentos e em oitenta contos respectivamente. As autoridades marítimas apreenderam ainda aos arrastões algumas redes e o pescado a bordo, o qual foi vendido em hasta pública, revertendo a receita a favor dos cofres do Estado.

Parto nos Bombeiros da Amadora

Uma menina nasceu ontem nas instalações dos Bombeiros Voluntários da Amadora, tendo a mãe sido assistida, na emergência, por quatro «soldados da paz». A parturiante, Olívia Pina Rodrigues, de 38 anos, já com sete filhos, foi depois transportada com o bebé para a Maternidade Alfredo da Costa.

Brigadeiro da F AP morre em Carnaxide

Junto ao desvio de Carnaxide perdeu a vida o brigadeiro da Força Aérea Rodrigo Manuel Cordeiro Teixeira de Almeida, de 54 anos, quando o automóvel que conduzia derrapou e foi embater numa viatura do Estado-Maior do Exército, com a matrícula MX-11-26. O brigadeiro Rodrigo de Almeida, cujo corpo foi hoje a sepultar no cemitério de S. Domingos de Rana, era natural da Freguesia da Sé Nova (Coimbra), tendo ingressado na Força Aérea em 1953, ano em que obteve a licenciatura em engenharia. Residindo em Carcavelos, o extinto exercia presentemente funções junto da Comissão Coordenadora das Forças Armadas do EMGFA e era professor convidado do Instituto Superior Técnico, sendo considerado como um dos precursores da engenharia de aeródromos em Portugal. Um dos ocupantes da viatura militar envolvida no acidente, João Joaquim Sobrinho Bonito, ficou ferido, tendo dado entrada no Hospital Militar da Estrela.

Cadáver de recém-nascida na Pontinha

A Polícia Judiciária procura a mãe de uma recém-nascida, do sexo feminino, cujo corpo foi encontrado já sem vida, na madrugada de ontem, num beco estreito, entre as Ruas dos Rios Coura e Alva, no Bairro do Padre Cruz, à Pontinha. A descoberta foi feita, por volta das seis horas, pelo agricultor João Peixoto. A cerca de dois metros do pequeno corpo, que estava completamente desnudado, encontrava-se o pijama e o «slip», certamente arrastados para ali pelo vento e pela chuva.

Industrial de Santo Tirso tenta suicídio

O industrial Augusto Rodrigues Barbosa, de 50 anos, proprietário de uma fábrica de veludos em Água Longa, que se encontrava a ser julgado em liberdade sob a acusação de ter passado um cheque de nove mil contos sem cobertura, deu um tiro na cabeça quando agentes da Polícia Judiciária o procuraram deter no Tribunal de Santo Tirso. Augusto Barbosa, que recolheu em estado grave ao Hospital de S. João, já há dias conseguira frustrar a sua prisão ao encostar a mesma pistola a um dos ouvidos, dizendo, por outro lado, que tinha na boca uma ampola de cianeto.

Um aspecto da residencial «Avenida Alameda»

No "reino podre" das avaliações comerciais

Renda da residencial "Avenida Alameda" aumentada de 35 para 150 contos mensais

Neste País, e apesar de vivermos em declarada República, o escândalo é rei, por toda a parte o escândalo é coroado. E nesta galeria, o problema das avaliações das rendas comerciais tem um lugar destacado. Para fundamentarmos esta afirmação iremos apenas fixar-nos sobre um exemplo que consideramos lapidar.

Comecemos então a narrativa. Era uma vez uma unidade residencial, a «Avenida Alameda», propriedade da «Sociedade de Administração de Hotéis, LDª (SARL)», localizada na Avenida Sidónio Pais, 4, em Lisboa, a qual foi alvo de um processo de avaliação, com o n.º 23/83, que lhe fez «saltar» o arrendamento de 35 640$00 para 150 contos mensais. Acrescente-se que a renda inicialmente convencionada havia sido fixada em 33 300$00 (1958), passando, por acordo entre inquilino e senhorio, para 35 640$00 (1964). Posteriormente (1981) a Comissão de Avaliação estabelecera um aumento de quinze por cento. Todavia, viria a anular tal percentagem e a determinar um «esticão» em flecha de 429%. Isto, dois anos depois, desconhecendo-se a razão pautada para tão implacável «dura lex». Realmente, a ordem legal de grandeza está sensatamente balizada em 17 por cento. Este será o tecto oficial, de resto respeitado, na avaliação de 1981.

Alguns exemplos para comparar

Para lá da duvidosa legalidade dos pressupostos parâmetros da avaliação – ainda há a considerar a originalidade do processo referenciado.

Na verdade, eis, de acordo com um recurso apresentado no tribunal, uma pequena lista de unidades hoteleiras, algumas na mesma artéria ou nas imediações, que mereceram um tratamento incomparavelmente menos agressivo: na Avenida Sidónio Pais onde se encontra instalada a residencial «Avenidas Alameda», encontra-se a residência «Avenida Parque», de quatro estrelas, com quarenta quartos e 36 contos de renda (avaliação de 1982), o hotel «Mira Parque», de três estrelas, com 120 quartos, 130 contos, a pensão «Restauradores», três estrelas, com quarenta quartos, renda de vinte contos, o hotel «Suiço Atlântico» com quatro estrelas e uma renda de setenta contos, o hotel «Borges», com duas estrelas e 101 quartos, a pagar cinquenta contos, e o hotel «Universo», com quarenta quartos, a pagar de renda trinta contos.

Poderíamos continuar a investigação, mas consideramos suficiente esta amostragem, reveladora da disparidade dos critérios avaliadores, faltando averiguar-se se tais critérios derivam de aspectos visuais ou de qualquer odor ambiente. Bem-aventurado, portanto, de quem descobrir, com a antecedência devida, as inclinações dos especialistas das Finanças.

A modesta residencial «Avenida Alameda», vítima de um aumento astronómico de renda na ordem dos 429 por cento, conta apenas com quarenta quartos e não dispõe de dependências para serviço de refeições nem sanitários exteriores aos quartos. O senhorio jamais procedeu a qualquer caiadela ou desentupimento das canalizações. A sociedade inquilina, ao que nos disseram, é que tem investido largas centenas de contos em beneficiações, a fim de manter aquele espaço de dormidas com uma base de salubridade justamente exigida pela sua clientela.

Mãos livres para especulação

Traçado este quadro de «arbítrio-correcto» será de perguntar às autoridades competentes, se ao tomarem tais decisões pretendem levar à falência certas unidades hoteleiras para que os senhorios fiquem com as mãos livres para a especulação imobiliária e urbana? Ou teria sido a estranha avaliação em causa fruto de uma episódica onda de generosidade «franciscana» para com uma das partes em jogo, menosprezando-se uma série de considerações, de ordem particular e pública? Querer-se-á fomentar o desemprego e a liquidação de quartos a preços baixos e médios?

Perante tão desconcertante critério torna-se natural o fervilhar de conjecturas... não sobejarão motivos para exorbitar pela «medida grande» ou, pelo menos, até ao limite de 429 por cento das suposições?...

M.G.

Com a ampliação da central do Lumiar

Instalação de novo telefone "não ultrapassará os três meses"

A ampliação da Central Telefónica do Lumiar, que foi hoje inaugurada pelo secretário de Estado das Comunicações, diminuirá o tempo médio de espera de telefone de 18 para tr es meses – revela uma informação governamental.

O investimento realizado pelos TLP naquela central – de acordo com a Secretaria de Estado das Comunicações – monta a 860 300 contos e incluiu a construção de um novo edifício e a instalação de equipamentos para 10 mil novas linhas de rede.

Esta obra é a décima ampliação da Central do Lumiar que serve uma população residente de 61 080 habitantes.

A Secretaria de Estado das Comunicações anunciou que a ampliação irá aumentar de 15 para 19 por cento o número de postos disponíveis por 100 habitantes, permitindo que a lista de espera de telefone, que montava a 23 por cento do total instalado, decresça para 6 por cento.

O secretário das Comunicações, Bordalo Junqueira, inaugurou também hoje a oitava ampliação da Central das Amoreiras, que serve uma população residente estimada em 51 318 habitantes – um investimento dos TLP orçado em 422 100 contos.

Neste caso, a obra incluiu a ampliação do edifício da central e a instalação de mais quatro mil linhas de rede, permitindo diminuir o tempo médio de espera de instalação de telefone de 21 para quatro meses.

O número de postos principais comportados pela central por 100 habitantes aumenta de 32 para 38 por cento, decrescendo a lista de espera de 21 para 4 por cento do parque telefónico.

A Secretaria de Estado das Comunicações estimou em 1500 mil contos o total de investimentos concretizados pelos TLP no mês de Outubro na região de Lisboa e na margem Sul. O seu objectivo – de acordo com a mesma fonte – é «a melhoria gradual da qualidade de serviços de telecomunicações».

Biblioteca Municipal em solar da Guarda

Um solar do século XVIII está a ser recuperado na Guarda com vista à instalação da Biblioteca Municipal – soube a ANOP de fonte municipal.

Parcialmente destruído por um incêndio, o edifício está a ser reconstruído pela edilidade guardense.

Pretende-se que esta biblioteca compreenda além de salas de leitura e depósito de livros, departamentos para estudos, encadernação e uma sala para colóquios.

A futura biblioteca integra-se no âmbito da antiga alcáçova do castelo da Guarda que engloba ruínas medievais e a «porta falsa» actualmente em estado de degradação.

em duas palavras

Escoteiros reúnem amanhã em Oeiras

A Associação dos Escoteiros de Portugal reúne amanhã e depois em Oeiras, na Pousada da Juventude do Forte de Catalazete, a sua Conferência Nacional, que apreciará o relatório e contas da Direcção, o plano de acção para 1984/85 e uma proposta para alteração dos estatutos. Os escoteiros presentes, procedentes de vários pontos do País (desde o Minho e Trás-os-Montes ao Ribatejo, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores), procederão ainda à eleição dos presidentes da Conferência e da Direcção nacionais, bem como do escoteiro chefe nacional.

Cooperativa entrega casas em Setúbal

A Chesetúbal, Cooperativa de Habitação Económica de Setúbal, entrega amanhã mais 68 casas a associados nela inscritos, que passarão a viver na Bela Vista. É mais uma «tirada» desta CHE qu conta atribuir até 31 de Janeiro do ano que vem mais 104 casas, por fases. O acto de entrega das 68 casas atrás referidas ocorrerá à tarde, antecedido de uma pequena sessão solene às 15 horas.

Cooperativa 1.º de Maio: festa do «Ano Agrícola»

A Cooperativa de Produção Agrícola 1.º de Maio, em Avis, celebra amanhã a sua tradicional festa do Ano Agrícola, a partir das 7 horas, naquela vila do Alto Alentejo. As bandas filarmónicas de Galveias e do Barreiro prestam a sua colaboração aos festejos, desfilando às 10 horas pelas ruas da vila. O efectivo pecuário da cooperativa será apresentado a todos quantos ali se deslocarem amanhã, à hora do almoço. Haverá também uma exposição do parque de máquinas e uma informação circunstanciada sobre a produção agrícola desta cooperativa. Os ranchos de Alcorrego, Sorraia (Regional e Malmequeres), Casa do Povo de Niza e Cabeção (infantil) animarão a tarde.

Tropa obrigatória: jovens organizam-se

O cumprimento do serviço militar obrigatório está a ser pretexto para que os jovens incorporados ou os que esperam incorporação reivindiquem direitos que consideram minimamente elementares, como seja o aumento do pré para 4500$00, transporte gratuito entre o quartel e o local de residência (ida e volta aos fins-de-semana), melhores condições de formação cultural e profissional, rápida regulamentação do direito à objecção de consciência e criação de estruturas de representação. Nesse sentido foi formado o CASMO (Comissão de Apoio ao Serviço Militar Obrigatório) e, agora, um núcleo de apoio, em Santarém, àquela comissão, que convocou para o dia 1 de Dezembro em Lisboa um Encontro Nacional, onde será apresentada a «Carta dos Soldados Portugueses».

tem a palavra o leitor

Democra(CIA) a quanto obrigas...

No dia 25 de Outubro, tropas norte-americanas invadiram o pequeno Estado de Granada.

As razões alegadas foram: «garantir a segurança de cidadãos norte-americanos e restabelecer a democracia» naquele país.

Perante isto, a primeira reacção talvez tenha sido de espanto e surpresa. Mas também de repulsa. De repulsa crescente.

Quanto ao primeiro argumento, não constou que os granadinos hajam colocado em perigo a vida dos norte-americanos ali residentes. Pelo menos a imprensa «livre» (sempre tão solícita em relação aos direitos humanos) não se lhe referiu, o que comprova a falsidade de tal argumento.

Quanto ao segundo, uma vez mais em nome da defesa da democracia, os EUA aparecem como os «salvadores» da mesma – como se o Chile e a Turquia não existissem – demonstrando sob essa capa hipócrita e sinistra toda a arrogância e belicismo da política de Reagan, onde o lema «eu quero, posso e mando» é elevado constantemente a primeiro princípio da política externa norte-americana.

Na falta de melhores argumentos, Reagan – o cowboy falhado do cinema que teima em continuar representando na vida real o mesmo papel – deixou cair a máscara, não hesitando em mandar assassinar centenas de granadinos, espezinhando outro estado que apenas e tão-somente pretendia resolver os seus assuntos internos.

E o termo assassinar é o indicado e preciso para o acto realizado a mando de Reagan. Ou não será isto, o mesmo que um ladrão entrar em casa alheia, de pistola em punho, e supreendido pelos donos da casa, que a tentam defender, atira a matar prostrando-os? É óbvio que não há diferença. Ou melhor, a diferença não reside na natureza do acto em si, mas na dimensão do mesmo, na escala a que foi praticado.

Perante estes factos, a opinião pública de praticamente todo o mundo manifestou já a sua incompreensão e condenação. Nem o Ocidente conseguiu argumentos para defender ou explicar de modo favorável aos EUA esta invasão.

No entanto, neste rectângulo «à beira-mar plantado» que é Portugal, os governantes não parecem muito (ou nada) apreensivos com o caso e dizem mesmo compreender a actuação norte-americana.

A nota divulgada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros no dia 25 de Outubro, não apresentava quaisquer sinais de condenação (Ah!...como estes governantes portugueses são íntegros e isentos! Claro, então nós íamos condenar o nosso «amigo» Reagan só por querer defender mais uma «democracia» de rosto humano?...). Nela se afirma ainda «defender o restabelecimento da normalidade em Granada, apoiando iniciativas que visem assegurar a convivência interna no país, e, subsequentemente, permitir o mais rapidamente possível a retirada dos efectivos militares estrangeiros, que para ali se deslocaram». Difícil encontrar em tão poucas palavras tanta hipocrisia e manipulação. Ou seja, por outras palavras, assim que os EUA tenham garantido o seu domínio sobre a ilha, tenham eliminado os seus opositores, e tenham conseguido instalar no Governo de Granada os fantoches necessários à sua política, poderão regressar a casa. E tudo fica bem para os nossos governantes. Claro está, se houver necessidade, os EUA podem tornar a invadir (perdão sr. Jaime Gama, a «deslocar homens») Granada que não se levantará um dedo que seja por parte do Governo do sr. Mário Soares para o condenar.

É pois necessário reflectirmos sobre isto.

Que garantias temos nós de que amanhã, ou num futuro próximo, não seremos nós a encontrar a nossa costa cheia de «marines», que utilizando o mesmo pretexto – defender a segurança dos norte-americanos e restabelecer a democracia – invadirao e disporão do nosso país? Aliás, não deve ter faltado muito para que isso tivesse acontecido no período que se seguiu à Revolução de Abril.

É pois necessário relembrar aos que pretendem ser «mais papistas que o papa» que o tempo das «cruzadas» já passou e que insistir nelas, não é mais que tentar fazer girar em sentido oposto a Roda da História. E nunca mais que tentar! Cuidado pois, porque de certo se entalam nela.

Uma última palavra que dirijo ao sr. Mário Soares para lhe fazer duas sugestões:

1 – que propusesse o seu amigo Reagan para candidato ao próximo Nobel da Paz. Ao fim e ao cabo, se outros ilustres «defensores» da paz e da vida o receberam já, porque não Reagan o incansável lutador pela paz em regiões tão difíceis como sejam o Chile, El Salvador, Turquia e Líbano, entre outras e, nos últimos dias, em Granada.

2 – que em substituição do movimento New Jewewl de Granada (cuja suspensão vai ser solicitada pelo Partido Socialista à Internacional Socialista) passasse a figurar como membro honorário de tão prestimosa organização o MMA – Movimento dos «Marines» Americanos.

Raul L. Rodrigues Machado
Seixal

MITSUBISHI
é ver
o trabalho a render.

CAMIÕES CANTER E FUSO

Da Mitsubishi. Força no trabalho.
Máxima valorização do seu investimento.
Manutenção mínima.
Onde há gente de trabalho há sempre um camião da vasta gama Mitsubishi — o braço direito de quem quer ver o seu esforço a render.

Representado em Portugal por:
univex
Comércio e Indústria de Automóveis e Camiões, SARL
Povos - 2601 Vila Franca de Xira Codex
Telefs: 22173/7 - 25061/7 - Teleg. CIAC - Apartado 37 - Telex 18748 CIAC

Na Foz do Arelho

"Amigos da Terra" também fazem encontro internacional

A Federação Internacional «Amigos da Terra» dará segunda-feira conta, em Lisboa, dos resultados da reunião que desde quarta-feira decorre na Foz do Arelho, assinalando o 12.º Encontro dos «Friends of the Earth».

Neste Encontro Internacional dos «Amigos da Terra», esta manhã recebidos na Câmara Municipal das Caldas da Rainha, participam meia centena de ecologistas de todo o mundo, representando quinze países na sua maioria europeus. De outros continentes há elementos do Equador, Brasil, Japão, Austrália e Estados Unidos.

De acordo com o programa, a federação, que representa 300 mil membros, prepara-se «para mais eficazmente se opôr à Terceira Guerra Mundial e à guerra do Homem contra a natureza».

Na quarta-feira, após apresentação dos participantes, decorreram dois debates, um sobre chuvas ácidas e o segundo sobre pesticidas.

Ontem de manhã, os temas foram, por um lado, «Antártida e a mortandade das baleias», e «A proliferação nucleár», por outro. À tarde os participantes falaram sobre florestas tropicais e resíduos radioactivos.

A Câmara Municipal das Caldas da Rainha oferece hoje uma recepção aos participantes.

Ordem dos Médicos

Tribunal suspende eleições para a secção de Coimbra

O Tribunal de Coimbra mandou ontem suspender as eleições para os corpos gerentes da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, marcadas para 15 de Dezembro.

A decisão dá provimento a uma providência cautelar interposta por membros da lista que vencera as eleições realizadas a 20 de Dezembro de 1980, encabeçada por Carrington da Costa. Esta lista, conotada com a esquerda, vencera a opositora, ligada às posições da Ordem dos Médicos e considerada afecta aos partidos da então AD.

A lista vencedora, todavia, nunca tomou posse, por recusa do presidente da mesa da assembleia geral, Henrique Miguel, baseada num recurso interposto pelos opositores. Esse recurso foi sucessivamente considerado improcedente pelos tribunais, incluindo o Supremo Tribunal Administrativo, cuja deliberação apenas falta transitar em julgado.

Os corpos gerentes eleitos há seis anos continuaram em funções durante este período e, recentemente, iniciaram um novo processo eleitoral para a direcção da Secção Regional, alegando que os estatutos da Ordem determinar a realização de eleições de três em três anos.

Os membros da lista vencedora em 1980 recorreram desta decisão para o Tribunal, argumentando que novas eleições só devem realizar-se depois de exercerem o mandato para que foram eleitos.

O Tribunal de Coimbra considerou procedente esta pretensão e ordenou a imediata suspensão de todo o processo eleitoral em curso.

ensino

Alunos de Medicina de Lisboa em greve da fome

Um estudante da Faculdade de Medicina de Lisboa entrou quarta-feira à noite em greve de fome em protesto contra um ofício do conselho científico — informu à Anop a Associação de Estudantes.

Fez notar que o ofício estabelece os regimes de precedências (que não é posto em causa pelos estudantes) e de transição de ano.

«Este último — disse — estabelece que um aluno só pode inscrever-se nas cadeiras do ano seguinte quando não tiver mais de uma disciplina anual atrasada ou duas semestrais.»

Salientou que a Associação de Estudantes teve acesso ao Decreto 46 646, 11 de Novembro de 1965, ainda em vigor, que diz que «os alunos dos cursos superiores podem transitar de ano desde que não lhes falte aprovação em mais de duas cadeiras do ano anterior, sejam elas anuais ou semestrais».

A Associação de Estudantes, que se mostrou solidária com a greve de fome, disse condenar a aplicação desta medida por ser ilegal, tendo como consequência que «um aluno que esteja no segundo ano tenha de voltar a inscrever-se no primeiro por não lhe ser permitida a inscrição no segundo, do qual havia já completado algumas cadeiras».

Referiu que os alunos e a própria secretária da Faculdade não tiveram conhecimento de que o ofício iria ter efeitos retroactivos para os estudantes do segundo e terceiro anos, que se viram obrigados a matricular-se no primeiro.

Disse que hoje, às 14 horas, entra mais um estudante em greve de fome e que nos dias seguintes mais três tomarão a mesma atitude.

O estudante em greve de fome referiu estar disposto a declinar a sua atitude quando o problema for resolvido, ou seja, quando for autorizada a sua frequência do ano que reprovou.

A Associação de Estudantes disse estra a tentar resolver, há mais de um mês, esta questão que afecta numerosos estudantes da Faculdade de Medicina.

Para tal — salientou — «contactou já o conselho científico, que se recusou a rever a sua posição, alegando não ter capacidade jurídica para analisar a situação, e pediu ao reitor da Universidade Clássica um parecer jurídico formal sobre o assunto».

A Associação referiu que vai pedir ainda uma entrevista ao secretário de Estado do Ensino Superior, para dar a conhecer a actuação ilegal do conselho científico.

Devido a reparações "Anselmo Andrade" encerrou uma semana

Devido a reparações urgentes e inadiáveis a Escola Secundária Anselmo Andrade, em Almada, encerrou ontem e voltará à normalidade, espera-se, na próxima quinta-feira.

As actividades escolares tiveram início dentro do prazo imposto pelo ministro da Educação, prazo que terminou a 10 de Outubro.

Alguns pavilhões prefabricados estavam, porém, degradados e careceram de restauração urgente. Inclusivamente a placa que cobre um desses pavilhões, sofreu infiltrações com as últimas chuvas fortes e atingiu um tal estado de degradação que se tornava perigoso alunos e professores continuarem a ter aulas ali.

O conselho directivo contactou a Direcção-Geral das Construções Escolares que procederá às necessárias reparações e decidiu encerrar a escola na totalidade, porque considerou inconveniente do ponto de vista pedagógico, que parte dos alunos continuassem a sua vida escolar normal e outra parte fosse impedida de frequentar as aulas.

Espera-se que, portanto, na próxima quinta-feira, tudo regresse à normalidade.

Novo edifício da Preparatória de Sintra ainda não está apto a funcionar

Parte dos alunos matriculados na Escola Preparatória de Sintra não sabem ainda quando terão aulas.

Alguns alunos desta escola têm já aulas no edifício do antigo casino. Os outros – há quem diga que são mais de dois mil embora não tivéssemos podido apurar o número exacto – irão frequentar a nova escola, ainda não totalmente construída, na Portela de Sintra.

De acordo com informações por nós obtidas, o não cumprimento por parte da empresa construtora de sucessivos prazos da obra, levou a que a escola não esteja ainda a funcionar nem se saiba exactamente quando começará.

Depois do edifício concluído, as empresas responsáveis pelo abastecimento da água e da electricidade deverão proceder às respectivas ligações e, depois de tudo pronto, ainda haverá que contar com a transferência do mibiliário do antigo casino para a nova escola.

Mesmo assim, a escola não terá refeitório nem pátio para os alunos passarem os seus tempos livres entre as aulas. O conselho directivo, no entanto, espera poder resolver o problema do refeitório, de modo a que as crianças provenientes de localidades distantes que têm de passar grande parte do dia nos transportes e nas aulas, possam comer convenientemente.

comunicação social

A AR que a TV "elege"

«O programa «Parlamento» transmitido na passada segunda-feira pela RTP veio mostrar que não tiha razão de ser qualquer eventual esperança de que, com a criação de tal programa, fosse intenção da RTP melhorar a péssima e parcial informação que os telejornais veiculam sobre os trabalhos da AR, ou, como seria de absoluta justiça, propiciar finalmente uma divulgação minimanete decente das posições e iniciativas do PCP, o maior partido da oposição e indiscutivelmente aquele cujo Grupo Parlamentar é mais activo» – lê-se numa nota da SIP do PCP.

Com efeito, «um programa que deveria ter servido para informar seriamente e com algum detalhe os telespectadores sobre a interpelação do PCP ao Governo sobre política económica e financeira, saldou-se num descarado suplemento de propaganda governamental, em acréscimo às doses diariamente difundidas no Telejornal».

Um exemplo de tal juízo, segundo a nota da SIP:

«Para tanto não hesitou sequer a RTP em recorrer a uma nada inocente montagem intercalada de extractos das intervenções finais de Carlos Brito e do Primeiro-Ministro, propositadamente seleccionados e encadeados para criar a sensação de que Mário Soares teria rebatido as críticas do PCP durante o debate parlamentar».

E ainda:

«Acresce ainda que os respnsáveis do programa, certamente ainda não descansados com o resultado de tal montagem deformadora e manipuladora, resolveram completar o espaço dedicado à interpelação do PCP com uma entrevista a um comentador especializado que, no essencial, se mostrou completamente alinhado com as teses governamentais».

Ora (acentua a nota da SIP), «em resultado desta orientação sectária, mais uma vez os telespectadores ficaram sem acesso ao conteúdo substancial das intervenções feitas pelo PCP durante a interpelação, quer no que toca à denúncia rigorosa da política seguida pelo Governo PS/PSD, quer no que respeita às coerentes e detalhadas propostas de política alternativa formuladas pelo PCP».

Assim, pois e de acordo com a SIP, «a orientação do programa 'Parlamento' insere-se fielmente na lógica antidemocrática de uma RTP sujeita aos interesses sectários da aliança PS/PSD. É que o silenciamento das posições e propostas do PCP é essencial para que designamente o dr. Mário Soares possa continuar mais algum tempo a tocar a fanhosa cassete da pretensa 'falta de alternativa' para a política de direita que lidera».

CI/ANOP solicita audiência a Anselmo Rodrigues

O Conselho de Informação para a ANOP deliberou solicitar uma audiência ao secretário de Estado Anselmo Rodrigues, depois de ter recebido representantes dos trabalhadores da agência que lhe expuseram a situação da empresa.

Esta recente reunião destinou-se a habilitar os conselheiros – que também já ouviram o Conselho de Gerência da ANOP – a uma tomada de posição sobre os problemas com que se debate a Agência Noticiosa Portuguesa.

Durante o encontro os trabalhadores salientaram o silêncio em que o Governo está a envolver o problema, que consideraram «preocupante», na medida em que, disseram, «faz prever uma decisão desfavorável à ANOP e aos interesses nacionais.»

Referiram que a empresa carece de verbas para funcionar normalmente e manifestaram a sua «perplexidade pelo facto de o Governo demorar a tomada de decisão sobre o futuro da agência sem assegurar o seu funcionamento nem o pagamento dos ordenados e subsídios de férias em atraso.»

Recordaram que «o Governo, apesar de já ter reconhecido que a solução inicialmente prevista de fundir a ANOP com a NP se encontra ultrapassada, tarda a concretizar os projectos de reestruturação da ANOP, nomeadamente os que lhe foram apresentados pelos trabalhadores da agência.»

Os representantes dos trabalhadores referiram ainda o problema das delegações da ANOP em África, dizendo que «se o Governo extinguir a ANOP, continuando a não lhe dar verbas ou através de uma resolução ministerial, estará a cortar o único elo regular e constante entre Portugal e os países de língua oficial portuguesa.»

Angola: jornalistas em regiões "controladas"

Os jornalistas que se deslocarem às regiões de Angola «controladas» pelas tropas sul-africanas ou pela UNITA (movimento de oposição armada ao regime de Luanda) foram avisados de que seriam tratados como «inimigos dos Estados da Linha da Frente».

Numa resolução adoptada no final de uma reunião em Maputo, os responsáveis dos «media» dos Estados da «Linha da Frente» declararam que tais visitas faziam parte da «ofensiva de desinformação sul-africana» e tinham por objectivo «promover a imagem dos bandidos da UNITA».

Afirma ainda a resolução que os jornalistas que participarem nas visitas «violam a soberania de Angola».

Os participantes na reunião reiteraram o pedido aos responsáveis dos «media» estrangeiros para que coloquem os seus correspondentes nos Estados da Linha da Frente em vez da África do Sul, «condição essencial para que não sejam utilizados como instrumentos de propaganda pelo regime racista».

Como se sabe esses Estados são Moçambique, Angola, Zâmbia, Botswana e Tanzaania.

"Diário Popular"

Os trabalhadores da empresa pública «Diário Popular», reunidos ontem em plenário, declararam-se dispostos a fazer sacrifícios no âmbito de «uma política que tenha por objectivo relançar a empresa e melhorar o jornal».

Nesse sentido, os trabalhadores apontaram acções que viabilizarão e relançarão a empresa, segundo consta, aliás, de um comunicado aprovado por aclamação.

"L'Unità": greve dos tipógrafos

Pela primeira vez desde a sua criação, há sessenta anos, o órgão do Partido Comunista Italiano «L'Unità» não ontem publicado por causa de uma greve de tipógrafos.

Os quatrocentos tipógrafos, em Milão e Roma, foram para a greve para protestarem contra o atraso no pagamento dos salários do mês de Outubro.

Na realidade, e segundo a France-Presse, a greve insere-se nas graves dificuldades em que o órgão do PCI se debate há já algum tempo.

Os "média" na formação da criança

«O papel da Comunicação Social na formação da criança» é o tema de uma sessão que hoje se efectua na Casa do Pioneiro, sita na Rua Prof. Lima Bastos, 140, a partir das 19 horas.

Dirige a sessão o jornalista António Borga, destinando-se a mesma sessão a monitores e pré-monitores, com a colaboração da organização «Pioneiros de Portugal».

Entrada livre.

Clube de Jornalistas

Efectua-se, no próximo dia 8, às 18 horas, por parte da respectiva comissão instaladora, a assinatura do acto de escritura de um Clube dos Jornalistas, na Casa da Imprensa.

A escritura é agora efectivada depois de terem sido finalmente ultrapassadas dificuldades burocráticas.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Desafiando secretário de Estado para debate

Évora contra projectos de legislação autárquica

A Câmara Municipal de Évora decidiu apoiar o desafio feito por outros municípios daquele distrito ao secretário de Estado da Administração Autárquica, para um debate televisivo sobre o chamado «pacote autárquico».

O apoio foi manifestado numa tomada de posição dos eleitos da Câmara de Évora, relativamente aos projectos de legislação autárquica tornados públicos pelo Governo.

«As autarquias não enjeitam responsabilidades nem competências e a vida vem demonstrando que estão aptas para assumi-las no Portugal de Abril» – lê-se no documento tornado público pela autarquia eborense.

Só que, entendem os seus eleitos, o que o Governo agora tem em projecto é «mais uma transferência de tarefas do que de competências».

Duas justificações são adiantadas para apoio deste ponto de vista: as definições de políticas e orientações ficam no Poder Central; as novas atribuições não são claramente indicadas nem é definido um calendário de transferências.

O quadro oferecido em matéria de Finanças Locais não satisfaz igualmente a Câmara de Évora. A situação agora proposta não permite qualquer previsão ou planeamento, ao contrário do que se verificava na actual lei, que estipulava 18 por cento do OGE para as autarquias. O critério que agora se defende é o de as verbas para as autarquias serem estabelecidas anualmente, «impossibilitando previsão e planeamento».

«A transferência de atribuições e tarefas sem discussão com as autarquias nem indicação dos meios financeiros, abre caminho a uma situação de transferência da crise para as Câmaras e Juntas de Freguesia» – comenta a Câmara Municipal de Évora.

Um exemplo é fornecido com o que se verifica no concelho de Évora em matéria de instituições de solidariedade social, particularmente cantinas e transportes escolares. Tal «mostra bem que o Poder Central quer empurrar para as Câmaras o resultado da má gestão que vem paticando ao longo de anos».

«Os eleitos presentes entendem que esta situação pode conduzir à asfixia lenta das suas instituições representativas, democraticamente eleitas, garantes das nossas liberdades municipais, com graves reflexos nas actividades económicas e sociais do concelho» – completa o documento.

Agências de viagens em congresso

Diferendo com hotelaria: urge encontrar "terapêutica"

O litígio ente as agências de viagens e o sector hoteleiro foi ontem objecto de uma sessão especializada no IX Congresso da Associação Portugesa das Agências de Viagens e Turismo, em Viana do Castelo. Outro dos temas candentes foi aquele que diz respeito às relações entre as companhias de aviação e as agências. Mas na sessão de ontem, no «Sá de Miranda», também se falou de «promoção e formação turística» e de «transportes terrestres e marítimos».

Relativamenete ao primeiro ponto — diferendo entre as agências de viagens e o sector hoteleiro —, e para que possa vir a ser ultrapassado, um dos mais activos intervenientes na sessão, Mendes Leal, considerou indispensável que se encontrem e identifiquem primeiro as suas causas e que, depois, se procure «com objectividade a terapêutica» que o solucione. Nesse sentido, propôs que a questão seja objecto de diálogo aprofundado entre a APAVT e as nove associações hoteleiras.

O representante do Instituto de Formação Turística, Heloísa Preto da Silva, apresentou um trabalho sobre «Formação de técnicos do sector», defendendo que ela terá, forçosamente, que atender aos objectivos das entidades empregadoras.

Teixeira Murta, da Associação dos Directores dos Hotéis de Portugal, lembrou à APAVT que aquele organismo «tem vindo a reclamar do Governo a criação de um instituto superior de hotelaria e turismo» e Carlos Reis, da TAP, analisou as relações entre as agências de viagens e as transportadoras, afirmando que «o problema tem maior acuidade na medida em que o mercado português tem crescido por razões exógenas».

Mais água, menos desemprego

Beja quer recomeço das obras de Alqueva

A Assembleia Municipal de Beja, na sua última sessão, aprovou uma moção em que exige o recomeço imediato das obras da Barragem de Alqueva.

O documento, aprovado por unanimidade, refere que aquela obra «poderá dar a esperança de se ver resolvido o problema de abastecimento de água ao concelho e minorar o volume de desemprego que, na região, assume proporções bastante elevadas».

Aquele órgão autárquico aprovou uma outra moção contra a política governamental no âmbito da Reforma Agrária, em que exige a «reposição da legalidade democrática e constitucional na região, nomeadamente o cumprimento das várias dezenas de acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo».

A Assembleia Municipal de Beja exige ainda o início de uma política de apoio efectivo a todas as empresas agrícolas, com vista ao aumento de produção e à diminuição do desemprego.

Na mesma sessão foi também aprovado um outro documento sobre a corrida aos armamentos e a possibilidade de a Base Aérea de Beja vir a ser utilizada para instalação de mísseis ou como unidade de apoio ao trânsito de aviões com armas nucleares.

Traficantes de heroína detidos em S. Bento

A Polícia Judiciária procura descobrir os «cérebros» que controlam a rede internacional de tráfico de droga, cujas primeiras ramificaçções foram detectadas com as detenções efectuadas, na madrugada de ontem, tal como noticiámos, de três cidadãos de origem cabo-verdiana, oriundios da Holanda, aos quais foram apreendidas três embalagens de heroína avaliada em quatro mil contos. Os três indivíduos, identificados pelos apelidos de Ascenção, Freitas e Brito foram surpreendidos durante uma rusga realizada pela 1.ª divisão da PSP, entre as zonas de S. Bento e Sete Rios, tendo um quarto suspeito conseguido escapar, desaparecendo em direcção à Auto-Estrada do Norte. A droga encontrava-se dissimulada no fundo falso de uma mala, que foi encontrada num Alfa Romeo, igualmente apreendido.

Em poder de Brito e de Freitas (este naturalizado holandês) foi ainda descoberta uma importante quantia em dinheiro nacional e estrangeiro.

No assalto à papelaria de que é proprietário

Comerciante de Gaia alvejado a tiro por quarteto armado

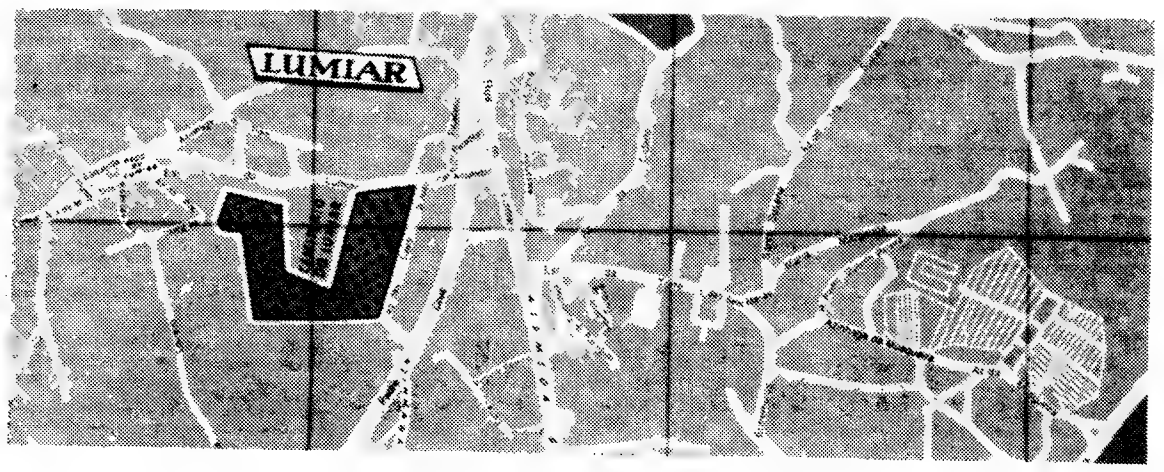
Três homens e uma mulher armados de pistolas foram os protagonistas de um assalto que ocorreu ontem, ao fim da tarde, em S. Félix da Marinha, Gaia, mais exactamente na papelaria do comerciante Daniel Fonseca dos Santos, de 60 anos, ali residente, que, devido à sua reacção, está agora internado em cirurgia, no hospital de Gaia, após extracção de um projéctil disparado por um dos assaltes que se lhe alojou no ombro esquerdo. O objectivo dos assaltantes era o dinheiro que, eventualmente, o comerciante tivesse na caixa registadora ou noutro sítio da papelaria. Como Daniel dos Santos se mostrasse relutante em aceder à exigência, um dos desconhecidos disparou a sua arma, tendo a bala tocado de raspão na cara do comerciante.

Entretanto, e certamente receosos de que o tiro pudesse atrair a vizinhança, os assaltantes deram-se por satisfeitos com os oito contos arrecadados e partiram em direcção a um «Toyota» branco que os aguardava no exterior. Por razões ainda mal esclarecidas, um dos indivíduos voltou a abrir fogo na direcção do comerciante que foi, então, atingido no ombro esquerdo.

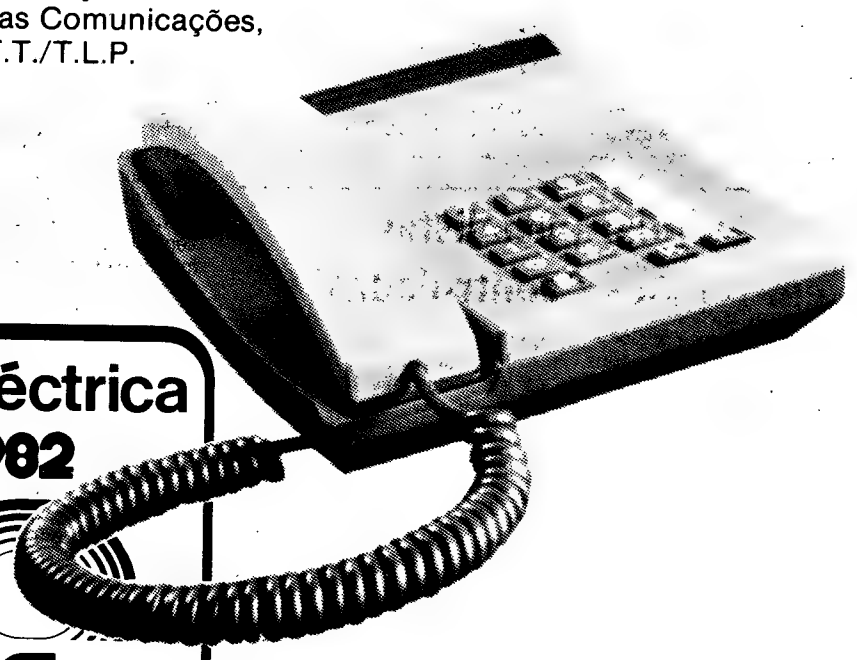
Enquanto Daniel dos Santos era conduzido num táxi ao hospital de Gaia, a ocorrência foi comunicada à GNR de Arcozelo que, face à gravidade da situação, decidiu, por seu turno, avisar o piquete da Polícia Judiciária. No local foram, entretanto, recolhidos quatro invólucros de balas de calibre 6,35 mm e algum dinheiro que os assaltantes, com a pressa, deixaram espalhado pelo chão.

Standard Eléctrica

NOVA CENTRAL TELEFÓNICA DO LUMIAR



A Standard Eléctrica fabricou e instalou, para os TLP, a nova central telefónica, tipo Pentaconta, com a capacidade actual de 10000 linhas de rede, que veio beneficiar a zona do Lumiar.
Resultante da íntima colaboração entre a Secretaria de Estado das Comunicações, a Administração dos C.T.T./T.L.P. e a Standard Eléctrica esta central representa mais um passo na modernização da Rede Nacional de Telecomunicações.



Standard Eléctrica 1932 - 1982 50 anos
AO SERVIÇO DAS TELECOMUNICAÇÕES

SISTEMA

Standard Eléctrica, s.a.r.l. uma associada portuguesa da ITT

24 horas

Bomba contra fábrica de armamentos

Foi perpetrado na noite passada um atentado à bomba, nas instalações administrativas de uma fábrica de armamentos de Kiel (Norte da República Federal Alemã), que provocou cerca de 200 mil marcos de estragos, anunciou a Polícia local. O engenho explodiu cerca das 2.30 locais (1.30 em Lisboa), no vão da escada de um edifício de dois andares, precisaram as autoridades. O atentado ainda não foi reivindicado.

Manifestação pacifista em Atenas

Várias dezenas de milhar de pessoas manifestaram-se ontem à noite no centro de Atenas contra a próxima instalação de mísseis da NATO na Europa Ocidental e a favor da paz e do desarmamento. Os manifestantes gritavam slogans como «não ao holocausto nuclear» e «zona livre de armas nucleares, do Atlântico aos Urais». O presidente da Câmara de Atenas, Dimitris Beis (socialista), falando perante os manifestantes, lançou um apelo para que a instalação dos mísseis de Cruzeiro e Pershing, da NATO, seja adiada por seis meses, apoiando assim a proposta do primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu.

Boicote à base de Comiso

Três movimentos pacifistas italianos compraram dez mil metros quadrados de terreno no limite do Aeroporto de Comiso, Sicília, onde serão instalados os euromísseis, anunciou hoje um porta-voz. O campo pacifista foi denominado «Verde Vinha» e foi comprado pelos Campo Internacional da Paz, Movimento de Reconciliação Internacional e Movimento Não Violento, por 30 mil dólares. Segundo o porta-voz, o objectivo da compra do terreno foi «animar a oposição não violenta para impedir a construção da base de mísseis em Comiso e, em qualquer caso, impedir que ela possa funcionar no futuro».

Birmânia corta relações com Pyongyang

A Coreia do Sul exprimiu a sua satisfação e qualificou de «muito apropriada» a decisão tomada hoje pela Birmânia de romper as suas relações diplomáticas com a Coreia do Norte. A emissora birmanesa anunciara esta manhã que o atentado de 9 de Outubro último perpetrado em Rangun – que provocou a morte de 21 pessoas, entre as quais quatro ministros sul-coreanos – foi da responsabilidade de agentes de Pyongyang.

Euromísseis: nova proposta de Nitze

O representante norte-americano às negociações de Genebra sobre euromísseis apresentou à Casa Branca uma proposta de «última hora», disseram quinta-feira fontes da administração Reagan. O negociador norte-americano Paul Nitze propôs que seja estabelecido um limite de 300 cabeças nucleares apontadas (caso dos mísseis «SS-20» da União Soviética) ou instaladas (como os mísseis «Pershing-2» e «Cruiser» que os Estados Unidos vão instalar na Alemanha, Itália, Grã-Bretanha, Holanda e Bélgica) na Europa Ocidental. Idêntico limite é proposto para os mísseis na Ásia, o que é interpretado como uma vantagem à União Soviética já que os Estados Unidos não têm nem pretendem instalar mísseis neste continente.

Submarino soviético com problemas

Um submarino soviético emergiu no Atlântico, cerca de 750 quilómetros a leste do Estado norte-americanos da Carolina do Sul, aparentemente com problemas mecânicos, anunciou ontem a Secretaria da Defesa dos Estados Unidos. Um porta-voz da Armada norte-americana referiu que o submarino soviético, da antiga classe «Victor-3» e equipado com torpedos em lugar de mísseis, não lançou qualquer pedido de socorro e navegava a uma velocidade de apenas dois nós.

Guatemala: violência provocou 176 mil mortos

Cento e setenta e seis mil pessoas morreram durante os últimos cinco anos por causa da violência política que sacode a Guatemala, afirmou ontem Napoleon Alfaro, um dos principais dirigentes do Partido Revolucionário Guatemalteco. Napoleon Alfaro falava numa conferência de Imprensa e acrescentou que «vinte famílias em cada cem foram atingidas» pela violência política que continua a abater-se sobretudo no Norte e no Ocidente do país e que estes acontecimentos são «extremamente graves quando se sabe que, nas casas atingidas, viviam famílias inteiras e não apenas pessoas sozinhas».

Cemitério católico em Pequim

Um edifício funerário católico foi ontem consagrado em Pequim onde assim se abriu um cemitério cristão pela primeira vez desde há vários anos. A «Chine News Service» informou que os sepulcros subterrâneos, reservados aos católicos, foram consagrados em presença do bispo da capital, mons. Fu Tieshan, um prelado pertencente à Igreja Católica fiel ao regime de Pequim e separada do Vaticano.

Cientista preso por espionagem

Um cientista físico da Alemanha de Leste, Alfred Zehe, de 44 anos, residente no México, foi ontem detido por espionagem em Boston, Massachusets, durante um congresso, anunciou o FBI. O FBI aproveitou a presença de Alfred Zehe em território americano para lhe fazer um interrogatório. O cientista é acusado de ter contactado em Outubro de 1982, no México, um funcionário civil da Marinha americana que trabalhava em Charleston, Carolian do Sul, para um centro que fabrica nomeadamente sistemas electrónicos, e de lhe ter pedido fotografias de documentos secretos.

Basco detido na Bélgica

Um francês e dois espanhóis, entre eles Joseba Articae, um membro da organização separatista basca (ETA-Militar) procurado em Espanha por tomada de reféns e atentados foram presos domingo, perto de Anvers, indicou quinta-feira a Polícia Judiciária de Anvers. Os três homens, com idades compreendidas entre 23, 26 e 27 anos, respectivamente, foram presos quando circulavam num automóvel na auto-estrada E-10, em direcção a Bruxelas, tendo sido encontrados no interior do veículo, 2000 cartuchos de 9 mm.

Espanha

Gonzalez apresentou nova lei antiterrorista

O presidente do governo socialista espanhol, Felipe Gonzalez, apresentou ontem de manhã aos deputados um novo projecto de lei antiterrorista que qualifica de medida «excepcional» mas «temporária» e que permitirá fundir num só texto as diversas disposições antiterroristas actualmente existentes.

Num discurso de tom extremamente duro, Gonzalez sublinhou que o governo «utilizará todos os meios de um estado de direito» para acabar com os «bandos terroristas» e com todos os que «os apoiam ou facilitam as suas acções».

Esta declaração confirma que as novas medidas não serão apenas dirigidas contra as organizações terroristas mas também contra as associações, jornais e pessoas que lhes são próximas. Essas medidas, consideram os observadores, visam essencialmente a coligação independentista basca «Herri Batasuna» que passa por braço político da ETA-Militar (ETA-M) e o diário «Egin», que defende teses próximas daquela organização.

As medidas inclusas neste texto governamental tinham sido adoptadas pelo governo em 26 de Outubro, uma semana após a descoberta perto de Bilbau (País Basco espanhol) do cadáver do médico-capitão Alberto Martin Barrios, raptado e depois assassinado pelos terroristas da ETA-PM.

Gonzalez enumerou por outro lado as medidas adoptadas na semana passada: agravamento de penas por actos de terrorismo – particularmente se as vítimas forem militares – e por ultrages aos símbolos nacionais (nomeadamente a bandeira), bem como a concentração, já efectuada, numa só prisão de alta segurança, de todos os detidos da ETA, anteriormente dispersos por uma dezena de centros prisionais.

No plano internacional, o chefe do Executivo qualificou de «insuficiente» a colaboração das autoridades francesas na luta contra a ETA. Queixou-se, nomeadamente, da forma como Paris aplica o estatuto de refugiado político.

Gonzalez afastou, por outro lado, de forma categórica, qualquer possibilidade de negociação com a ETA. «Não temos nada a negociar», disse.

O discurso foi no seu conjunto bem recebido pelos diversos grupos parlamentares, incluindo a coligação Aliança Popular (oposição conservadora) que sempre preconizou medidas de excepção para acabar com o terrorismo. Um dos porta-vozes considerou que a nova lei equivaleria «sem o declarar» a um «estado de excpção».

Em resposta à iniciativa de Washington

Varsóvia exige o levantamento das sanções americanas

O regime do general Jaruzelski exigiu ontem o levantamento de todas as sanções económicas americanas contra a Polónia e o fim da ingerência de Washington nos assuntos internos polacos.

Numa nota de protesto publicada pela agência PAP e enviada ao encarregado de Negócios americano em Varsóvia, que para o efeito foi convocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, as autoridades polacas «exprimem o seu firme protesto contra as restrições e outras acções não-amigáveis decididas pelos Estados Unidos e que sejam levantadas sem prazo e sejam abandonadas todas as tentativas de ingerência nos assuntos internos polacos».

Entre essas tentativas, sublinham as autoridades, figuram nomeadamente a propaganda de agressão travada através das rádios Free Europe (sede em Munique) e Voice of America, que emitem, ambas, em polaco.

Depois de lembrar que o estado de sítio (13 de Dezembro 1981), que motivou as sanções dos Estados Unidos e de certos países da NATO, foi uma decisão estritamente polaca, destinada a impedir um conflito fraticida, Varsóvia acusa a administração Reagan de querer de facto impor, mantendo as pressões económicas, soluções políticas contrárias às necessidades vitais da Polónia.

A finalidade evidente da manutenção da política de sanções quando o estado de sítio foi levantado é entravar os esforços para construir a reconciliação nacional e realizar reformas económicas, sociais e políticas em grande escala no país, considera o governo polaco.

Washington, acrescenta, joga esta cartada económica, pois sabe que a solução do problema das obrigações financeiras da Polónia para com os seus credores ocidentais depende directamente do levantamento das sanções, que permitiria a Varsóvia ultrapassar as suas dificuldades económicas, fazendo aumentar as suas exportações e apresentar-se ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Internacional de Desenvolvimento (BID).

Aludindo às perdas ocasionadas até aqui pelas sanções americanas (supressão da cláusulas de nação desfavorecida, de toda a concessão de créditos, e dos acesso à zona de pesca dos Estados Unidos, nomeadamente), o g verno polaco conclui reservando-se o direito de coloca em tempo útil a questão dos prejuízos sofridos pela Polónia em consequência das restrições e outras medidas ilegais e inamistosas da administração Reagan.

Ate
d

Desconhece-se ainda o n
tado que à seis horas de Lisb
fez explodir o quartel-genera
porto de Tiro, na parte Sul
dividiram entretanto o Líbano
as pontes sobre o rio Awali. A
sado um mínimo de 200 mo
organização Jihad Al-Islami
cisão do movimento chiita A
explosão idêntica ocorrida en
capital libanesa, Beirute, e qu
centenas e meia de fuzileiros
oito dezenas de soldados fra
da Força Multinacional de Int

Rádio Beirute anunciou que um veículo com 50 quilogramas de explosivos fez desmoronar um edifício do Exército israelita no porto de Tiro, sul do Líbano, provocando grande número de vítimas.

A emissora referiu «dezenas» de vítimas que se presume estejam cobertas pelos escombros do edifício de dois pisos alvejado, num atentado que foi reivindicado pela organização Jihad Al-Islami (Guerra Santa Islâmica).

Tropas israelitas cercaram imediatamente o local, fizeram grande número de prisões e decretaram o recolher obrigatório em Tiro, a 80 quilómetros a sul de Beirute, ainda segundo a emissora.

O atentado reveste-se aparentemente das mesmas características ocorridas no passado dia 23 de Outubro contra instalações militares norte-americanas e francesas em Beirute, que mata ram mais de 230 fuzileiros dos Estados Unidos e para-quedistas franceses.

Segundo Rádio Beirute, o atentado foi constituído por uma explosão às 6 horas de Lisboa, seguida a curtos intervalos por mais dois rebentamentos.

Ambulâncias e helicópteros israelitas foram rapidamente colocados nas operações de retirada dos feridos e, segundo Rádio Beirute, crê-se que entre as víti-

Conselho da Europa

Presidente defende abertura a Leste

O presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Karl Ahrens, defendeu a abertura deste organismo aos países socialistas europeus em entrevista divulgada pela revista «Forum».

Ahrens, um social-democrata alemão-federal, afirma na entrevista à revista trimestral do Conselho da Eruopa que «é necessário levar os Governos a promoverem contactos com os regimes de Leste».

Esta abertura, sublinha Ahrens, «deve encorajar-nos a voltar os olhos para a outra parte do nosso continente cujos países estão separados desde os Acordos de Yalta».

«O primeiro passo – acrescentou – seria o início de contactos sobre questões técnicas que exigem soluções conjuntas, tais como a defesa do meio ambiente, a ordenação territorial e o transporte e armazenamento dos resíduos nucleares».

Respondendo a questões sobre política externa, Ahrens considerou que a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa desempenhou um papel muito importante no processo de democratização em Espanha, Portugal e Grécia, e está actualmente a trabalhar a favor do regresso da democracia à Turquia.

Relativamente à América Latina, disse tratar-se de uma região cuja problemática não pode ser alheia ao Conselho da Europa tendo em atenção as origens culturais, linguísticas e religiosas das Repúblicas latino-americanas.

Na mesma entrevista Ahrens menciona o racismo, o «apartheid» e conflitos que perduram no continente africano, salientando que a Europa tem neles «grandes resposabilidades que não pode ignorar».

Insiste na necessidade de a Europa encontrar soluções para os desafios com que o Terceiro Mundo se defronta, que, afirma, «ameaçam as sociedades tanto ou mais que um holocausto nuclear».

Afirma, por fim, que esta abertura do Conselho da Europa ao mundo exige a reforma dos seus métodos de trabalho e o estreitamento dos laços entre os países membros com o fim de «reforçar o sistema democrático e a defesa dos Direitos Humanos».

Enquant

Granada invadi

Quarenta e nove soviéticos e 16 líbios foram ontem expulsos da ilha de Granada e são esperadas outras expulsões de diplomatas de Leste em Saint George's, onde o governador-geral e o embaixador americano estão a travar consultas políticas intensas sobre o futuro da ilha.

Essas expulsões ilustram o regresso progressivo da pequena ilha à órbita americana, no momento em que o presidente Reagan, em conferência de Imprensa dada ontem, recordava à União Soviética, a Cuba e à Nicarágua, que as Caraíbas continuam a ser o «Mare Nostrum» dos Estados Unidos, tal como o istmo é o seu quintal das traseiras».

Ironizando sobre a condenação da intervenção americana pela ONU que, disse, «não perturbou o meu pequeno-almoço», foi um presidente Reagan muito seguro de si que se declarou pronto a repetir tal operação se se renovassem as mesmas ameaças perto das costas dos Estados Unidos.

Os diplomatas líbios e soviéticos expulsos e suas famílias foram levados para Barbaros por aviões militares americanos. O governador de Granada, «sir» Paul Scoon, anunciou essas expulsões na passada terça-feira, indicando que estas também abrangem diplomatas norte-coreanos, alemães-orientais e búlgaros.

Na Cidade do México, o Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que 137 pessoas, entre as quais um número não precisado de soviéticos, eram esperados hoje provenientes de Granada. Um avião da AEROFLOT devia embarcá-las e levá-las de volta aos seus países.

No entanto, em St. Geroge's, cerca de 50 cubanos, diplomatas e suas famílias, permanecem na Embaixada de Cuba. Esses diplomatas receberam ordens para não abandonarem Granada enquanto todos os presos, mortos e feridos cubanos não tiverem sido repatriados.

O governador «sir» Paul Scoon indicou que não decidira expulsar todos os diplomatas cubanos, nem romper todas as pontes com Cuba. Esta medida explicar-se-ia pela presença em Cuba de cerca de 300 estudantes granadinos.

No momento em que a situação parece calma, «sir» Paul Scoon explicou aos jornalistas de que maneira tenciona trazer a ilha para a democracia: anunciou a

Dezenas de mortos esta manhã no Líbano

tentado destrói quartel-general das forças israelitas em Tiro

inda o número de vítimas do aten- de Lisboa na madrugada de hoje -general do Exército israelita no rte Sul do Líbano. Os israelitas Líbano ao meio, cortando todas Awali. A explosão, que terá cau- 200 mortos, foi reivindicada pela -Islami (Guerra Santa Islâmica), chiita Amalque já reivindicou a rrida em 23 de Outubro findo na te, e que causou a morte de duas uzileiros americanos e cerca de ados franceses dos contingentes l de Interposição.

que mas se encontrem prisioneiros palestinos e libaneses detidos para interrogatório pelos israelitas.

O edifício destruído é uma antiga escola palestina numa estrada de ligação de Tiro ao interior do Líbano, ocupada pelos israelitas desde a invasão do Verão do ano passado, segundo a Rádio.

Numerosos oficiais isrelitas e o governador militar israelita em Tiro, que tinha o seu escritório no edifício, ficaram sepultados pelos escombros, ainda segundo a emissora.

Uma explosão que destruiu o quartel-general das forças israelitas em Tiro em 11 de Novembro de 1982, provocando a morte de 75 judeus e de 15 civis libaneses, foi atribuída por Israel a uma fuga de gás.

Quatro horas depois da explosão, as emissoras radiofónicas israelitas continuam sem referir o número de vítimas registado no atentado, em Tiro, uma cidade com uma maioria populacional de muçulmanos chiitas.

Um porta-voz militar israelita limitou-se a informar da ocorrência da explosão e de que equipamentos de salvamento do Exército estão a limpar os escombros, retirando mortos e feridos.

Para além da casa destruída, a explosão afectou ainda mais dois edifícios, acrescentou.

A pista de aterragem de helicópteros militares do hospital Rambam, de Haifa, ficou em estado de emergência desde as 6.45, segundo o seu director, Ramyspan Ben Ishai.

É a segunda vez que o Rambam fica em estado de emergência nas últimas semanas. A primeira foi depois do atentado contra os fuzileiros norte-americanos e pára-quedistas franceses, em 23 de Outubro.

Equanto isto, o Exército israelita fechou hoje ao tráfego as pontes sobre o rio Awali, dividindo o Líbano, depois do atentado. No Líbano meridional, a sul do Awali, os israelitas controlam cerca de um milhão de libaneses e palestinos, dos quais 600 mil chiitas e, segundo um porta-voz militar, as relações entre as autoridades israelitas e a população libanesa deterioraram-se «notavelmente» nas últimas semanas.

Os muçulmanos chiitas temem que Israel os isole dos seus correligionários do Norte do país, cortando as três pontes sobre o Awali, por onde passam diariamente cerca de 12 mil veículos.

Fontes israelitas atribuíram a extremistas chiitas, cindidos das milícias Amal, sob comando de Hussein Mussawi, os atentados do passado dia 23 de Outubro.

Líderes chiitas do Norte do Líbano apelaram para que os do Sul se oponham com armas aos israelitas, nesta semana. Os chiitas protestam ainda porque as autoridades israelitas estão a promover a constituição de umas milícias denominadas «Exército Chiita».

O xeque Mohamed Mahdi Shamas-A-Din apelou para que os chiitas a sul do rio Awali se lancem em «rebelião civil» contra o Exército de Israel.

Duas horas depois do atentado de Tiro ter sido anunciado oficialmente, era impossível obter o número de soldados israelitas que se encontravam nos edifícios na altura da explosão e estabelecer um primeiro balanço oficial do número de vítimas.

Todas as informações relativas ao atentado desta manhã – qualificado de grave pelo porta-voz militar israelita – estão submetidos à censura militar israelita.

Os observadores notam que o Exército israelita tem por princípio não dar qualquer pormenor sobre as vítimas militares, antes de ter informado directamente cada família envolvida.

Recorda-se igualmente que, aquando do anterior atentado contra a sede do governador Militar de Tiro, cometido a 11 de Novembro do ano passado, os balanços oficiais só foram revelados, muito lentamente, durante todo o dia.

Resposta

Ao fim da manhã de hoje conheciam-se as primeiras reacções oficiais israelitas ao atentado, bem como o primeiro balanço oficial feito por Israel.

O ministro judaico do Interior, Yossef Burg, declarou esperar que surja rapidamente «uma resposta» ao grave atentato de Tiro. O ministro acrescentou que o atentado constitui «mais uma prova da nossa tese segundo a qual o terror alastra como uma epidemia e espero que em breve surja uma resposta a esse atentado».

Por outro lado, o primeiro balanço oficial fala de três soldados israelitas mortos, 25 feridos e 32 desaparecidos, afirmando-se em Telavive que os balanços até agora apresentados têm sido muito exagerados. No entanto, é costume os israelitas esconderem ou diminuírem o número de vítimas do seu Exército, como meio de quebrar o impacto destes acontecimentos na opinião pública.

Cem mortos

Pelo menos cem pessoas foram mortas, e outras 170 feridas durante violentos combates que decorrem desde quinta-feira de manhã em redor de Tripoli (Norte do Líbano), indicaram à noite os correspondentes em serviço na região.

Além de 45 mortos entre a população libanesa do Norte do Líbano, 40 dissidentes palestinos. Foram mortos a Nordeste de Tripoli durante os ataques, bem como 15 partidários do chefe da OLP, Yaser Arafat, no campo palestino de Baddaui, em poder dos lealistas, segundo balanços parciais recolhidos junto de diversas fontes da região.

Além disso, 110 palestinianos feridos foram contados em dois hospitais da região, bem como 60 civis libaneses, acrescentam os correspondentes.

Fonte libanesa na cidade de Tripoli indica que os ataques lançados por dissidentes contra os campos onde estão entrincheirados os lealistas do Fatah foram repelidos e que nenhuma posiçao lealista caiu na mãos dos dissidentes. Estes últimos, aacrescenta a mesma fonte, fracasaram igualmente nas suas tentativas de cortar as comunicações entre os dois campos palestinianos, que distam entre si uma dezena de quilómetros.O chefe da OLP, Yaser Arafat, lançou de Tripoli um apelo «urgente» a todos os dirigentes árabes, não-alinhados», socialistas e amigos» para que façam cesar «o novo massacre» em curso a partir de ontem de manhã contra «o povo palestino e a sua revolução».

Este apelo foi divulgado pela agência palestina «**WAFA**» atrafés de um comunidado datado de Tripoli e recebido em Genebra.

O comunicdo acusa abertamente «as forças sírias e líbias de terem espalhado um dilúvio de fogo nas localidades de Al Miniyeh, Nahr El Bared e Baddawi, bem como no porto de Tripoli.

«O agravamento da situação – acrescenta o texto – impõe a todos vós os maiores esforços para impedir um novo massacre

Para defenderem o Golfo

Países da região criam força comum

Os seis ministros dos Negócios Estrangeiros do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), aprovaram as propostas dos seus chefes de estado-maior para a constituição de uma força comum, e chegaram a uma «concepção comum» quanto às respostas a dar às «ameaças iranianas sobre o Golfo» soube-se na quinta-feira em Doha de fontes informadas.

A força comum compreenderá unidades aéreas, terrestres e marítimas e as propostas serão submetidas à cimeira do conselho, que reunirá na próxima segunda-feira, precisaram as mesmas fontes.

Os ministros dos seis países (Arábia Saudita), Koweit, Bahrein, Qatar, Emiratos e Omã), que na terçae quarta-feira tiveram em Doha quatro sessões de trabalho à porta fechada rodeados de medidas de segurança inabituais, prepararam igualmente uma «concepção comum» quanto às respostas a dar às «ameaças iranianas sobre o Golfo» procurando ao mesmo tempo um apaziguamento da situação, indica a mesma fonte.

Durante a conferência de Imprensa realizada na quinta-feira, o secretário-geral do CCG, Abdallah Bichara, sublinhou que «a segurança dos países do Golfo é distinta da segurança do estrito de Ormuz, que é uma via marítima cujo encerramento provocaria um problema internacional».

O ministro de Estado do Qatar para os Assuntos Externos, xeque Ahmad Ben Seif, precisou, por seu turno, que num tal caso, «as forças estrangeiras intervirão» e que «existe uma coordenação dos países do CCG quanto a essa eventualidade».

EUA congelam fundos para ONU

Uma comissão de conciliação da Câmara dos representantes e do Senado decidiu 5.º feira congelar, por um ano, a contribuição americana para o orçamento da Organizaçõ das Nações Unidas ao seu nível actual de 363 milhões de dólares.

O princípio deste congelamento, adoptado por voto de braço no ar, substitui uma outra proposta, bem mais severa, que pretendia reduzir a uns 500 milhões de dólares a contribuição americana para a ONU nos próximos quatro anos.

Proposta pelo senador republicano do Kansas, sra. Nancy Kassembaum, esta emenda draconiana tinha como objectivo servir de aviso às Nações Unidas e incitar os seus membros a gerir melhor o orçamento.

A sua adopção em Setembro último acabara por ser facilitada por via de um momento de cólera provocado no interior de uma boa parte da classe política por posições antiamericanas da organizaçao.

De facto, a ONU tinha criticado de modo muito ríspido os Estados de Nova lorque e de Nova Jersey por terem proibido a aterragem do avião que transportava o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko. A decisão fora tomada como represália contra a destruição do «Boeing 74» das linhas sul-coreanas pelos caças soviéticos.

Esta intervenção da Comissão de Conciliação da Câmara dos Representantes e do Senado acontece quando a Câmara e o Senado adoptam um diferente projecto de lei.o projecto acordado 5. feira pela Conferência de Conciliação não tem no entanto nada de definitvo, ua vez que as duas Câmaras do Congresso deverão agora pronunciar-se.

Desde a criação da ONU, em 1945. Os Eua têm sido os principais fornecedores dos jundos. Contribuem com 28 por cento nas despesas da sede em Nova lorque.

Para incentivar os jovens...

Ex-agentes e directores querem um museu para a CIA

Antigos «honrados correspondentes» da CIA e o seu actual director fizeram ontem saber junto do Congresso dos Estados Unidos estarem interessados em obter apoio financeiro para abrir um museu consagrado às aventuras dos «soldados da sombra» e às diversas invenções técnicas que utilizaram no seu trabalho.

Entre os elementos susceptíveis de virem a estar patentes ao público figuram livros, fotografias e uma estátua de Nathan Hale (herói americano enforcado como espião pelos ingleses durante a Guerra da Independência dos Estados Unidos), ou então um pedido de passaporte de Mata Hari, câmaras usadas nos aviões U-2 (espiões), fotografias aéreas dos campos da morte, documentos sobre o massacre de Katyn e ainda um sistema de emissor-rádio utilizado durante a Segunda Guerra Mundial.

O director da central de informações (em exercício), William Casey, acentuou o interesse por esta ideia mas disse que a «contribuição a dar pela agência (para o projecto) seria certamento muito limitada».

O antigo director da CIA, William Colby, deu por seu lado «um apoio entusiástico» ao projecto. Sugeriu até que o futuro museu ponha em relevo o papel das novas tecnologias em matéria de informações, de maneira que os jovens desejosos de abraçar uma carreira neste domínio, imaginem que não precisam de ser «James Bondes» ou «Mata Haris» e que as suas qualidades intelectuais devem prevalecer às aptidões físicas.

Nenhum local foi encontrado para este museu. O senador Barry Goldwater, que preside à Comissão dos Assuntos do Serviço de Informações, aconselhou os apoiantes do projecto a ir à procura de doações privadas.

quanto Reagan ameaça repetir a "proeza", noutros locais

dida regressa à tutela norte-americana

eira, bém e-co- búl- linis- eiros entre cisa- ados lada. levia volta ge's, latas n na iplo- para en- tos e sido coon ulsar nos, com se-ia erca s. ação coon que ilha ou a

nomeação dum governo provisório, no princípio da próxima semana, após consultas com a Câmara de Comércio, com os meios sindicais e com «personalidades importantes».

Esse gabinete deverá dirigir o país até que se realizem eleições, provavelmente dentro de um ano, e não nos próximos seis meses, como inicialmente foi anunciado, disse.

Garantiu que todos os partidos poderiam participar no escrutínio, sem citar explicitamente o New Jewel Party (Nova Joia), o partido do antigo primeiro-ministro Maurice Bishop, no poder antes da intervenção americana.

O representante dos Estados Unidos, Charles Gillespie, anunciou por seu turno que 80 civis americanos chegaram nos últimos dias para montarem um dispositivo de ajuda de emergência à reconstrução e ao funcionamento dos serviços públicos.

O diplomata americano, que é um dos subsecretários de Estado adjuntos para os assuntos interamericanos, recusou indicar por quanto tempo haveria ainda soldados americanos na ilha, dando a entender que, em primeiro lugar, deveriam ser encontrados todos os esconderijos de armas.

Uma equipa de conselheiros britânicos deve chegar hoje a Granada, anunciou em Londres o secretário do Foreign Office, «sir» Geoffrey Howe. Precisou que a Grã-Bretanha «respondera positivamente» a um eventual pedido de participação numa «força intermédia de segurança» nessa antiga colónia da Coroa.

Os efectivos americanos na ilha, pertencentes à 28.ª Divisão Aerotransportada, deverão ficar hoje reduzidos a cerca de três mil homens, afirmou o Pentágono, ao anunciar o repatriamento iminente de 2500 soldados para a sua base na Carolina do Norte.

Os 300 homens de seis outros países das Caraíbas que participaram no desembarque estão a ser utilizados na guarda dos presos cubanos e dos dois aeroportos da ilha.

Em Havana, onde os 57 cubanos feridos foram apresentados à Imprensa, um editorial publicado pelo órgão oficial do Partido Comunista «Granma» advertiu ontem os Estados Unidos de que «4 minutos ou 4 horas, 4 meses, 4 anos, 4 séculos, não bastarão para invadir Cuba».

Mas não se registou qualquer outra manifestação nas ruas de Havana, contrariamente ao que se passava noutras circunstâncias, notam os observadores. De fonte oficiosa, considera-se que a detenção de 650 cubanos pelos americanos em Granada explica esta relativa discreção cubana.

«Incapacidade humilhante» dos aliados dos EUA

A intervenção americana em Granada ilustra a «incapacidade humilhante» dos aliados de Washington em «refrearem a agressividade» dos Estados Unidos, considera a agência soviética Novosti.

Essa intervenção veio demonstrar que os aliados mais próximos de Washington se mostram «incapazes de exercer a menor influência» no seu parceiro, no sentido do «comedimento», salienta a agência, acrescentando que o presidente Reagan «não considerou necessário consultá-los ou informá-los antecipadamente».

Se avisou previamente o primeiro-ministro britânico, sr.ª Margaret Thatcher, foi unicamente para «utilizar a pessoa do antigo governador de Granada para os seus próprios fins neocolonialistas», observa a Novosti.

Segundo a agência soviética, esta «incapacidade política» dos parceiros oeste-europeus de Washington assume um carácter «particularmente perigoso, na perspectiva da implantação na Europa ocidental de mísseis Pershing-2 e de «Cruzeiro», na medida – salienta – em que «não há nenhuma garantia de que os Estados Unidos subordinem a um prévio acordo com os seus aliados a decisão de utilizar essas armas».

«Pode esperar-se tudo da sua parte, mesmo o pior», afirma a Novosti, alertando mais uma vez a Europa contra a «perigosa evolução» da política externa americana.

Escândalo na Suécia

Ministro da Justiça "fugiu" aos impostos

A publicação da declaração de proventos do ministro sueco da Justiça, que revela um fraco montante de impostos pagos por Ove Rainer, suscita desde há dias uma polémica local.

O quotidiano social-democrata «Aftonbladet» revelara no início da semana que o ministro da Justiça, o social-democrata Ove Rainer, não tinha pago senão 5,2 por cento de impostos sobre os ganhos de 1981, declarados em 1982.

Pelo seu lado, o jornal de grande tiragem «Expressen» publicou hoje a folha de impostos do ministro na qual se vê que ele declarou proventos superiores a 5 milhões de coroas, mas um montante passível de impostos de somente 311 mil coroas.

ALFÂNDEGA DE LISBOA

LEILÕES

Para os devidos efeitos se torna público que segunda e terça-feira dias 14 e 15 de Novembro, pelas 9.00 horas, no Armazém de Leilões desta Alfândega, sito na Rua do Jardim do Tabaco n.º 61, desta cidade, será iniciada a venda em hasta pública das mercadorias abaixo indicadas, que se encontram nos seguintes locais:

Entreposto de Alcântara-Norte
b) – 2 cambotas, 21 caixas com cartuchos para automóvel, 189 cardans, 1 caixa com peças de motor de explosão e 1 automóvel marca MERCURY, em sucata.
e) – Retalhos de trapo com cerca de 200 Kg., 7 peças de tecidos, 70 calças para homem.
f) – 20 sacos de mica, lã de vidro com cerca de 300 Kg., 3 rolos de matérias plásticas e 8 tambores de produtos químicos (cetiol-V).
h) – 6 bares, 6 arcas chinesas, 196 jogos de 8 cavalinhos em porcelana azul, 6 chávenas, 19 dúzias de pires de porcelana chinesa, 15 modelos de madeira e 1 caixote de madeira.
i) – Sucata de ferro com cerca de 250 Kg; 596 lanternas diversas, de pilhas; 280 pares de sapatos; 678 ramos de 25 rosas artificiais, 5 tubos de ferro, 480 rolos de máquinas telex, 44 caixas de rádios transistores marca GRUNDIG; 1 tampa de mármore de mesa, partida.
* b) – 5 chaves de bocas; 1 chave de velas, 1 bomba de óleo e 1 automóvel marca bSUBARU.
* d) – 1 Video Tape SONY.

Entreposto de Xabregas
a) – 48 candeeiros, sendo 1 de porcelana e 1 ferro eléctrico de engomar.
b) – 1 automóvel da marca FORD, em sucata e 1 cilindro nivelador de terras.
e) – 5 rolos de tecido de nylon para cortinados com cerca de 60 Kgs., tecidos de fibras artificiais com cerca de 250 metros; 4 cartões com vestuário para senhora e bebé, tecido de terylene com 230 metros, uma carpete de lã, 9 rolos com 17 peças de tecidos de lã e terylene; 2 rolos de tecidos de malha de nylon em peça, 2 cartões de tecidos com cerca de 500 metros; tecidos de lã, trapo de algodão, bobines de fio, trapo, meadas de fios têxteis, lã em rama, vestuário diverso, roupa diversa de cama, colchão de ar e retalhos de fibra sintética.
d) – 1 máquina de jogo tipo Fliper, aparelho receptor para radiodifusão, 1 aparelho eléctrico, 1 contador eléctrico, 1 aparelho mecânico não especificado, máquina de costura, fogão de cozinha, peças máquinas, máquina cortar cabelo, 48 aparelhos eléctricos para aquecimento de casas e 2 máquinas não eléctricas para fazer café.
e) – 93 garrafas de whisky, da marca STRAIGHT BOURBON EARLY TIMES; rações alimentares para animais e 1892 caixas de vinho rosé.
f) – 4 cartões contendo 45 pares de calçado de plástico para senhora, expositores, perfis de matérias plásticas e obras de plástico; óxido de ferro com cerca de 20 Kg., 1000 perfis de plástico, 5 casacos de napa, para senhora e 6 vestidos; 20 anoraks em plástico e obras não especificadas de plástico.
h) – 16 pias sanitárias, 365 peças separadas de cadeiras de ferro, 2 camas com gavetão, azulejos brancos, 159 estantes, 43 móveis para discos, 10 móveis para espingarda, 100 móveis para aparelhagem, 8 secretárias, 13 bares, 88 cadeiras, 7 escriveninhas, 48 mesinhas de sala, 6 mesas de jogo, 20 móveis para relógio, 10 móveis armário, 9 carrinhas de chá e 3 cómodas; garfos, facas, serviços de mesa, objectos de vidro, cinzeiros de vidro, louça diversa de ferro, louça diversa em porcelana, alumínio e vidro, e estatuetas de vidro.
i) – Sucata de ferro e 10 tubos de ferro; papel Kraft, 1 garrafa de ar comprimido, papel branco, desperdícios de mica, 1 autoclismo e calhas de ferro; peças de máquina com o peso de 51,5 Kg., gesso com cerca de 1000 Kg; 6240 esfregões para cozinha, 19 rolos esfregões, 16 calhas alumínio com ligações eléctricas, martelo, calçado com sola de borracha, peças para aparelho de ar condicionado; 4 rodas dentadas, vazadores, peças separadas de bombas para líquidos; 1 caixa com material isolador, puxadores para portas, 10 reguladores de voltagem, 200 rolos de papel sensibilizado, 10 sacos contendo pedra-pomes em pó, válvulas de passagem de cobre, sapatos e botas de homem em couro; peles em bruto com cerca de 110 490 quilos.
* d) – 30 gravadores de cassettes marca TEAC.
* e) – 20 garrafas de whisky STRAIGHT BOURBON EARLY TIMES.
* f) – 3 cascos de madeira, vazios.

Entreposto do Jardim do Tabaco
b) – 79 elementos de filtro de óleo para tractores, 41 panelas de escapes com tubos e 30 tubos colectores.
h) – 154 candeeiros de metal e vidro.
i) – tubos com 9130 Kg. de peso, peças metálicas com cerca de 20 Kg. e peças de máquinas não especificadas com 700 Kg.
* a) – 1 rolamento e 1 pacote contendo peles.

Armazém de Santos
i) – 2 automóveis das marcas DAF e VOLKSWAGEN, em sucata.
Beirolas
a) – 3 automóveis das marcas OPEL, TOYOTA e RENAULT, em sucata.

Vila Formosa
a) – 1 automóvel da marca CITROEN, em sucata.
Comando Geral da Guarda Fiscal
a) – 1 automóvel da marca PEUGEOT 404, em sucata.

Doca do Bom Sucesso
a) – 1 traineira de nome LENITA.

Rio Sapos – Beiss
a) – Uma porção de sucata.

Alberraque – Rua Álvaro A.R. Vilela, 16 – Quinta do Prado
b) – 1 grua, marca POTAIN

Armazém de Matinha
d) – 2 teares para malhas.

Delegação Aduaneira do Aeroporto
b) – peças de automóvel e 2 engrenagens.
e) – 746 calças para homem, 250 toalhas de mesa, de algodão; 10 malas contendo trapos com cerca de 60 Kg. e 11 peças de vestuário.
d) – 3 ferramentas, 5 máquinas fotográficas sem objectiva da marca OLIMPUS.
f) – 1 tambor com produto químico com o peso de 30 Kg., bases de máquinas com cerca de 73 Kg. 779 fatos plásticos de treino e 40 rolos de fitas de fibras sintéticas.
i) – 14 caixas com botões e fivelas metálicas, fechos de correr, peças para telefones com cerca de 1750 Kg., peças não especificadas com cerca de 2 Kg., peças separadas de máquinas de tratamento de informação com cerca de 0,3 Kg., 40 molas de aço especial helicoidais, peças para máquina de impressão, 5 válvulas para motores marítimos, 243 grosas de botões, acessórios para ligações de tubos, peças diversas de maquinaria com cerca de 30 Kg., 1 tubo cadaste, 5 caixas com guarnições para janelas, 130 livros técnicos e culturais, 12 relays e plástico em obra com cerca de 0,080 Kg. peças para máquinas eléctricas, peças de telefones, 10 mil condensadores, 4000 resistências e 330 terminais, 10 junções de máquinas não especificadas, rectificadores eléctricos, transistores, resistências e terminais; porcas de alumínio, material eléctrico, circuitos integrados para máquinas de calcular e 720 óculos para sol marca Ray Ban.
* b) – 6 retrovisores.
* c) – 5 cortes de tecido de lã e 2 cortes de tecidos com 12 metros e um fato de treino, de malha de algodão.
* d) – 3 projectores de slides, 1 motor eléctrico com pedal para máquina de costura, 1 amplificador SANSUI, 9 máquinas de calcular da marca VANTERDS, 11 máquinas fotográficas OLYMPUS, 8 máquinas fotográficas CANON, 4 máquinas fotográficas de filmar CANON, 2 objectivas CANON, 1 objectiva CONTAX, 2 objectivas OLYMPUS, 11 flashes OLYMPUS e 1 PENTAX.
* e) – 9 garrafas de vinho
* f)) – Discos gravados.
* i) – 4 pares de barbatanas, óculos para pesca submarina, 3 espingardas para pesca submarina, 2 alcatifas, 1 tripé, 5 quadros a óleo, uma caneta PARKER, chapeada a ouro.

Delegação Aduaneira de Xabregas
i) – 18 caixas com azulejos cerâmicos.
* b) – 1 motocicleta marca HONDA.

Parque de Campismo do Clube de Campismo do Concelho de Almada
* b) – 1 Roulotte usada marca ROBIN.

Parque da Sacavol em Sacavém
b) – 1 Roulotte em sucata marca «Knaus»

Termor
b) – Uma betoneira.
d) – 100 secadores eléctricos para as mãos marca TARMA.
f) – 6 bidons e 4 cartões com produtos químicos.
i) – 2 pacotes com pregos, parafusos e 81 peças de madeira.

Armazém de Leilões
b) – Corrente de ferro, peças, 8 rolamentos, 147 interruptores para automóveis.
c) – 2 caixas com gravatas, 3 casacos, 2 tapetes, 3 adredons, tecido de rendas, 24 peças de vestuário para senhora, 30 fraldas para bebé, trapo com 6 Kg., 18 saias, 25 vestidos, 16 túnicas, 3 camiseiros, 6 conjuntos saia e blusa, 92 lenços, vestuário de senhora, rapariga e criança; roupões, 11 camisas, 63 soutiens e 41 camisolas.
d) – Uma máquina de costura industrial com motor CONSEW.
e) – 27 garrafas de whisky marca VAT 69, 82 garrafas marca CHIVAS REGAL, 11 garrafas e 7 frascos de brandy, 2 garrafas de rum, 7 miniaturas de whisky, 9 garrafas de licor, 17 garrafas de Vermouth.
f) – 6 latas insecticidas, 2 embalagens de lacas para cabelo, 90 armações para óculos e 16 bisnagas dentífricas.
i) – um relógio de parede, 216 facas em aço INOX, 1 peça de máquina, 2 induzidos para motor, acessórios de ligação de ferro, 1 rolo de fio eléctrico com 22 Kg., 1 circuito integrado para telefones, 19 cintos e 1 mala de viagem, 139 canetas de tinta permanente, 334 esferográficas, 5 lanternas, 12 porta chaves, 12 fitas métricas e 30 tambores de ferro vazios e 25 cachimbos.
* b) – 2 ventiladores marca BOSCH, 3 discos de embraiagem, 2 interruptores não automáticos para automóveis e 1 bobina de ignição.
* c) – 2 casacos de homem, 6 túnicas, 5 camisas e 8 vestidos.
* d) – 18 aparelhos receptores de radiodifusão, de bolso, das marcas MILCO e um DIAMANT 342; 1 aparelho de medida, 1 gravador-leitor de cassettes PHILIPS; 1 sintonizador, 1 gira-discos e 2 colunas altifalantes marca AMPTECH, 1 máquina de filmar HALINA, um gira-discos SONY e 2 colunas de som, 1 amplificador AKAY, 1 gravador de cassettes WIEN, 1 rádio receptor PHILIPS com gira-discos e com 2 colunas; 1 rádio gravador SANYO, 2 televisores a cores com telecomando marcas PHILIPS, 1 gira-discos e duas colunas da marca RADIONARELLI.
* e) – 3 garrafas de licor, uma garrafa de gin, 2 garrafas de vermute tinto, 4 garrafas de vermute branco; uma garrafa de espumante tinto, 3 garrafas de whisky, 2 garrafas de anis DELMONO, 2 garrafas de brandy FUNDADOR e 2 frascos de whisky VAT 69 e WHITE HORSE e 20 garrafas de whisky da marca CHIVAS REGAL.
* f) – Discos de música gravada (17 discos).
* i) – Duas teleobjectivas, 1 instrumento musical de cordas, 1 isqueire sem marca, 2 isqueiros marca DUPONT e parte caneta DUPONT chapeada a ouro; 1 gaiola de arame, 2 fusíveis, uma escada tipo quebra-costas em ferro ou aço.

Podem ser arrematadas por particulares as mercadorias mencionadas nas alíneas antecedidas com asterisco.

As mercadorias mencionadas nas restantes alíneas poderão ser arrematadas por comerciantes, identificados através de certificado do comerciante passado pela Direcção-Geral da Coordenação Comercial, ou na sua ausência provisoriamente por uma declaração daquela Direcção-Geral comprovativa de que já requereram o certificado de comerciante e respectiva classificação de produtos. Os restantes serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade; quando adquirirem mercadorias que se destinem a comércio deverão apresentar o conhecimento comprovativo do pagamento da Contribuição Industrial do corrente ano e o Certificado do Comerciante a que se refere o Decreto-Lei n.º 247/78.

O imposto de transacções emergente das arrematações deverá ser pago, em todas as circunstâncias, no momento do levantamento das mercadorias.

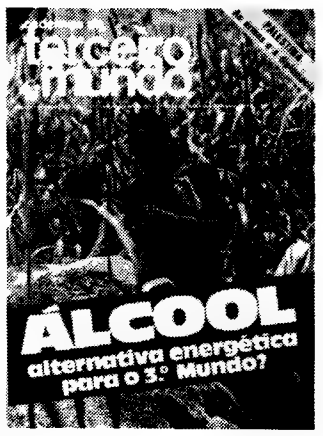
Todas as mercadorias podem ser examinadas nos dias 7, 8, 9, 10 e 11 do mesmo mês nos locais acima indicados das 9 às 11,30 e das 14 às 17 horas.

Armazém de Leilões, 14 de Outubro de 1983.

O Encarregado
Artur Moreno Couto

MÁQUINAS GRÁFICAS

Admitimos Vendedor/Prospector de Máquinas para a Indústria Gráfica.
Preferência — Conhecedor do ramo e do mercado de Lisboa.
Resposta a este jornal ao n.º 4112.



Já à venda cadernos do terceiro mundo

Em destaque

— Álcool: a energia do futuro? um vasto "dossier" sobre a crise energética e as suas possíveis alternativas.
— Nicarágua: entre a invasão e o bloqueio.
— Crise política e económica na Indonésia.

Assinaturas

Tricontinental Editora.
Calçada do Combro, 10-1 º
1200 Lisboa

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO
Proc.- N.º 4879

Pela 2.ª Secção do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm termos uns autos de acção de despejo que João Manuel Baptista Pereira Azevedo e outros movem contra Sucessores Incertos de Cristina das Dores Pinguinhas e outros ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Carlos Mardel, 106 r/c Esquerdo em Lisboa, pelo que são por este meio citados, para comparecerem neste Tribunal no dia 28 de Novembro 83 pelas 14,15 horas, a fim de se realizar a tentativa de conciliação ordenada nos mencionados autos, devendo os réus comparecerem pessoalmente ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir.

No caso da tentativa se frustrar, poderão os réus contestar, querendo e, porventura reconvir benfeitorias e indemnizações a que se julguem por direito, no prazo de cinco dias a contar da data em que aquela tentativa se efectuou, sob pena de serem condenados no pedido.

Lisboa, 24 de Outubro de 1983

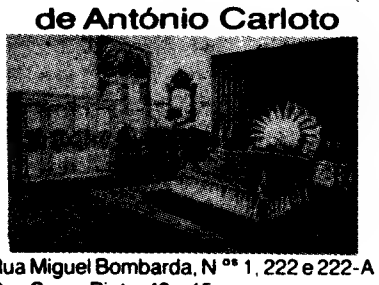
O Juiz de Direito
a) José Manuel Cardoso Borges Soeiro

O Escrivão Adjunto
a) Raul João Santos Pimenta

2.ª Publicação

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos



Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, Nºs 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

SOCIEDADE AGRÍCOLA QUINTA DA PRINCESA, S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

São convocados os accionistas para o dia 19 de Novembro pelas dezassete horas, na Sede Social em Lisboa, na Rua das Amoreiras, n.º 72-E, 3.º Dt.º se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a fim de apreciarem e votarem o Relatório e Contas da Administração, a proposta da aplicação dos resultados, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1982, e seguidamente procederem à eleição dos novos Corpos Gerentes para o triénio de 1983-1985.

Lisboa, 24 de Outubro de 1983

O presidente da Assembleia Geral
Fernando de Castro
Van Zeller Pereira Palha

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa.

Faz saber que pelo Juiz de Direito desta comarca e segunda secção, nos autos de Execução de Sentença nº. 4849-A, que Companhia de Seguros Império. E.P. com sede na Rua Garrete n.º 62, Lisboa, move contra Prinstal-Projectos, Representações e Instalações Industriais, Ld.ª, com sede na Av.ª de Berna, n.º 37-5.º, Esq.º, Lisboa e armazém na Av.ª Oscar Monteiro Torres, n.º 15-A, Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado Prinstal-Projectos Representações e Instalações Industriais, Ld.ª, para no prazo de dez dias, posterior àqueles éditos, deduzirem os seus direitos na execução acima referida, desde que gozem da garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 6 de Outubro de 1983
O Juiz de Direito

a) JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL
O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) JOAQUIM DIAS CARVALHO

D.L.- 4/11/83 — 2.ª Publicação

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 16 de Novembro de 1983 pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Transpormar — Sociedade Cooperativa de Transportes Marítimos S.A.R.L. com sede na R. Terreiro do Trigo, 40-1.º Lisboa, no processo executivo n.º 772/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma lancha a motor com o n.º de registo VX-11-RL e com o nome Lá-Lá motor com a marca Cummins de 190-HP, serve para serviço de reboques e tráfego local de 2 000 000$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na R. Terreiro do Trigo, 40-1.º a que se atribui o valor presumível de 2 000 000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever da marca Remington S/ n.º visível em bom estado no valor de 3 000$00.

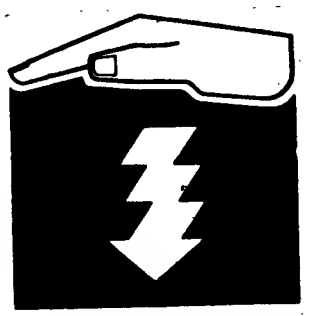
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Outubro de 1983

O Juiz de Direito
Manuel Luís Macaísta Malheiros

O Liquidador Tributário
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L.-4/11/83 — 1.ª Publicação



POUPE ELECTRICIDADE

"Um mês de luta" da Função Pública

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública anunciou a decisão de fazer do mês de Novembro corrente um «mês de luta da Administração Pública», pelas suas reivindicações, entre as quais a negociação de «aumentos salariais justos» e a estabilidade de emprego no sector. Os dirigentes sindicais, que se manifestaram contra as medidas do Governo no sector laboral, aprovaram a realização de uma vigília de 24 horas frente à residência do Primeiro-Ministro no próximo dia 8 e uma manifestação nacional da FP em Lisboa, durante o mês em curso. Decidiram igualmente realizar encontros no próximo dia 8, sobre a negociação colectiva e a 19 sobre estabilidade de emprego, efectuar concentrações frente aos Ministérios, organizar distribuições de comunicados à população e «aderir à jornada do dia 17, de protesto contra o roubo de 28 por cento do décimo terceiro mês» – acrescentaram.

Trabalhadores da Gelmar em risco de serem postos na rua

● *Tribunal ordenou encerramento e penhora dos bens*

Um representante do Tribunal Cível de Lisboa apresentou-se ontem na Gelmar para encerrar esta empresa pública e proceder à penhora de bens por dívidas a uma multinacional japonesa, segundo afirmou um dirigente sindical.

A acção judicial não foi executada – acrescentou – porque os trabalhadores solicitaram um adiamento para poderem efectuar diligências.

Um elemento da administração confirmou a acção judicial, mas negou que de alguma forma estivesse em causa o encerramento da Gelmar, alegando que só por acto administrativo do Governo isso pode acontecer.

A comissão de trabalhadores da Gilmar sustenta que esta informação não é correcta, afirmando que o escrivão do tribunal quando se apresentou nas instalações da empresa, cinco minutos antes da hora normal de fim do trabalho, disse explicitamente que ia encerrá-la.

«Quando eles cá chegaram foram ter com a porteira e disseram-lhe – dê-me a chave da porta para a encerrar» – relatou aquele dirigente laboral.

Para corroborar esta versão, o mesmo elemento da comissão de trabalhadores referiu que o representante do tribunal, ao ser-lhe dito que não havia a chave pretendida, retorqui que se necessário seria mudada a fechadura, recomendando que as pessoas tirasse os seus objectos pessoais.

O represenante dos trabalhadores criticou a comissão administrativa da Gelmar, afirmando que esta foi contactada acerca das 17 horas nas suas instalações,em Algés, pelo escrivão do tribunal e não só nada comunicou aos represenantes laborais, como «foram para casa descansados». O mesmo elemento destacou que a acção surge precisamente no dia em que estava previsto que o Conselho de Ministros discutisse o plano de viabilização da empresa, o que não aconteceu.

Na origem da acção judicial – prosseguiu – está uma dívida a uma empresa multinacional japonesa, por fornecimento de pescado, que data de 1981.

O seu montante era de 22 mil dólares, «mas agora já é muito mais porque o pagamento devia ser feito em dólares e como se sabe o escudo só tem desvalorizado» – disse.

Os trabalhadores da Gelmar, face a esta situação decidiram constituir piquetes de vigilância na empresa, assegurando assim a sua presença permanente – acrescentou.

Versões divergentes

A versão relatada pelo administrador Canha e Sá difere em vários pontos da apresentada pela comissão de trabalhadores, para além do facto de ele negar que a acção judicial se concretizasse pelo encerramento da empresa.

O tribunal elaborou uma lista de bens para penhora, compreendendo viaturas e equipamentos, que foi objecto de contraproposta por parte da administração da Gelmar, e a acção judicial que ontem esteve para se concretizar é apenas neste âmbito – afirmou.

Canha e Sá confirmou que os administradores foram de facto contactados pelo escrivão do Tribunal Cível cerca das 17 horas, mas negou que nada tivessem diligenciado perante o conhecimento do que se passava.

«Tomámos todas as providências necessárias» – disse, precisando que foi contactado o advogado da empresa e o chefe de gabinete do Secretário de Estado da Tutela.

O administrador da Gelmar sustentou que por se tratar de uma acção judicial eram estas as únicas diligências possíveis, acrescentando que depois das 17 e 30 «pouco foi possível diligenciar.

A administração da Gelmar – prosseguiu – aguarda saber se o seu advogado já foi notificado da decisão do tribunal relativamente a requerimento que apresentou para suster a penhora de bens.

Canha e Sá afirmou que os administradores «não tinham que avisar» os trabalhadores de que a acção judicial ia processar-se e previu que ela se efective na próxima quinta-feira.

A Gelmar, empresa pública distribuidora de produtos alimentares com cerca de 700 trabalhadores, foi declarada em situação económica difícil e aguarda desde 21 de Setembro que o Governo se pronuncie sobre o estudo económico-financeiro que atempadamente lhe foi apresentado pela administração.

Este facto foi confirmado por Canha e Sá, que igualmente referiu ter-se previsto (embora posteriormente a administração fosse informada do contrário) que o Conselhos de Ministros apreciasse ontem a situação na Gelmar, por informação veiculada pelo secretário de Estado do Comércio Interno.

Entretanto, os trabalhadores continuam sem receber salários há longos meses, havendo já casos dramáticos a registar, entre os quais, despejos por falta de pagamento de rendas de casa.

A greve dos médicos policlínicos

Os médicos poloclínicos das regiões norte, centro e sul paralisaram ontem durante quatro horas e meia, com uma elevada adesão (em alguns casos de 100 por cento), de acordo com uma informação sindical. Esta paralisação, que visou protestar contra o plano governamental de despedir cerca de dois mil jovens médicos, foi decretada na sequência de um plenário dos policlínicos da zona sul e de uma concentração frente ao Ministério da Saúde. Entretanto, e depois de uma reunião ontem havida com o ministro da Saúde, os sindicatos afirmaram que os rectroactivos de 1982 e 1983 nos serviços médicos não foram aprovados pelo Governo «por intransigência» do ministro das Finanças. um comunicado sindical refere que o ministro «já afirma que não há médicos a mais, mas sim falta de verbas no Orçamento Geral do Estado». Num plenário também ontem realizado, os policlínicos da região sul manifestaram a sua disposição de «prosseguirem a luta».

Em defesa da semana inglesa

As centenas de trabalhadores do comércio do distrito de Lisboa que ontem à tarde se concentraram na Praça da Figueira aprovaram uma moção em que repudiam «com todas as forças», o decreto de liberalização dos horários do comércio e prestação de serviços, que permite a abertura dos estabelecimentos entre as seis e as 24 horas, todos os dias, incluindo sábados e domingos. Na moção manifestam-se dispostos a impedir a aplicação do «decreto dos horários selvagens», já que a semana inglesa nasceu da luta e foi conquistada com o 25 de Abril. O decreto em questão foi também repudiado pelos pequenos e médios comerciantes, por ser uma medida «ao serviço da concentração capitalista dos grandes tubarões do comércio nacional e estrangeiro» e que contribuiria para «acelerar a falência das pequenas e médias empresas».

Concentração da Sorefame

Trabalhadores da Sorefame concentraram-se ontem na Praça do Comércio, em Lisboa, para exigirem que os seus representantes sejam recebidos pelos secretários de Estado dos Transportes e do Tesouro.

Um porta-voz sindical afirmou que os trabalhadores da Sorefame têm recebido os salários com atraso e ainda não receberam o ordenado de Outubro.

Afirmou que o contrato de viabilização apresentado pela administração aponta para «a redução de cerca de metade dos efectivos de pessoal e a diminuição das instalações e maquinaria da empresa».

O representante dos trabalhadores disse que em plenário os trabalhadores das fábricas da Amadora e Amora decidiram dirigir-se a Lisboa, concentrando-se no Terreiro do Paço, exigindo ser recebidos pelos secretários de Estado para debater a situação na empresa.

Precisou que a Sorefame tem falta de encomendas mas que esta situação se deve a decisões governamentais de suspensão de contratos previstos com a EDP e a CP, com os quais seria possível ocupar a capacidade instalada da empresa.

Afirmou que «A CP e o Metro devem à Sorefame cerca de 800 mil contos», o que agrava a situação financeira da empresa.

O porta-voz sindical disse que os quatro mil trabalhadores da Sorefame estão «em luta pelo pagamento dos salários, contra o desmantelamento da Sorefame e a viabilização da empresa, pela defesa dos postos de trabalho e contra os despedimentos».

147.º ANIVERSÁRIO DO CONCELHO SEIXAL

VILA DO SEIXAL

COMEMORAÇÕES

4 de Novembro

Sessão de Câmara - 2ª parte - **na Sociedade Timbre Seixalense**, com a presença da vereação.
.Apresentação do Livro dos Forais (1ªparte) editado pelas Câmaras Municipais de Almada e do Seixal, com a presença de António Novais e de Alexandre Flores
.Poesia e música com Carlos Paredes, Armando Caldas e José Carlos Gonzalez

5 de Novembro

No Independente Torrense (Torre da Marinha)
14,30h
Projecção de "slides" da II Seixalíada
15,00h
Cinema: "Delito de Amor" de Luigi Comencini

No Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho
16,00h
Cinema: "Cerromaior", de Luis Filipe Rocha
17,30h
Projecção de "slides" da II Seixalíada
No Centro Cultural e Recreativo de Sto. António (Paio Pires)
21,00h
Projecção de "slides" da II Seixalíada
21,30h
Cinema: "Silvestre", de João César Monteiro

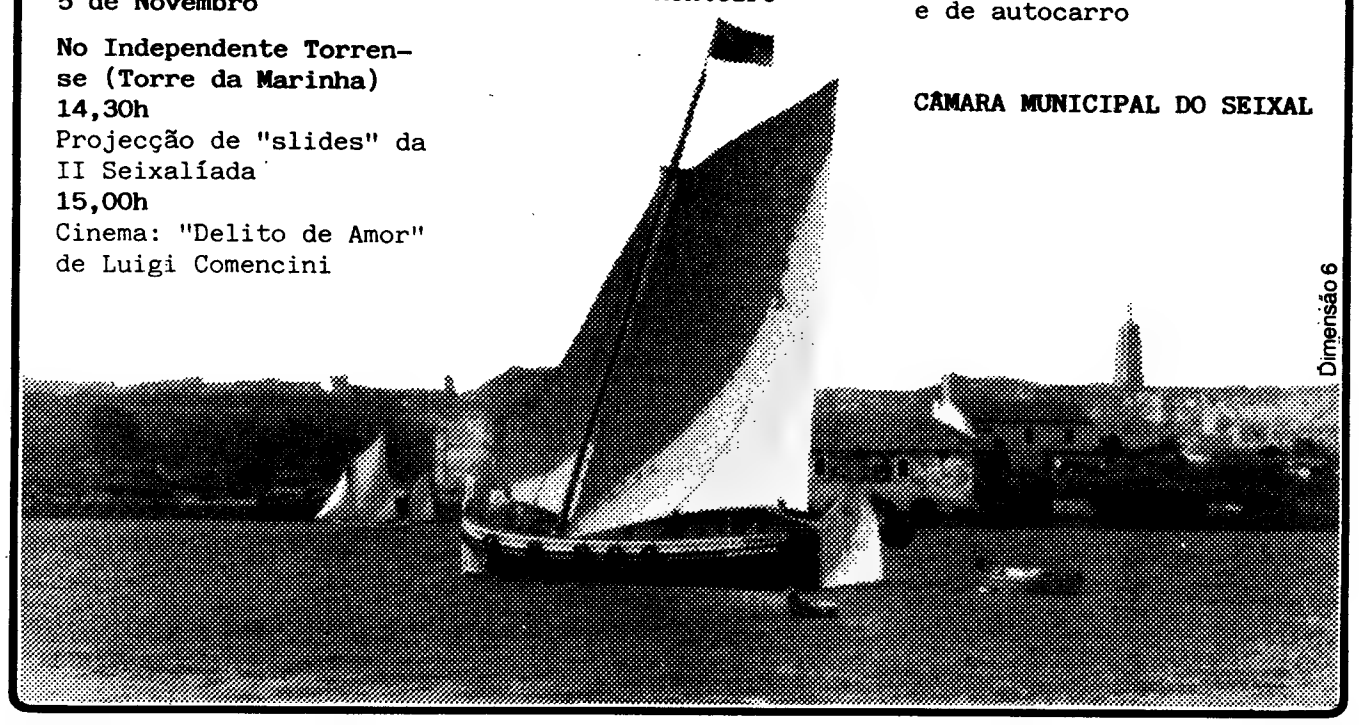
6 de Novembro

08,00h
Alvorada em todas as freguesias do concelho
09,30h
Ciclismo: Circuito do Concelho, com partida do Seixal, passando por Paio Pires, Amora, Cruz de Pau, Arrentela e chegada ao Seixal

6 a 21 de Novembro

Quinzena da Criança
Crianças do ensino primário visitam o concelho
Visitas guiadas de barco e de autocarro

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL



Dimensão 6

Portugal não irá longe com os capitalistas que tem

Os investimentos público e estrangeiro terão de ser o motor do progresso da economia portuguesa – disse ontem um gestor do Banco Português do Atlântico, Raul Capela.

Falando numa conferência de Imprensa, para apresentação do décimo terceiro seminário para banqueiros estrangeiros, que se realiza no Estoril de segunda a quarta-feira, aquele gestor acrescentou, a título pessoal, que «Portugal não irá longe com os capitalistas que tem».

O seminário vai contar com 160 participantes, representando 144 bancos de 24 países de todo o mundo.

Como pontos altos do seminário os gestores do BPA presentes na conferência de Imprensa salientaram o facto de, pela primeira vez, se verificar a presença de um representante do Fundo Monetário Internacional, Giovanni Lovato, que apresentará uma comunicação sobre «O FMI hoje e Portugal».

Também realçaram a participação de Henry Wallich, membro do grupo de governadores do Sistema de Reserva Federal (EUA) com uma comunicação sobre «A situação financeira internacional e as suas implicações para Portugal».

Para além da situação económica portuguesa, a abordar pelo ministro das Finanças e do Plano, na sessão de abertura, o seminário inclui outros temas como a integração de Portugal na CEE, e suas implicações no investimento estrangeiro e a abertura da banca à iniciativa privada.

Componentes automóveis são importados da Espanha

O Conselho Director da Associação de Fabricantes da Indústria Automóveis (AFIA) afirmou ontem em Lisboa que a Espanha é o maior beneficiário do desenvolvimento da indústria de montagem de automóveis em Portugal.

Ruy Moreira, membro do Conselho Director da AFIA, disse em conferência de Imprensa que « à medida que cresce o número de veículos montados em Portugal aumenta o número de componentes importados de Espanha».

«Se não houver um aumento das exportações portuguesas para Espanha, agravar-se-á a tendência para o desequilíbrio», acrescentou.

Esse desequilíbrio deriva sobretudo, dos elevados direitos de importação que deixam a indústria portuguesa sem qualquer hipótese de competitividade em Espanha – considera a AFIA.

Dados da Câmara de Comércio Luso-Espanhola referem que Portugal importou de Espanha, em 1982, o equivalente a 11,2 milhões de contos de peças e acessórios para automóvel.

Na mesma conferência de Imprensa, foi anunciada a reunião do Comité de Ligação da Construção de Equipamentos e Peças para Automóvel (CLEPA), dias 17 e 18, na Póvoa do Varzim, durante a qual será analisado, entre outros temas, o enquadramento do sector

Exportações aumentaram mais que as importações

– Portugal exportou para Espanha, durante o mês de Setembro, produtos no valor de 1.306 milhões de pesetas (um milhão e 100 mil contos), informaram fontes da Direcção-Geral de Alfândegas.

As exportações espanholas para Portugal durante o mesmo mês atingiram os 4.931 milhõesde pesetas, (quatro milhões e 100 mil contos).

Durante os primeiros nove meses deste ano, as exportações portuguesas para Espanha tiveram o valor de 17 507 milhões de pesetas (14 500 milhões de escudos) tendo Portugal importado durante o mesmo período bens no valor de 38.896 milhões de pesetas (mais de 32 mil milhões de escudos)

Os números deste período indicam que este ano aumentou o ritmo de crescimento das exportações portuguesas para Espanha e diminuíram as importações de produtos espanhóis por parte de Portugal.

E secretário-geral de Comércio espanhol, Guillermo de La Dehesa, afirmou à ANOP que a «irregularidade dos intercâmbios comerciais entre os dois países durante este ano deve-se fundamentalmente a irregularidades administrativas».

Empréstimo da OPEC para Cabo Verde

O Fundo para o Desenvolvimento Internacional da OPEC acordou um empréstimo no valor de um milhão de dólares destinado a apoiar a balança de pagamentos de Cabo Verde, noticiou ontem a OPEC.

O empréstimo destina-se à importação de bens essenciais, sobressalentes, maquinaria agrícola, industrial e bens de consumo.

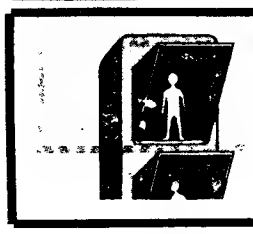
Aquele Fundo já concedeu empréstimos a Cabo Verde num total de 8,5 milhões de dólares.

José Brito, secretário de Estado para a Cooperação e Planeamento de Cabo Verde, assinou o empréstimo com o presidente do Fundo, Osama Faquih.

Teoria administrativa na Universidade de Évora

O Departamento de Planeamento e Gestão de Empresas (Universidade de Évora) vai realizar um Seminário «Tendências Actuais da Teoria Administrativa» coordenado pelo professor Idalberto Chiavenato que terá lugar na Universidade no dia 10 de Novembro pelas 16 horas.

Este Seminário aberto ao público interessado conta ainda com a colaboração da Associação de Estudantes, «Revista de Contabilidade e Comércio» e a Editora Mc Graw – Hill de Portugal.



Quase conseguido aquilo que a AD nunca conseguiu

Governo aprovou alterações à Lei dos Sectores

— *Falta ainda a promulgação de Eanes*

O Conselho de Ministros aprovou ontem as alterações à lei de delimitação dos sectores público e privado que permitem à iniciativa privada o acesso às actividades bancária, seguradora, cimenteira e adubeira. As alterações àquela lei foram feitas ao abrigo de uma autorização legislativa concedida ao governo, no princípio do Verão, pela Assembleia da República. Conforme o «DL» ontem noticiou o processo de liberalização daqueles sectores económicos deverá ainda ser regulamentado por decretos cuja discussão ontem se iniciou, na generalidade, apenas no respeitante aos bancos e empresas seguradoras.

Nos termos do comunicado do Conselho de Ministros «o Governo assumiu frontalmente a opção de permitir o acesso a bancos, seguradoras, cimenteiras e adubeiras privadas, em termos que salvaguardam os interesses da economia nacional e no pressuposto de que novas instituições bancárias e seguradoras irão contribuir para o desenvolvimento económico e a criação de novos postos de trabalho».

A concretização efectiva deste objectivo porque a AD se bateu denodadamente durante todo o seu período de existência e contra a qual o Conselho da Revolução sempre ergueu a barreira da inconstitucionalidade está ainda dependente da promulgação da alteração à lei dos sectores e da aprovação e promulgação dos respectivos decretos regulamentares.

No que respeita à banca e aos seguros, o comunicado oficial afirma que o plenário ministerial debateu na generalidade os respectivos diplomas de regulamentação. A discussão deverá portanto prosseguir na próxima terça ou quarta-feira, ficando então assentes as modalidades concretas de acesso àqueles doi sectores. Quanto às cimenteiras e às adubeiras ignora-se ainda o momento em que o Governo debaterá a regulamentação respectiva mas sabe-se que a pressa não é grande, sobretudo no sector das cimenteiras em que os apetites privados esmoreceram significativamente nos últimos meses.

Aprovados 13 decretos

Além das decisões relativas à lei dos sectores, o Governo aprovou ontem uma série de 12 diplomas relativos ao crédito à habitação e à construção civil, ao estímulo à poupança, ao papel dos municípios no processo de urbanização, à recuperação de imóveis degradados, a alteração ao código de expropriações, ao auto-acabamento de habitações sociais, à criação da Comissão Nacional para a cooperação com o Comité da Habitação, Construção e Planificação da Comissão Económica para a Europa (da ONU), à defesa da qualidade dos vinhos verdes, ao sistema de formação dos preços dos combustíveis, à segurança e protecção radiológica de actividades mineiras ligadas ao urânio, à renda a pagar pela EDP aos municípios onde existem centros electroprodutores, à aplicação do regime de direito de superfície a imóveis do Estado e, finalmente, à extinção do depósito Geral de Adidos da Força Aérea.

Além desta impressionante série de documentos aprovados e sobre os quais o comunicado oficial pouco ou nada diz, o Conselho de Ministros tomou ainda conhecimento de diversas portarias relativas às matérias sobre que legislou e autorizou o Ministério das Finanças a avalizar um empréstimo do Banco Europeu de Investimentos destinado ao alargamento dos aeroportos de Faro e do Porto.

Os ministros tomaram igualmente conhecimento de uma resolução que declara de interesse nacional a realização, no Porto, da nova travessia ferroviária do Douro e seus acessos, e que comete ao Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro o encargo de promover a elaboração dos projectos definitivos.

Por outro lado, o plenário debateu diversos decretos-leis relativos à delimitação e coordenação das actuações da administração central, regional e local, à alteração da lei das finanças locais e à participação do Estado na política de inovação industrial.

Crédito à habitação

No domínio da habitação, o decreto-lei aprovado pelo Conselho regula a concessão de crédito e de incentivos financeiros à aquisição, construção, recuperação, beneficiação ou ampliação de habitação própria permanente. O diploma define as condições de acesso aos incentivos, tipifica-os e designa as instituições de crédito autorizadas a financiar o regime agora proposto. Sobre as características deste regime o comunicado nada adianta.

Em relação ao papel dos municípios na resolução dos problemas habitacionais o decreto aprovado cria uma nova linha de crédito destinada a contribuir «para uma efectiva liderança do processo de urbanização por parte dos municípios». O diploma cria igualmente «condições para a disponibilidade de solos com vista à promoção de habitação social a conduzir pelas autarquias e pelo sector cooperativo».

Nos termos do comunicado do Conselho de Ministros, «aumenta-se ainda a oferta para a promoção de habitação de custos moderados pela via de contratos de desenvolvimento e cria-se uma alternativa à construção ilegal, através da oferta de lotes infra-estruturados para a auto-construção ou para a promoção privada em geral».

No campo da habitação o Governo aprovou também o relançamento do PRID – Programa de Recuperação de Imóveis Degradados – e um novo sistema de auto-acabamento de habitações sociais que «contribuirá para o mais fácil acesso a casa própria pela via do seu embaratecimento e da sua antecipada ocupação», diz o documento.

A CIP levou carta a Soares com muitas exigências

Pretende a revisão anual das rendas de casa e o relançamento da construção civil

A CIP e as associações dos sectores da construção civil, metalurgia e metalomecânica transmitiram ao Primeiro-Ministro a «maior preocupação pela evolução negativa e o estado de degradação» a que chegaram aqueles sectores da economia.

Em documento, entregue ontem pelas respectivas direcções a Mário Soares, afirma-se que para o agravamento da situação contribuíram as recentes medidas de cariz restritivo levadas a cabo pelo actual Governo.

Ferraz da Costa disse aos jornalistas que aqueles «sectores são chave para a recuperação da economia portuguesa» e são «extraordinariamente sensíveis às decisões orçamentais sobre investimento público, apesar de serem sectores de iniciativa predominantemente privada».

No documento, de dez páginas, caracteriza-se o estado de cada um daqueles ramos de actividade e propõem-se medidas concretas para «evitar o colapso total».

Assim, para a reanimação da construção civil, defendem a alteração do regime geral do arrendamento urbano, nomeadamente «a instituição do regime de liberdade contratual para os arrendamentos novos, conjuntamente com a aceitação de um sistema de indexação anual das rendas e a eliminação do actual bloqueio das rendas antigas».

Uma das propostas diz respeito ao relançamento das sociedades imobiliárias, com «libertação do crédito à aquisição de habitação e implementação de sistemas alternativos de crédito, como a poupança e através de intermediários financeiros».

Para o conjunto da metalurgia e metalomecânica, o documento prevê «medidas de emergências» como a «revitalização do investimento. privado e público, económica e financeiramente viável» e «o desmantelamento do controlo administrativo de preços».

Os responsáveis privados dos sectores metalúrgico e metalomecânico exigem a criação de «legislação de revisão de preços», «análise cuidadosa das importações relativamente às quais haja produção nacional equivalente», «clarificação do enquadramento do crédito» com «transparência nos critérios que pautam a sua distribuição» e «alteração do quadro das relações laborais, compatível com as adaptações necessárias do sector a uma situação de manifesta recessão e que permita melhorar os índices de produtividade».

Ferraz da Costa, presidente da CIP, referiu-se, ainda, à reactivação das obras públicas «recentemente congeladas», à regularização das dívidas do Estado às empresas, e à revisão dos sistemas de incentivos à exploração, «aumentando a respectiva eficácia».

Para os industriais presentes em S. Bento, a resposta do Governo «deverá ser, além de rápida, imbuída do maior rigor quanto ao "timing" da respectiva concretização», e abranger uma tomada de posição quanto aos grandes projectos nacionais como a rede viária, opção nuclear e aproveitamento dos recursos minerais e hídricos.

Seminário "CEE e a África"

A CEE tem que se integrar no plano de desenvolvimento do país não lhe impondo os seus projectos, afirmou ontem em Lisboa, António Marongiu, consultor do Departamento de Desenvolvimento da Comunidade Europeia. Este técnico falou no quadro da segunda sessão do seminário sobre o inter-relacionamento dos processos de cooperação Portugal, países africanos e CEE que desde quarta-feira decorre em Lisboa e hoje termina no Centro de Estudos de Dependência (CEDEP) do Instituto Superior de Economia.

O especialista italiano salientou que actualmente a cooperação tem que ser qualitativamente diferente em relaçõ ao passado e que não pode ser a panaceia para o desenvolvimento de um país mas sim uma contribuição mínima para o seu progresso. Os países que actualmente importam grande quantidade de alimentos, podem muitas vezes potencialmente produzir esses alimentos, prossegiu Marongiu que evocou a possibilidade de participação da CEE na definição da estratégia alimentar permitindo a esses países que se tornem auto-suficientes nesse domínio.

A cooperação de Portugal com Angola foi abordada no seminário pelo Embaixador da RPA, em Lisboa.

«Para existir cooperação é necessário haver diálogo e para este é necessário, para além de falar a mesma língua, falar a mesma linguagem», disse o Embaixador, França Van-Dunnen.

DESPORTO

Pelo País fora

• ALMODÔVAR — PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

O pavilhão gimnodesportivo de Almôdovar, distrito de Beja, será inaugurado no próximo ano — disse à ANOP uma fonte municipal.

A obra, já iniciada, é da responsabilidade da Câmara Municipal e conta com o apoio de diversos organismos oficiais.

Ainda de iniciativa da edilidade local, está a ser executado o projecto do futuro parque industrial, que possibilitará a organização e o desenvolvimento da indústria da região.

• FAMALICÃO — HÓQUEI: BRASILEIRO

O hoquista brasileiro Sílvio, defesa da selecção de hóquei em patins do Brasil, deverá representar o Famalicense no próximo campeonato português da modalidade, da Primeira Divisão.

Sílvio está concluir o curso de engenharia, tendo já firmado contrato com o Famalicense por duas épocas.

• FUNCHAL — FUTEBOL: TAÇA ZONA LESTE

O Sporting Santacruzense comanda, com 10 pontos, a «Taça Zona Leste», apesar de ter sido derrotado no último encontro disputado com o Portossantense pela marca de 0-1.

Nos outros encontros da sétima jornada verificaram-se os seguintes resultados: Caniçal-Machico, 2-1 e Canicense-Santana, 1-2.

• FUNCHAL — REGIONAL JUVENIS

As equipas de juvenis do Marítimo e do Nacional comandam, com 12 pontos, o campeonato regional de futebol quando são já disputadas seis jornadas.

O resultado mais saliente da sexta jornada foi a expressiva derrota do Marítimo com o Alma Lusa por 16-0.

• COVILHÃ — TÉNIS DE MESA: TORNEIO ABERTURA

Um torneio de abertura de ténis de mesa realiza-se na Covilhã a partir de 5 de Novembro.

O torneio integra-se no âmbito do programa «desporto para todos» e realiza-se no pavilhão do Inatel desta cidade.

Inter acusado de suborno e droga

Dirigentes do Groningen denunciaram tentativas de suborno por parte do Inter de Milão e acusaram os futebolistas italianos de terem actuado quarta-feira «sob efeito de drogas» na partida a contar para a Taça UEFA.

O Inter, que na primeira «mão» na Holanda perdera por 0-2, venceu inesperadamente por 5-1 o jogo de quarta-feira, em Bari.

Renze de Vries, presidente do Groningen, enviou um relatório à UEFA revelando que o treinador Han Berger recebeu ofertas para deixar a sua equipa perder.

O dirigente não adiantou a identidade dos acusados nem o tipo de suborno, mas disse que a UEFA foi informada de todos os pormenores.

O médico da equipa holandesa, Peter Hut, declarou que vários jogadores do Inter evidenciavam «claros sintomas de estarem drogados».

«Concretamente – disse – vi como Salvatore Bagni se comportou de maneira estranha e espumava pela boca».

O alemão federal Hansi Muller, centro-campista do Inter, também foi objecto de suspeitas dos holandeses:

«Muller não teve reacções normais durante o jogo e, após o quarto golo, ficou à minha frente com o rosto desfigurado» – notou o médico do Groningen.

Futebolistas desaparecem

Dois jogadores do Dinamo de Berlim Leste desapareceram na quarta-feira, em Belgrado, anunciou a Imprensa jugoslava na quinta-feira.

O guarda-redes Getz e o defesa Schwegel, que chegaram quarta-feira de manhã com o seu clube para jogar o segundo jogo da Taça da Europa dos clubes campeões, desapareceram durante um passeio através da capital jugoslava, declarou o porta-voz do clube Partizan, Slobodan Grubisic.

As autoridades locais foram imediatamente alertadas a fim de os encontrar, pois, corriam rumores que estariam refugiados nos escritórios da Embaixada da RFA, em Belgrado.

Este último, interrogado pelo telefone, recusou-se a confirmar ou desmentir esses rumores.

MICROSCÓPIO

Voleibol: Jogos Olímpicos

Seis selecções de voleibol (três europeias, duas asiáticas e uma africana) participam de 4 a 8 de Janeiro em Barcelona numa das fases de classificação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles de 1984.

Para esse torneio, que se efectuará no Palácio dos Desportos de Montjuic, têm já presença assegurada as equipas da Itália e da Bulgária, às quais deverá juntar-se a Checoslováquia.

Japão, Coreia e China são os candidatos asiáticos, enquanto o representante africano sairá de um lote de países constituído pelo Egipto, Nigéria, Tunísia e Argélia.

Squash: Campeonato do mundo

A Austrália e a Inglaterra qualificaram-se para a final do campeonato do mundo de squash feminino por equipas, ao baterem, respectivamente, ontem à noite em Perth (Oeste da Austrália) a Nova Zelândia (2-1) e Irlanda (3-0).

Chuva (em Tróia) é inimiga do golfe

Uma chuva intensa assolou ontem Tróia, dia do início do 27.º Open de Portugal Prazol de Golfe, última prova do circuito europeu do PGA (Professional Golf Association). Cerca das 16 horas vários «greens» ficaram completamente inundados, o que forçou a organização através do director da prova George O'Grady, a interromper a competição durante meia hora.

Posteriormente foi decidido suspender o primeiro dia da prova recomeçando o jogo hoje, para os golfistas que não terminaram, no local exacto onde deixaram as suas bolas quando a chuva impediu a continuação do percurso.

Menos de metade dos jogadores conseguiu acabar o primeiro dia da competição, que se iniciou às 7 e 30 da manhã. De qualquer forma, é de salientar dois jogadores com 70 pancadas, ou seja duas pancadas abaixo do «par» do campo de Tróia: o sul-africano Hugh Baiocci e o inglês Chris Moody.

Outros executantes estiveram também em evidência, foi o caso do escocês Bill Longmuir com 71 pancadas e do escocês Sam Torrance, actual detentor do título do «Open» de Portugal, que juntamente com inglês Mark Johnson igualou o «par» do campo.

Entre os portugueses, o melhor resultado dos que conseguiram terminar, foi o do algarvio João Figueiredo com 78 pancadas, estando um jovem amador de apenas 17 anos, Miguel Nunes Pedro, com sete pancadas acima do «par» do campo faltando-lhe ainda três buracos para jogar, o que lhe poderá permitir passar à segunda fase da prova, se hoje conseguir um bom resultado.

Rallye Sagres Europa/Algarve

Droogmans destacado no comando Borges e Santos vigiam-se

O belga Droogmans, num Escort RS, dominou a primeira etapa do Rali Sagres Europa / Algarve e chegou a Faro com uma vantagem de 2.31m sobre o francês Tabatoni que conseguiu colocar o seu Visa Chrono na segunda posição, à frente de carros bem mais poderosos. Em terceiro e quarto lugares encontravam-se José Pedro Borges e Joaquim Santos, separados por uma escassa diferença de 19 segundos.

Os dois pilotos têm conduzido a sua prova subordinados a um esquema táctico que muito se assemelha com uma espécie de marcação «homem-a-homem». Vigiam-se mutuamente. A partir da etapa de hoje as coisas talvez não sejam tão pacíficas.

O papel de Joaquim Santos pode limitar-se a manter-se colado a José Pedro Borges, mas este necessita não só de ficar à frente do seu adversário como também que se intercale outro piloto entro os dois. A segunda etapa pode ser decisiva para arrumar classificações, tornando-se a terceira uma etapa de resistir, para chegar ao fim.

A etapa de ontem principiou sob chuva intensa o que tornaria as coisas um pouco mais difíceis para os pilotos, mas a relação de valores manteve-se, com excepção de um ou outro caso em que escolhas deficientes de pneus se reflectiram nos tempos, como sucedeu com o francês Christian Dorche.

A analise dos tempos pode levar à conclusão que a primeira etapa reflectiu um domínio claro dos pilotos belgas em relação aos dois portugueses envolvidos na luta pelo título nacional, mas há que ter em conta que tanto José Pedro Borges como Joaquim Santos travam uma luta importante e decisiva entre si e têm pouco a ver com a luta dos belgas que igualmente discutem entre si o título internacional do seu país.

Droogmans descola

A primeira classificativa foi ganha pelo belga Patrick Snyers, que deixou o seu compatriota a 6 segundos de diferença, enquanto Borges era o segundo.

Depois assistiu-se ao despique entre Droogmans e Snyers, com o primeiro a distanciar-se gradualmente, enquanto Borges era o segundo.

Depois assistiu-se ao despique entre Droogmans e Snyers, com o primeiro a distanciar-se gradualmente, enquanto José Pedro Borges conseguia ligeiros avanços sobre Joaquim Santos, cuja actuação excedia as previsões, dado o estado físico em que alinhou. Só na primeira classiticativa Joaquim Santos não conseguiu o andamento necessário, fazendo mais 26 segundos que José Pedro Borges, uma diferença pesada que se reflectiria no resto da etapa.

No final da quarta classificativa (S. Barnabé) Drogmans estava já com uma vantagem de 2.31. Mas não sobre o seu compatriota que entretanto tinha ido parar ao 5.º lugar. O segundo era Tabatoni, que estava a creditar-se com uma prova verdadeiramente notável.

Esta primeira etapa foi dura. Os troços das classificativas encontravam-se na maioria dos casos transformados em lodaçais que provocaram grandes dificuldades de condução aos concorrentes e não poucas saídas de estrada.

Rui Souto foi um dos primeiros desistentes. No troço de Salir o belga Snyers o ultrapassou-o e ao mesmo tempo deu-lhe um toque que o atirou para a berma. A desistência ficou no entanto a dever-se a um problema de embraiagem.

Ao longo da primeira etapa não faltaram contrariedades aos concorrentes. Coppier partiu um amortecedor em Salir, Inverno Amaral teve problemas com os travões, Rufino Fontes foi prejudicado pelo mau funcionamento do sistema de admissão e do distribuidor, no Zambujal; João Santos teve um despiste; Joaquim Santos fez um pião em Salir; Jorge Ortigão partiu um pistão entre Santa Rita e Salir. José Miguel partiu uma rótula da suspensão em Santa Rita, mas conseguiu chegar ao fim...

Outra contrariedade foi um controlo entre duas classificativas separado por cerca de 500 metros e que fez com que muitos concorrentes averbassem penalizações de estrada. Bastava para isso que no troço anterior tivessem excedido o tempo correspondente à média horária do rali para penalizarem logo a seguir nesse controlo.

Os concorrentes partiram esta manhã do Hotel D. João II, no Alvor e chegaram às 13.20 à Praia da Rocha, onde haverá uma neutralização para reagrupamento.

1.ª P.E.C. – Santa Iria 1 (7,37 Km)

1. Patrick Snyers (Porche 911), 5.06; 2. José Pedro Borges (Escort RS), 5.08; 3. Olivier Tabatoni (Visa Chrono), 5.10; 4. Robert Droogmns (Escort RS), 5.12; 5. José Miguel (Escort RS), 5.12.

2.ª P.E.C. – Salir 1 (23,16 Km)

1. Droogmans, 18.23; 2. Snyers, 18.48; 3. Joaquim Santos (Escort RS), 19.06; 4. João Santos (Fiat 131 Abarth), 19.21; 5. José Pedro Borges, 19.26.

3.ª P.E.C. – Zambujal 1 (10,08 Km)

1. Droogmans, 9.24; 2. Snyers, 9.25; 3. Joaquim Santos, 9.35; 4. Tabatoni, 9.48; 5. Dorche (Visa Chrono), 9.50.

4.ª P.E.C. – S. Barnabé 1 (21,53 Km)

1. Droogmans, 17.13; 2. Snyers, 17.25; 3. José Pedro Borges, 17.31; 4. Tabatoni, 17.38; 5. Joaquim Santos, 17.39.

Classificação após a 4.ª P.E.C.

1. Droogmans (Escort RS), 40,12; 2. Snyers (Porche 911), 40.44; 3. Joaquim Santos (Escort RS), 41.54; 4. José Pedro Borges (Escort RS), 42.01; 5. Tabatoni (Visa Chrono), 42.18; 6. João Santos (Fiat 131 Abarth), 42.32; 7. Francisco Romãozinho (Visa Chrono), 42.51; 8. ImnvernoAmaral (Visa Trophée), 43.27; 9. Alain Coppier (Visa Chrono), 43.39; 10. Christian Dorche (Visa Chrono), 43.43.

5.ª P.E.C. – Santa Rita 2 (7,37 Km)

1. Snyers, 5.01; 2. Tabatoni, 5.02; 3. José P. Borges, 5.03; 4. Joaquim Santos, 5.09; 5. Droogmans, 5.09.

6.ª P.E.C. – Salir 2 (23,16 Km)

1. Droogmans, 20.26; 2. Carlos Fontainhas, 20.55; 3. José P. Borges, 20.57; 4. Tabatoni, 21.10; 5. Joaquim Santos, 21.17.

7.ª P.E.C. – Zambujal 2 (10,08)

1. Snyers, 9.56; 2. Tabatoni, 10.12; 3. Drogmans, 10.16; 4. Carlos Fontainhas, 10.29; 5. Romãozinho, 10.32.

8.ª P.E.C. – S. Barnabé 2

1. Coppier, 7.11; 2. Tabatoni, 7.35; 3. Drogmans, 7.43; 4. Rufino Fontes, 7.51; 5. Dorche, 7.59.

Classificação no final da 1.ª Etapa

1. Drogmans (Escort RS), 1.23.46; 2. Tabatoni (Visa Chrono) a 2.31; 3. José P. Borges (Escort RS), a 2.49; 4. Joaquim Santos (Escort RS), a 3.08; 5. Snyers (Porche 911), a 3.52; 6. Inverno Amaral (Visa Trophée), a 5.14; 7. Dorche (Visa Chrono) a 5.29; 8. Coppier (Visa Chrono) a 5.50; 9. Carlos Fontainhas (Escort RS) a 6.30; 10. Rovert Cat (Visa Chrono) a 8.15; 11. Marteuil (Visa Chrono) a 10.04; 12. Romãozinho (Visa Chrono), a 10.06.

Se chover temos casa para si
Se não chover «SONDA SUL»
encontra água onde você quiser
Se não gosta dos centros urbanos
construímos para si no local ideal

LOTES DESDE 1000 m² a 5000 m²

HABITAMUNDO
ALGARVE

DESPORTO

Eriksson: um treinador feliz

Futebol: campeonato em panorâmica

O Benfica (com 13 pontos conquistados nas sete primeiras jornadas do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão) é o comandante a caminho do primeiro quarto da prova. A turma orientada por Eriksson foi (de facto) a mais regular nesta fase de percurso e a única que não sofreu ainda qualquer derrota na mais importante prova do calendário futebolístico português. Com 18 golos marcados, são os «encarnados» os detendores do ataque mais produtivo: não serão de estranhar os seis golos sofridos, perante a série de lesões, algumas delas prolongadas, de pedras importantes do seu xadrez, casos de Humberto Coelho, Veloso, Pietra, Chalana e António Bastos Lopes.

Na 2.ª posição surge o Futebol Clube do Porto, outra equipa com aspirações à vitoria final, que pouco ou nada se reforçou, no início da temporada. Porém, os portistas mantêm um conjunto estruturado, em que todos se conhecem bem e onde o espírito de equipa é real, sob a orientação de José Maria Pedroto. A equipa «azul e branca» tem, como principal motivo de orgulho, o facto de ter conquistado 11 golos e apenas ter sofrido um: esse, frente ao Benfica e no Estádio da Luz. Menos sete tentos marcados do que o comandante e menos cinco sofridos é marca positiva.

A grande surpresa vem de Guimarães, com a 3.ª posição do Vitória. A turma vimaranense é, sensação com as suas cinco vitórias, um empate e somente uma derrota, a que se junta um saldo positivo de oito golos entre marcados e sofridos (11-3).

O Sporting de Venglos tem sido, em certa medida, uma pequena decepção no campeonato para associados e simpatizantes. Nove pontos (menos quatro que o comandante) 13-7 em golos, (marca inferior a benfiquistas, portistas e vimaranenses) e com futebol à procura de entrosamento, os «leões» encontram-se numa posição que, no princípio da temporada, não esperariam para este momento da prova. Porém é de aguardar o **regresso** de Oliveira, grande senhor de Alvalade, especialmente tendo em conta a sua alta influência no «plantel».

Com o mesmo número de pontos do Sporting está o Portimonense, apenas com um «score» de golos inferior (9-7), o que leva o bloco algarvio à 5.ª posição (cotando quatro vitórias, um empate e duas derrotas) e a colocar a equipa como segunda grande revelação deste início de época.

Surge (depois) o lote dos «descansados», aqueles que não pensam nem em sustos de despromoção nem nos altos voos da Europa: Rio Ave e Braga (com oito pontos) e Boavista e Farense (com sete). Neste lote mora uma certa desilusão chamada Boavista, uma das equipas mais caras do campeonato, repleta de vedetas mas a seis pontos do Benfica e a cinco do último lugar.

Finalmente o aglomerado dos aflitos, composto pelo Vitória de Setúbal e Penafiel (com cinco pontos) e acabando no Sporting de Espinho (com dois) tendo intercaladaos os nomes do Águeda, Varzim, Estoril e Salgueiros. A posição destas equipas é periclitante, isto apesar de faltar ainda bastante campeonato. Quais irão descer é difícil de prever. Contudo (tendo em conta os jogos já realizados) Espinhenses com 1-10 em golos marcados e sofridos, Estoril (3-9), Varzim (3-8), Águeda (2-8) e Penafiel (4-13) são sérios candidatos à tão-pouco desejada despromoção.

O campeonato irá prosseguir no dia 20 do corrente, com jogos de interesse: casos do Farense-Porto, Penafiel - Benfica, Sporting - Portimonense e Guimarães-Setúbal.

PENSANDO NOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1984

Get your reservations early and avoid the long lines at the airports, hotels, and bus stops in the city of Los Angeles during the Olympics.

As you know, Los Angeles is host for the games of the 1984 Olympiad to be held July 28-August 12. Ticket applications are available upon request from your country's Olympic Committee and the Olympic Organizing Committee in Los Angeles, California.

Opening and Closing Ceremonies as well as nine days of track and field competition, including over 1,000 athletes, will take place in the Los Angeles Coliseum. The other 21 events will be scattered throughout the city and the Los Angeles basin.

If you are planning to attend this fun-filled world event, then listen to this. For the first time in Olympic history, American Discounted Charters is offering an unusually low air fare to Los Angeles, and we are handling requests for ideal inexpensive housing within a radius of five miles from the Coliseum.

California, which now has the largest population in the United States, is a state of extremes. Plan a tour of Death Valley and other national monuments, the world famous Disneyland and Magic Mountain, Beverly Hills, home of many movie and TV stars, the Watts area, and visit several international shopping areas including the famous and inexpensive garment district.

For additional information please send your request to American Discounted Charters, P.O. Box 962, Downtown Station, Omaha, Nebraska 68102, together with a $30.00 processing fee. Please complete and return the tear-off portion below, together with U.S. $30.00 for our special handbook containing full details of the Olympic discounted offering.

FACTS ABOUT CALIFORNIA

Population: 23,667,565
Area: 156,361 sq. mi. (404,973 sq. km.)
Elevation: 282 ft. below sea level — 14,494 ft. (86 m. below sea level — 4,418 m.)
Highest point: Mount Whitney (Inyo-Tulare)
Entered Union: Sept. 9, 1850 (31st state)
Capital: Sacramento
Motto: Eureka (I have found it)
Nickname: Golden State
State flower: Golden Poppy
State bird: California Valley Quail
State tree: Redwood
State fair: Late August-Labor Day weekend, 1983 in Sacramento
Time zone: Pacific

Please send me information on the Olympic Tour. Enclosed please find a bank check for U.S. $30.00.

Name
Address
City State Zip Code
Home Phone Business Phone

Send to American Discounted Charters,
P.O. Box 962, Downtown Station, Omaha, Nebraska 68102

No reservations will be accepted after January 15, 1984 due to advance planning restrictions.

Surf europeu: português revalida título

O português Nuno Jonet revalidou o título europeu da categoria de «masters» em «surf» nos Campeonatos da Europa de Amadores da modalidade (Eurosurf-83) disputados entre 29 de Outubro e 2 de Novembro, em Jersey, Channel Islands, Reino Unido.

Já nos campeonatos da Europa de 1981, Jonet obtivera a vitória na mesma classe, sendo o único português a participar nesta competição, uma vez que não existe federação da modalidade em Portugal.

Classificação dos diversos escalões dos europeus de «surf»

«Masters»: 1. Nuno Jonet (Portugal); 2. Bob Male (Jersey); 3. Steve Harewood (Jersey); 4. Rawlyn Morgan (País de Gales); **Seniores:** 1. Paul Russel (Inglaterra); 2. P. Graciet (França); 3. P. Barland (França); 4. Richard Carter (Inglaterra). **Juniores:** 1. Carwin Williams (Inglaterra); 2. Simon Tucker (País de Gales). **Senhoras:** 1. Arlene Maltman (Jersey); 2. Linda Sharp (País de Gales); 3. Catty Monge (França).

Boxe trágico

O pugilista mexicano Juventino Guevara, lesionado no cérebro após ter sido derrotado em combate, quarta-feira, pelo seu compatriota Simon Dominguez, permanecia hoje inconsciente no Hospital Universitário de Puebla.

Os médicos do hospital informaram que apenas a força física de Juventino o mantém vivo, já que continua a não dar mostras de recuperação.

Este caso veio levantar uma vez mais a questão dos malefícios da prática do boxe, de que foram recentemente vítimas mortais outros dois pugilistas mexicanos.

Foram eles Gino Saucedo, que morreu há um mês, após combate em Nova Iorque, e Francisco «Kiko» Bejines, mortalmente lesionado em Setembro, em Los Angeles, quando disputava com o norte-americano Alberto Davila o título mundial de peso galo.

A medicina preventiva de acidentes graves em combates será o tema principal da próxima convenção do Conselho Mundial de Boxe (CMB),

Totobola

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 321 apostas com 13 resultados certos no concurso extraordinário de quarta-feira.

A cada totalista corresponde o prémio de 9327 escudos.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 5441 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 550 escudos.

Galeão "Everi" chegou a Cascais

Atracará à Rocha de Óbidos se o tempo esta tarde o permitir

Chegou esta madrugada a Cascais com doze horas de atraso em relação ao horário previsto, o galeão «Everi», que efectua uma viagem de promoção da organização internacional «Aldeias Infantis SOS».

O Galeão, de bandeira alemã federal, é uma réplica exacta de um navio do Século XVII e durante a sua permanência em Lisboa poderá ser visitado na Rocha do Conde de Óbidos.

O navio tinha largado de Vigo, quarta-feira de manhã, e era esperado na tarde de quinta-feira, em Cascais. Mas a falta de vento atrasou-o – disse esta manhã à ANOP, Peter Sieger, o representante em Lisboa da «SOS Kinderdorf International».

O nevoeiro que esta manhã se fazia sentir no Tejo poderá igualmente atrasar a chegada do galeão à Rocha do Conde de Óbidos, que estava prevista para o princípio da tarde.

Se as condições atmosféricas o permitirem o «Everi» navegará à vela desde Cascais a Lisboa. Caso contrário será forçado a utilizar o seu motor auxiliar que, embora mais eficaz, tornará a chegada a Lisboa menos espectacular.

O «Everi» foi inicialmente construído por três arquitectos alemães que nada tinham a ver com a organização, mas Peter Sieger, ao ver o barco em Hamburgo, propôs-lhe um acordo de cooperação que permitisse cobrir as depesas da viagem e, ao mesmo tempo, recolher fundos para as «Aldeias SOS».

Réplica exacta de um galeão inglês construído em 1680, o«Everi», além de navegar à vela, possui um motor auxiliar diesel de 300 cavalos, que utiliza em situações de emergência ou quando os ventos são contrários.

A sua tripulação é formada por 14 jovens, sob o comando de Volker Kohne, um dos construtores e proprietário.

É da "General Motors"

"Saturn" é nome de carro de pequena cilindrada para combater japoneses

O presidente da «General Motors», Roger Smith, apresentou ontem à Imprensa, em Warren (Michigan), o modelo em argila de um pequeno automóvel, do qual está empenhado a construir toda uma gama nos Estados Unidos, numa data não especificada.

«Estes veículos e as inovações que representarão (...), constituirão uma etapa histórica nos nossos esforços para ultrapassar as vantagens que têm os japoneses no que diz respeito aos custos de produção automóvel de pequena cilindrada» precisou Smith.

O presidente do primeiro construtor dos Estados Unidos, afirmou ao mesmo tempo que a «General Motors» não abandonava, contudo, as suas intenções de importar directamente, com vantagem, de pequenas cilindradas japonesas, e construir nos Estados Unidos, mesmo uma pequena cilindrada de concepção japonesa, em cooperação com a «Toyota».

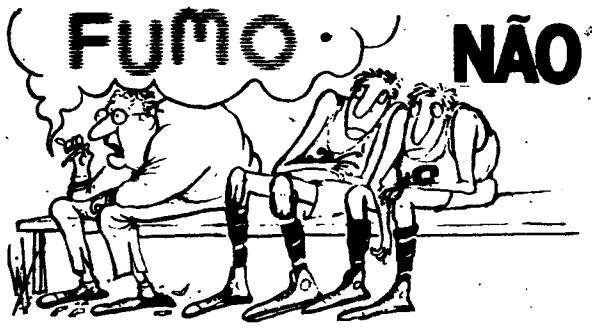
Estes dois projectos, notam os observadores, interessam tanto a um como a outro, o contingente das exportações de viaturas japonesas para os Estados Unidos. Por outro lado, a «Toyota» recusa-se a comunicar certas informações à Comissão Federal Americana do Comércio encarregada de se pronunciar sobre a validade, ao abrigo das leis anti-trust, de uma associação com a «General Motors».

Denominado «Saturn», a pequena cilindrada que a **General Motors** deseja construir, apesar de ser mais pequeno que o seu modelo «Cavalier», poderá, segundo o construtor, transportar cinco passageiros. Consumirá cerca de 3,5 litros aos 72,4 km (4,9 litros aos 100 km).

O «Saturn», cujo peso será nitidamente inferior aos dos modelos «Cavalier'e «Chevette», será equipado com um motor a injecção em alumínio e dotado com uma caixa automática de quatro velocidades controladas electronicamente.

continua

Angústia Desespero Solidão
544545
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo



NÃO FUME

EM RECINTOS FECHADOS

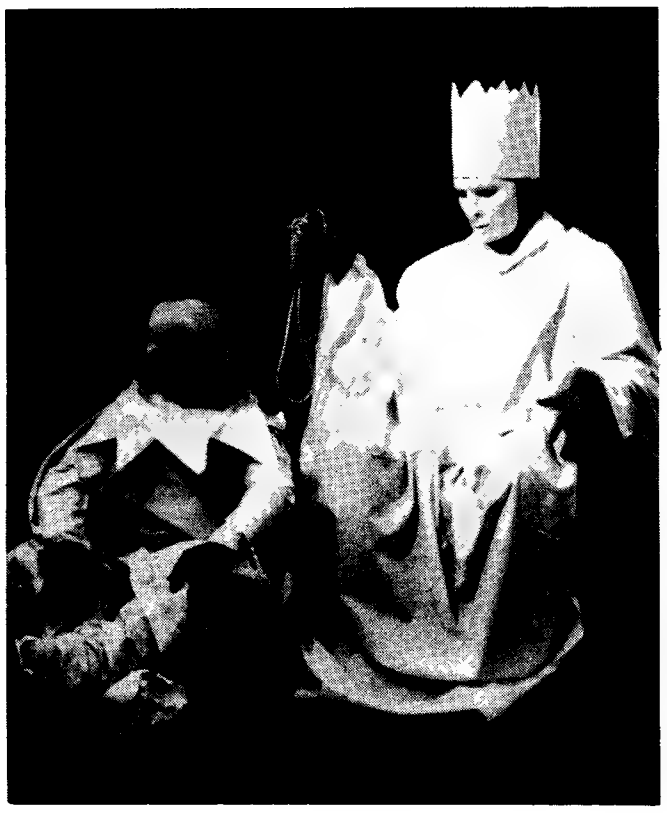
crítica de teatro

Carlos Porto

"O Escurial" em Santarém

«O ESCURIAL», de Michel de Ghelderode. Tradução: Júlio Gesta. Dramaturgia e Encenação: Gomes Vidal. Cenografia e Figurinos: José Pedro. Interpretação: José Lobato, Maria José Herculano, João Paulo Gil, José Pedro, Gomes Vidal. Canções: Maria José Herculano e Coro do Círculo Cultural Scalabitano. Companhia de Teatro de Santarém. 10/1983.

Passam-se fenómenos curiosos no nosso teatro. Esta peça de Ghelderode tem interessado grupos de amadores sem que outras peças do mesmo autor, ou de outros autores, consigam despertar sequer um mínimo de curiosidade. Talvez porque se trata de uma peça sobre o Poder, talvez porque permita a afirmação histriónica de dois actores e uma encenação que pretexta alguns voos de imaginação.



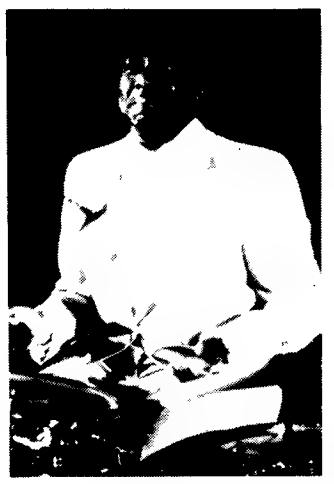
Desta vez foi a Companhia de Teatro de Santarém que propõe uma outra leitura da peça, numa encenação de Gomes Vidal. Leitura mais a puxar para o expressionismo, com o espaço cénico, bem aproveitado, estendendo-se pelo espaço teatral através do cenário e da marcação dos actores, muita seriedade no conjunto, soluções curiosas como a da bailarina, mas ao fim e ao cabo um certo retraímento e a incapacidade de ir ao fundo das coisas, que não deixam de ser frustrantes.

Procurando descobrir elementos que propunham o outro lado do Poder (a casota do cão para o bobo-escravo), a forca, o carrasco, as máscaras, a luz, o encenador foi talvez traído pela sobrecarga que lhe caiu sobre os ombros: é ele também o intérprete do Rei. Se o jogo de cena, de sinais, pode considerar-se aceitável, já a nível da interpretação o espectáculo é relativamente falhado. É escassa a energia teatral que um texto como este exige e pouco convincente o xadrêz que nos propõe.

Apesar do que foi dito, restam ainda no espectáculo da Companhia de Teatro de Santarém elementos suficientes para justificar a visita. O programa, organizado em colaboração com o Instituto Belga de Informação e Documentação, apresenta textos com interesse. No entanto, parece-me pelo menos discutível escrever-se: «Giraudoux – Abre um caminho no qual se vão empenhar escritores, que, como ele, quererão ser dramaturgos; espera na obscuridade, por um teatro novo, mais próximo da tragédia.» Giraudoux?

Lafayette Leake

Wynton Marsalis



Odie Payne

Começa hoje o Cascais Jazz-83

Principia hoje no Estoril, às 21,30, com um concerto nos Salesianos, o 13.º Festival de Jazz de Cascais. O espectáculo inaugural regista a única presença portuguesa no certame: o Quarteto de António Pinho Vargas, com José Nogueira (saxofones), Pedro Barreiros (contrabaixo) e Mário Barreiros (bateria). SEgue-se um festival de Blues de Chicago, com as guitarras e as vozes de Buster Benton, John Little John e Joe Beard, o piano e a voz de Lafayette Leake, a guitarra baixo de Bob Stoger e a bateria de Odie Payne.

O Festival prossegue amanhã, também às 21,30, com o Quarteto de Eric Le Lann (trompete), com Olivier Hutman (piano), Cesarius Alvim (contrabaixo) e Aldo Romano (bateria). A Academia Francesa de Jazz atribuiu a Eric Le Lann, em 1983, o Prémio Django Reinhardt. Completa o programa o Quinteto de Wynton Marsalis, eleito Jazzman do Ano no referendo da «Down Beat» em 1982. Tocam com Wynton (trompete) os seguintes músicos: Branford Marsalis (saxofone tenor), Kenny Kirkland (piano), Ray Drummond (contrabaixo) e Jeff Wats (bateria).

O último concerto da série realiza-se no domingo, às 16 horas, com uma homenagem a Louis Armstrong e Benny Goodman. Tocam: Peanuts Hucho (clarinete), Billy Butterfield (trompete), Trummy Young (trombone), Marty Napolean (piano), Lars Erstrand (vibrafone), Jack Lesberg (contrabaixo), Gus Johnson (bateria) e Louise Tobin (vocalista).

Mas antes haverá uma surpresa, com a presença do Trio de Edgar Wilson, músico português radicado na Suíça, acompanhado por Peter Bochius em contrabaixo e Jean-Luc Lavanchy na bateria.

Bilhetes à venda (ao preço único de 500$00, assinatura para os três concertos 1.000$00) na ABEP, Frisa, Arco Iris, Valentim de Carvalho (Chiado/Av. de Roma) e em Cascais na Livraria Galileu e na Discoteca Aguarela.

Droga. Gerações em conflito. Culpa dos pais ou dos filhos?

Um filme de alto nível

realizado por CLAUDE SAUTET

un mauvais fils

PATRICK DEWARE

BRIGITTE FOSSEY · JACQUES DUFILHO · YVES ROBERT

21.30h estudio 444 Sacil

HOJE ESTREIA

21.15h quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

M.L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

DE NOVO EM CENA O
!GRANDE ÊXITO DE 83!

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

Sexta e sabado as 21.30h

a CASTRO

ANTONIO FERREIRA

ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

9 MESES

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

PRAÇA DE ESPANHA

BSCC TEL 72 08 18

DIA 10-ÁS 22H- ESTREIA
NOVO ESPECTÁCULO
CAFÉ-TEATRO

QUERO O MEU VITOR A CORES...

UMA FARSA DE CORPO PRESENTE

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 1726/B
1.ª Secção

Faz saber que pela 1.ª secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de execução de sentença n.º 1726/B em que são exequente a Companhia de Seguros Império, com sede em Lisboa na Rua Garrett 56 e executada JAFAL — Sociedade de Pré-Fabricados Ld.ª que teve a última sede em Mamodeiro, Costa do Valado--Aveiro, correm éditos de trinta dias contados das segunda e última publicação do anúncio, citando a executada Jafal — Sociedade de Pré-Fabricados Ld.ª ausente em parte incerta e com última sede no lugar do Mamodeiro, Costa do Valado — Aveiro, para no prazo de cinco dias findo o dos éditos, deduzirem oposição, pagarem à exequente a quantia de 120 507$90 a que foram condenados na acção sumária 1726, deste Juizo ou nomearem bens à penhora suficientes para pagamento daquela quantia, sob pena de se considerar devolvido esse direito à exequente.

Lisboa, 19 de Outubro de 1983
O JUIZ DE DIREITO
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão de Direito
Abel da Silva Mendes

D.L.-4/11/83 — 2.ª Publicação

Em ALVERCA o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LUSA

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

circular é viver.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Onde, afinal, o crítico acaba por achar um oásis

FALTAVAM dez minutos para a meia-noite quando chegou a, diariamente libertada, bandeira portuguesa. Ontem, vá lá saber-se porquê, saudei-a com impulsos fadistas de 18 quilates. Assim:

Vive sempre na agonia
(Pim, perlim, perlim pim pim)
Um crítico de TV
(Pim, perlim, perlim pim pão)
Chega o pobre ao fim do dia
(Pim, perlim, perlim pim pim)
Abre a mão e nada vê
(Pim, perlim, perlim pim pão)
Nada que tenha, no fim,
Pra guardar no coração.
Pim, perlim, perlim pim pim,
Pim, perlim, perlimpim pão...

Nunca senti, talvez, como hoje essa história de ser o fado a canção dos vencidos. Às vezes dão-me ganas de mandar tudo à fava, rasgar os apontamentos, deitar-me e dormir-me como qualquer pitecantropos que se preze. Revolta platónica. Tenho no pescoço a marca indelével da canga. Por que diabo havia de nascer eu com o complexo da sentinela de Pompeia?

TV fechou com futebol. O Gabriel, do Sporting, que a culpa não foi só da defesa, que há mais sectores, recrimina o ataque com este silogismo: a melhor defesa é o ataque; o ataque falhou; logo, ele é o culpado de não haver defesa. Ao Pedroto, enfim, tiveram de lhe pôr travão, se não ainda agora lá estava. Curioso, desta vez não falou contra os árbitros. Estará doente? Pelo Benfica, Toni e Eriksson. Este sempre calmo, equilibrado, sem excessos de copo de três. Comportamento de educador. Não será que é mesmo por aí que se começa a ser um bom treinador. E que bom português o dele, repararam? Qualquer dia contratam-no para locutor do Telejornal. Quanto a futebol, por exemplo, não vimos imagens do Aston Villa-Spartak. Talvez a Eurovisão não tivesse mandado. Talvez a RTP tivesse rejeitado. Talvez. De uma forma ou outra, a questão de fundo é a mesma: fabrica-se uma cortina de silêncio em volta dos países socialistas. Não há actualmente na televisão portuguesa um único filme, um únco documentário, uma única produção originária daqueles países. A RTP decretou que os países socialistas não existem. Vai, também, aí, mais longe do que a televisão fascista. Durante o tempo de Ramiro Valadão ainda por lá cheguei a ver alguma coisa disso. Agora, o silêncio é total. Caímos no «sol escuro». Mesmo ao nível do desporto. Aliás, silenciam tudo aquilo de que não gostam. A greve dos policlínicos, por exemplo, o Telejornal, moita carrasco. Sabe-se que o dirigente da Função Pública António Teodoro disse qualquer coisa: mas só lhe ouvimos mover os lábios (seria uma emissão para surdos-mudos?), em Últimas Notícias. A CAP e essa in teligência fulgurante estampada na face do Casqueiro têm com a RTP relações mais íntimas do que deverá aqui dizer-se. E a CNA? A CNA se quer lá ir tem de usar do seu direito ao tempo de antena, à velocidade de 4 minutos, 58 segundos e 32 centésimos de segundo. Assim como o Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais, à velocidade de 26 segundos e 70 centésimos de segundo. Repare-se também com o que sucede nas mínimas exibições do PS e PSD, até mesmo do CDS: vai lá o repórter, pergunta, recolhe o depoimento dos responsáveis. Mas Álvaro Cunhal não tem direito a isso. Há conferência de Imprensa, Telejornal vai lá, dá aspectos da assistência, enfim, distrai-se — e do essencial nada se fica a saber. E os leitores viram como foi tratada a discussão do projecto de lei do PCP para defesa dos trabalhadores sem salário? O autor da proposta nem sequer foi ouvido. Em **Últimas Notícias,** mesmo, quem nós ouvimos e de quem soubemos novas foi de Amândio de Azevedo. O Teles da reportagem passou vagamente os olhos pela galeria agitada. Nem sequer se terá lembrado que seriam homens e mulheres em casa de quem a fome já se instalou. julgar-se-á ele ao abrigo dessa contingência? Talvez esteja. Mas isso não lhe dá direito à crueldade das palavras frias. Até na informação, a propósito das opções da RTP, acontecem cousas muito... pitorescas. Notem: os Estados Unidos foram condenados na ONU apenas com votos a favor deles, incluindo o seu e mais os da força multinacional (!) que invadiu Granada, força que o próprio Telejornal, há dias, em momento raro de lucidez, considerara «simbólica». Pois a quem deu o **Telejornal** voz activa na questão? A Kirkpatrick, a odienta representante dos Estados Unidos... Ainda neste território se notou o reaparecimento do Crespo. Viagem acabada, ei-lo de regresso e em plena forma para assassinar a informação internacional e a Língua Portuguesa. Diz-nos ele que «**vão passar a haver** deputados...». «Oh, my God, what a goal!», como gritava o locutor inglês, após o terceiro golo do Celtic. Oh, meu Deus, quando é que vai haver locutores que prezem um pouco mais a língua que Deus (na melhor das hipóteses) lhes deu?

E não falemos do policial tristinho da Agatha. Nem do episódio de **Pai Herói** com aquele beijo inicial, grande, de plástico, que parecia uma demonstração prática do salvamento pelo método do boca a boca. Falemos apenas do oásis que foi aquela emissão da «Memória de um Povo» — o ritual da morte em Sonim, aldeia das terras frias do Barroso. Imagens em profundidade e de tal modo que, atrás delas, ajudadas por um texto denso e muito belo e por uma locução de grande qualidade, eram as imagens da vida que prevaleciam. Televisão e jornalismo de antologia.

Fiquemos com este oásis. Para se entender o que poderia ser uma TV a sério...

Hoje

No programa Aplauso, da RTP-1, intitulado «Pippin», poderemos ver, entre outros, Ben Vereen (na foto)

12.00 Meio-Dia – com desenhos animados.
13.00 Jornal da Tarde
Das **13.35** às **17.15 Ciclo Preparatório TV**
18.02 Sumário
18.10 Janela Mágica – «Belfie e Lillibit» e «Bicho do Conto».
19.00 Teleregiões
19.30 «Steven's Violin»
20.00 Telejornal
20.30 Direito de Antena – Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação.
20.35 Telenovela – «Pai Herói».
21.25 Viva a Cultura – o que é um povo culto? O cidadão comum responde a esta pergunta.
21.55 Aplauso – «Pippin».
23.50 Últimas Notícias

Na RTP-2, esta noite, exibe-se mais um episódio da telenovela «Gabriela»

19.32 Desenhos Animados – «O Homem de Plástico».
20.00 Telejornal
20.30 Conheça Melhor – a civilização egípcia.
21.00 Clube de Jazz
22.00 «A Leste do Paraíso»
22.50 Telenovela – «Gabriela».
23.20 Último Jornal

Amanhã

11.00: Janela Mágica; **12.00**: Luz Verde; **13.00**: Sumário; **13.10**: Maria, Maria, Maria; **14.30**: «Sete Noivas para Sete Irmãos»; **15.30**: Estamos Nessa; **16.30**: Aventura é Aventura; **17.25**: Como se faz um presidente; **19.50**: Mash; **18.00**: Fim-de-Semana; **20.00**: Telejornal; **20.30**: O Tal Canal; **21.15**: «Falcon Crest»; **22.55**: «Avenida Paulista».

15.02: Troféu: **21.00**: Sábado ao Vivo

concurso RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____
Lic. TV Nº _____

LOTARIA DO NATAL:
ADQUIRA JÁ OS
200 MIL CONTOS NA CASA VIOLA
LISBOA • BRAGA • S. JOÃO DO ESTORIL
BILHETE 13 000$00 — VIGÉSIMO 650$00
CORREIO PARA:
R. ASSUNÇÃO, 67 — 1100 LISBOA

O caminho da Glória

concurso RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal _____ _____
Lic. TV Nº _____

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 6/11/83 (Domingo).

Concelho de Almada

Almada (Igreja) das 7.00 h às 14.00 h (Mota), das 8.00 h ás 15.00 h, Cova da Piedade (Cova da Piedade)
Laranjeiro (Reserva)
Charneca (Charneca, Rego)
Costa da Caparica (SIL)
Trafaria (Enxurrada) das 8.00 h às 15.00 h

Concelho de Seixal

Cruz de Pau (Cruz de Pau, Bela Vista, Quatro Caminhos), Largo da Cruz de Pau e Rua 25 de Abril das 7.00 h às 15.00 h
Amora (Borja) das 7.00 h às 9.00 h

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

O responsável
José Rezende Nascimento

Almada, 2 de Novembro de 1983

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Pippin» (21.55)

«A Leste do Paraíso» (22.00)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Oração de sexta-feira na Grande Mesquita do Tadjiquistão

Arte e cultura do Tadjiquistão nos "Dias da URSS" em Portugal

Estão a decorrer em Portugal «Os Dias da URSS». Desta vez é o Tadjiquistão que representa a arte e a cultura do povo soviético, com espectáculos de dança folclórica e ballet, assim como exposições de pintura, gravura, trajes populares e artesanato.

O Tadjiquistão é uma das quatro repúblicas da Ásia Central, berço de grandes vultos da cultura universal, como Avicena, Fidursi e Pudaki. Os «Dias da URSS» realizam-se desde 1975 e foram já promovidos pelas repúblicas do Azerbaijão, Ucrânia, Moldávia, Rússia, Casaquistão, Arménia, Geórgia e Estória.

Na Casa do Alentejo, em Lisboa, encontra-se patente ao público uma exposição de pintura de conhecidos artistas plásticos do Casaquistão. No Barreiro, até 2.ª feira, decorre a IV Semana da Cultura Soviética. Exposições de fotografia, de livros e artesanato estão patentes na Casa da Cultura e no Centro Sócio-Cultural do Seixalinho. Domingo, na Casa da Cultura, haverá uma sessão infantil, enquanto que no dia 7, na Sociedade Penicheiros haverá uma sessão solene comemorativa do 66.º aniversário da Revolução de Outubro.

Dois solistas do Teatro Académico de Ópera e Ballet «Sadriddin Aini» de Duchambé-Galina Sobirova e Vakhid Echan-Khodjaeiev — actuam numa série de espectáculos, juntamente com o Grupo de Danças e Cantares da República do Tadjiquistão, constituído por 36 elementos: hoje em Benavente; amanhã, no Pavilhão de Desportos de Lisboa (às 21 horas); domingo, no Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira (17.30); dia 8, no Montijo; 9, em Sines; 10, em Faro, no Teatro Santo António; 11, em Vila Real de Santo António; 12, em Beja e 13 em Évora, no Garcia de Resende.

Um cozinheiro tadjique preparará, em diversos locais, pratos da cozinha do seu país. Deslocar-se-à a Cascais amanhã, a Benfica no dia 6, a Lisboa no dia 7, a Tomar no dia 12 e a Santarém no dia 13.

Por outro lado, no Centro de Trabalho Vitória, do PCP, está patente uma exposição sobre «O Cartaz Político e o Poder Soviético».

Dia 7, no Coliseu

STE vai homenagear veteranos do espectáculo

No próximo dia 7 de Novembro, às 21.30, o STE apresenta no Coliseu dos Recreios «A Festa do Espectáculo 83», dando início a um ciclo de homenagens a artistas e técnicos que prestigiaram a sua profissão e (ou) o Sindicato e à divulgação de novos valores – com destaque em 83 para novos coreógrafos.

Veteranos do espectáculo homenageados na festa do dia 7: Adelina Campos (actriz), Albertina Rosa Gonçalves (costureira), Amélia Rey Colaço (actriz e encenadora), António Rodrigues (chefe maquinista), António Sarmento (actor), Arlindo (chefe maquinista), Armando Rollo (actor), Assis Pacheco (actor e encenador), Barroso Lopes (actor), Conde d'Aguilar (ilusionista), Corina Freire (actriz), Elisa de Guisete (actriz), Eduarda Espadinha (fadista), Erasto (bailarino e coreógrafo), Eugénio Salvador (actor e encenador), Fernanda Coimbra (actriz), Fernanda Dionísio (mestra de guarda-roupa), France Rodrigues Neto (costureira), Francisco Ribeiro (actor e encenador), Geny Frias (actriz), Germana Augusta (auxiliar de camarim), Guilherme Kjolner (actor), Henrique Campos (actor e realizador), Henrique Santos (actor), Hermínia Silva (actriz-/fadista), Hortense Luz (actriz), Hugo Manuel (maquetista e cenógrafo), Irene Isidro (actriz), João Francisco (contra-regra), José Teodoro Faria (bilheteiro chefe), Josefina Silva (actriz), Júlio Peres (fadista), Le-a-Far (ilusionista), Luciano (faz-tudo), Lucy Snow (bailarina), Luftman (acrobata), Luís Santos (actor), Magalhães (augusto de «soirée»), Manuel Marques de Carvalho (fiel), Margarida de Abreu (coreógrafa e professora de «ballet»), Margarida Morgado (artista de variedades), Maria Brandão (actriz), Maria Cristina (actriz), Maria Helena Matos (actriz e encenadora), Maria José Silva Santos (costureira de chapéus), Maria Laura (actriz), Maria da Saudade (fadista), Maria Schulze (actriz e encenadora), Mimi Muñoz (actriz), Paiva Raposo (actor), Pedro Lemos (actor e encenador), professor Feruza (mentalista), Raul de Carvalho (actor), Rosa Miranda (corista), Ruth Aswin (bailarina e professora de «ballet», coreógrafa), Senuel de Carvalho (actor), Sol Nunes (fadista) e Vicente Soares (ponto).

A «Festa do Espectáculo» terá o seguinte programa:

Bailado – «A Paisagem 2», de Ana Rita Palmeirim, música de Alan Hovhaness; «O Dia Antes», de Gagik Ismailian, música de Webern (dedicado aos mártires arménios do genocídio efectuado pelos turcos em 24 de Abril de 1915); «Entardecer», de Vicente Trindade, música de Richard Strauss.

Hortense Luz

Circo – África Sisters (contorcionistas), Louradores (forças combinadas olímpicas) e Lombriga e C.ª (palhaços).

Teatro – «A Espera», de Ivone Chinita, por Maria do Céu Guerra (do espectáculo «Tudo Bem» da Barraca); Quadro de revista por Carlos Vieira de Almeida, Cláudia Cadino e Francisco Nicholson, e Poesia por Carmen Dolores e Eunice Muñoz.

Variedades – Hermínia Silva, Beatriz da Conceição, Carlos do CaRmo, Francisco José, José Mário Branco, Samuel, Simone de Oliveira, um número de «travesti» por José Manuel Rosado (Lydia Barloff) Amanda Lear, Diva Corelli, Maggie Star, Nini la Chance e Zuripa Breyner.

O guião do espectáculo é da autoria de Augusto Sobral e será dito por Fernanda Alves, Helena Isabel, Júlio César, Lia Gama, Maria do Céu Guerra, Mário Viegas e Rui de Carvalho.

Enfim, o mundo do espectáculo em peso vai passar pelo palco do Coliseu.

Beco dos compadres

Continuação da pág. 2

maldito exemplo francês se esbarrondasse, acabasse em águas de bacalhau!...

– Para a próxima vez, não nos traga essa velha, por favor! Queremos responder-lhe, mas não na presença de «comunas»!

D. Laura não ouviu porque Vera-Anália queria espremer-me até à última gota:

– Tudo o que disseste, está muito bem. Admitamos. Mas, francamente: há qualquer coisa de comum entre a situação em Portugal e a situação em França?

–Não. Não há nada de comum.

– E entre os governos? Há pontos coincidentes?

– Nenhuns. Aqui, temos um governo de **direita,** que entrega o país numa bandeja ao **Fundo Monetário Internacional,** que põe os trabalhadores de tanga, e ao qual vocês chama «socialismo democrático». Em França, há um **governo de união de esquerda,** que está a fazer uma política **realmente de esquerda** a fim de mudar a sociedade francesa, como se cada um dos seus membros andasse como um dos **nossos** cravos na lapela!

D. Laura rebentou as costuras da camisola, rompendo a gargalhejar trocista: – Por esta é que vossas excelências não esperavam, anh?! – Pôs-se de pé: – Só lhe digo que vou consoladinha. Quanto ao seu capilé, D. Vera-Anália, pode deitá-lo pela pia abaixo que é uma autêntica bodega!

Jorge Reis

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Novembro de 1983 pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp — 5-4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a José Ribeiro — Indústrias e Comércio, SARL com sede na Av.ª de Pádua — 14 Lisboa, no Processo Executivo n.º 2248/83, instaurado por dívida a Imposto de Capitais de 1977 e 1978.

BEM PENHORADO

Verba única — Duas mesas de pré-fabricação de edifícios, basculantes com aquecimento hidráulico com as medidas de 3,5 x 9 m. em razoável estado de conservação, no valor presumível de 5 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 25 de Outubro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO

Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. — 4/11/83 — 2.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	101$75	107$75
ALEMANHA FED (marco)	47$10	48$20
ÁUSTRIA (xelim)	6$60	6$80
BÉLGICA (franco)	2$115	2$335
BRASIL (cruzeiro)	$050	$120
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	101$05	103$05
(notas de 5 a 1000)	101$55	103$55
DINAMARCA (coroa)	13$05	13$45
ESPANHA (peseta)	$775	$895
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	124$70	126$70
(notas de 5 a 1000)	125$20	127$20
FINLÂNDIA (marka)	21$85	22$45
FRANÇA (franco)	15$45	16$15
HOLANDA (florim)	42$00	43$00
INGLATERRA (libra)	186$15	190$15
IRLANDA (libra)	146$95	150$95
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$506	$541
NORUEGA (coroa)	16$80	17$30
SUÉCIA (coroa)	15$85	16$45
SUÍÇA (franco)	57$90	59$00
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Obras para piano, de Maurice Ravel; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Gravações históricas; **17.35**: Música de câmara; **18.05**: Culturando; **19.30**: Obras do Barroco alemão; **20.10**: Obras de Haendel e Tchaikovsky; **21.00**: As cores e as formas; **21.30**: Concerto sinfónico; **23.30**: Música portuguesa; **00.30**: Música; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **18.00**: O som da frente; **18.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **19.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.50**: Bola branca (2.ª edição); **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

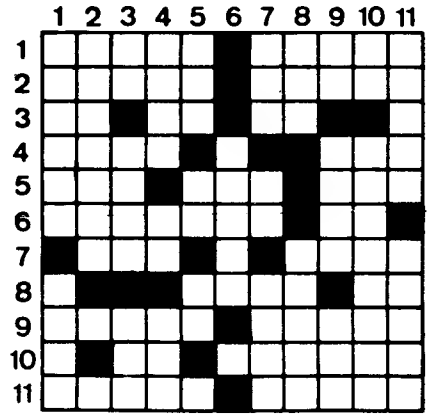
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 876

HORIZONTAIS:

1 Sacerdotes budistas. Descerras.
2 Inunda. Fora para fora.
3 Nota musical. Zomba. Alternativa.
4 Viela. Passai.
5 Eia! Oferecer. Preposição.
6 Apagais. Centímetro.
7 Sadias. Saudáveis.
8 Ramalhete. Letra grega.
9 Aguço. Caminhariam.
10 Pronome pessoal. Pereira.
11 Dividir ao meio. Carimbar.



VERTICAIS:

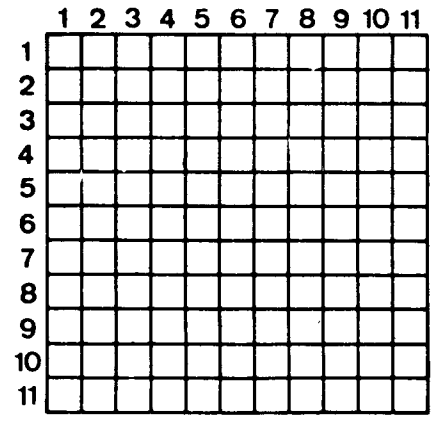
1 Devorar (fig.). Atravessa.
2 Alucinas. (fig).
3 Ruim. Morada. Estime.
4 Ácido. Post scriptum. Mãe de Rómulo e Remo.
5 Vai para fora. Oferece. Letra grega.
6 Partida.
7 Guarneço de asas. Reis. Dás mios.
8 Búfalo de Angola. Fortuna.
9 Escarnece. Tira de fígado temperada e frita. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. (inv.).
10 Espera Resposta. Retardada.
11 Estão convencidos de. Adicionar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9728

HORIZONTAIS:

1 Falta de dinheiro.
2 Cólera Agora. Seguiam.
3 Batráquia. Guarnecera de asas. Rádio (s.q.).
4 Gorgulhos tropicais. Paixão.
5 Arara. Larva das feridas dos animais.
6 Pertences. Platina (s.q.).
7 Espaço de trinta dias. Nome de jogo. Vende a crédito.
8 Estado patológico especial de certos povos malaios caracterizados por alucinações visuais com impulsos homicídas, seguidos de profundo abatimento. Guarnecer de asas.
9 Estava. Provocar com tentações.
10 Ave brasileira também chamada Magana. Jogo de crianças chamado também cinco pedrinhas.
11 Fulvo. Tecido de algodão.



VERTICAIS:

1 Peixe do Amazonas. (Bras). Plural.
2 A Pérsia. Propago.
3 Rádio (s.q.) Nome que os Egípcios davam ao Sol. Ri sem ruído.
4 Gorgulho tropical. Tombar.
5 Pronome possessivo. Cobalto (s.q.). Porco.
6 Grande. Bromo (s.q.). Autores.
7 Cidade da Suíça. Animal doméstico (inv).
8 Rã (pop). Régulo.
9 Segundo. Quinto filho de Jacob. Executarás.
10 Ilha do Pequeno Belt. Tainha pequena.
11 Velhaca. Homem (Gir. de ciganos Brás).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 875

HORIZONTAIS:

1 A. PACIÊNCIA.
2 Barraca. Abé.
3 Ruem. Isar.
4 Galegos.
5 Nios. Nato
6 Doe BAC.
7 Adivinharam.
8 Ariscas.
9 Avô. Aans. Dr.
10 Assistidos.
11 Ás. És. Amara.

VERTICAIS:

1 ABRANDA. A.
2 Au. Iodavas.
3 Pregoeiros.
4 Armas. Vi. Se.
5 Ca. Bisais.
6 Icle. Anoas.
7 Ea. Chanta.
8 Ion. Assim.
9 Cassa. Dá.
10 Iba. Tua. DOR.
11 Aéreo. Morsa.

Provérbio: A paciência abranda a dor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9727

HORIZONTAIS:

1 Babilónia.
2 Até. Ada. Mui.
3 Agentes.
4 Cambar. Asas.
5 Iró. Batia.
6 Doer.
7 Pais. Grava.
8 Ir Prédio.
9 Ar. Oire. Os.
10 Vias Otá. As.
11 Ema. Asa. Ará.

VERTICAIS:

1 Bância. Javê.
2 At. Ar. Rim.
3 Be. Modas. Aa.
4 Ab. Oiros.
5 Lagares.
6 Oder. Prós.
7 Nan. Grela.
8 Taa. Re.
9 Amestrado.
10 Usai. Visar.
11 Pi. Sasão. Uã.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
FILHOS DE NINGUÉM
Às 14, 16.30 e 19
A SERPENTE VERMELHA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
JÚLIA E OS HOMENS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OH, AMIGOS MEUS (PARTE II)

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 21.30 – N. ac. men. 12 a.
A GOLPADA
c/ Robert Redford e Paul Newman
Às 24
A ARMA DA JUSTIÇA

CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DIFAMAÇÃO
Às 24
CHRISTIANE F.

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O SACRIFÍCIO DA VIDA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
2.ª Semana

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
65.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
UM MAU FILHO
Às 24
10 PARA A MEIA-NOITE

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O REGRESSO DE JEDI
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEIJA-ME... E ADEUS

2.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 13 a.
A FÚRIA DE VENCER
Às 24
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15, 21.30
M. 12 anos
LAS VEGAS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Com Richard Gere e Desra Winger
Um filme de Taylor Hackford

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30 h
– Maiores 18 anos –
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS GUERREIROS DE CHINA-TOWN

PATHE 821933

R. Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER

Uma cena do filme «UM MAU FILHO» realizado por CLAUDE SAUTET com PATRICK DEWAERE em exibição no Quarteto e Estúdio 444

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45 e 19
FIM DE ESTAÇÃO
Às 21.15 – Int. men. 13 a.
UM MAU FILHO
Às 23.30 – M. 18 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA
SALA 2
Às 14.30, 16.45 e 21.15
– M. 18 a.
QUERELLE
de Fassbinder
Às 23.30 – M. 18 a.
UM AMOR IMPOSSÍVEL
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A NOITE DE SÃO LOURENÇO
Às 24 – M. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
OH! AMIGOS MEUS... (PARTE II)
Às 24 – M. 18 a.
NOITE E NEVOEIRO e
LAS HURDES de Buñuel

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
MCQUADE, O LOBO SOLITÁRIO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM PAI DE 13 ANOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h
– Maiores 12 anos –
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
Com Julie Cristie
12.ª Semana

SALA 3

Às 14.30. 18.15 e 21.15 h
– Maiores 12 anos –
SOPHIE'S CHOICE
9.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Int. men. 13 anos –
QUATRO AMIGOS
6.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00
– M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23
– N. ac. men. 13 a.
CINCO DIAS UM VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
– Não acons. men. 18 anos –
OFICIAL E CAVALHEIRO
Umfilme de Taylor Hackford
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
OH, AMIGOS MEUS (PARTE II)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TERROR NO HOSPITAL
Às 23.45 – N. a. men. 18 a.
UMA MULHER EM SEGUNDA MÃO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
CITY-CINE – «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «A Virgem Insaciável», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Os Melhores Anos das Nossas Vidas», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA «Manaos», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sonhos Selvagens», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Pequeno Lord», às 21.15 (13 anos)
ROYAL – «Assalto à Escola de Kung Fu», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «La Boom 2, Depois da Festa», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Experiência Matrimonial», às 21.15 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Academia – «Duas Horas menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Os Superdinâmicos», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «007, Operação Tentáculo», às 21.15 (12 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Os Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.30 (6 anos)
ALGÉS – Stadium – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Blue Jeans n.º 2», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Ghandi», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Malditos», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Amantes de Verão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Classe de 1984», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «American Gigolo», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Brigada Antigangsters», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Cruzeiro Sexual», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Corredor», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Caçada Implacável», às 21.15 (18 anos)

Porto

SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Escolha de Sofia», às 21.15 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Acaba com Eles e Volta Só», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12
FOCO – «Os Ladrões do Tempo», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Vingança do Leopardo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Mc Quade, o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Androide», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Os Anos Loucos de Montparnasse», às 21.30 (16 anos)
RIVOLI – «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA: Daiva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. G, R. Tomás da Anunciação, 38.

REFORÇO

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS -DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 321342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660953); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Dávi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **CHELAS: Secramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, R. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A, Cruz de Pau (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Isabel**, R. General Gomes Freire. Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, R. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LQURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444.

DE DIA E TODA A NOITE

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Zigue Zague», às 22.00 (13 anos)
VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Acaba o Resto», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)
D. MARIA II – «Auto de Santo António» e «Auto de São Vicente», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «Annie», às 21.00 (6 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

2 17	4,2 m	7 58	0,9 m
14.35	4,3 m	20 21	0,8 m
Dia 5			
2 58	4,3 m	8 37	0,8 m
15 17	4,3 m	20 57	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	10º
VILA REAL	11º
PORTO	14º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	14
PORTALEGRE	13º
LISBOA	14º
ÉVORA	15º
BEJA	15º
FARO	17º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	16º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco. Períodos de chuva ou aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

TABACO AO DESBARATO vendido por dois jovens, Alberto Viana, de 24 anos e António Gaspar, de 16 anos, na zona entre os Prazeres e Campo de Ourique, em Lisboa, não terá levantado suspeitas aos compradores, ou talvez tenha, mas... No entanto, a Secção de Justiça da PSP, viria a deter os dois rapazes, autores do assalto levado a efeito há quinze dias num depósito existente na Rua Prior do Crato, 106, de onde levaram 350 contos de tabaco depois de causarem um prejuízo de 15 contos ao forçarem a entrada. Uma parte muito pequena do furto seria recuperada pelos agentes.

FORAM AO «TASCO DO JOÃO» na Rua das Fontainhas à Venda Nova e levaram o televisor a cores com que o comerciante prendia um pouco mais os clientes. Os assaltantes do estabelecimento levariam outros artigos que no seu total rondarão 200 contos.

A DIRECÇÃO DO TOTTENHAM responsabilizou o Feyenoord, a Polícia de Roterdão e a UEFA pelos incidentes registados no jogo de futebol que ambas as equipas disputaram, quarta-feira, para a Taça UEFA.

A Imprensa londrina refere que, nos incidentes, ficaram feridas 30 pessoas, 11 das quais foram hospitalizadas, e 16 foram detidas pela Polícia.

Os incidentes tiveram lugar no estádio do Feyenoord, durante o jogo com o Tottenham referente à segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça UEFA em futebol.

O secretário-geral do clube inglês, Peter Day, afirmou ter avisado o Feyenoord, a Polícia de Roterdão e a própria UEFA do perigo de ocorrência de incidentes durante o jogo.

Depois de salientar que ninguém parece ter levado a sério aquele aviso, Day classificou de medíocre a actuação da Polícia de Roterdão.

«Havia 170 agentes no estádio enquanto no primeiro encontro, em Londres, esse número era quatro vezes superior», referiu Day.

MAIS CANDIDATOS DO QUE VAGAS à Academia Militar levou o respectivo comandante, general Gonçalo Nuno da Gama, em discurso proferido na sessão de abertura do ano lectivo, a congratular-se pelo «elevado número» de jovens concorrentes. Para 130 vagas houve 450 candidatos, evidente sintoma das dificuldades sofridas pelos jovens no acesso às faculdades. O comandante diria ainda: «Aqui os anos lectivos decorrem com inteira normalidade, no que a expressão contém de condições efectivas para um trabalho intenso, sério e persistente, absolutamente necessário e imperativo do cumprimento da alta e honrosa missão que nos está cometida». E recordou a frequência do ano passado: 384 alunos nos aquartelamentos da Amadora e da sede em Lisboa e 45 nas escolas práticas.

Parece legítimo resistir à cobrança dos novos impostos

Continuação da pág 1

mesmo que seja legal, se não tiver sido objecto de inscrição orçamental.»

Por outro lado, ainda recentemente o Tribunal Constitucional sublinhou que a legalidade e a constitucionalidade da cobrança de novos impostos dependeria da oportuna aprovação pela Assembleia da República de Orçamento Suplementar. Ora, acontece que até ao momento ainda não foi aprovado na Assembleia nenhum Orçamento Suplementar. Em vez disso hoje está a ser discutida – e será certamente aprovada – uma nova Lei do Enquadramento Orçamental que mantém o artigo 16.º da anterior exactamente nos mesmos termos.

«Até que seja aprovado um Orçamento Suplementar pela AR a cobrança deste imposto e de todos os outros inseridos no chamado pacote fiscal. é absolutamente ilegal e intolerável» – disse também ao «DL» o deputado do PCP José Magalhães.

Acerca da legitimidade dos cidadãos recusarem o pagamento deste imposto e de outros em idênticas circunstâncias o «DL» foi esta manhã remetido por vários deputados para o artigo 106.º, n.º 3, da Constituição, que diz taxativamente: «Ninguém pode ser obrigado a pagar impostos que não tenham sido criados nos termos da Constituição e cuja liquidação e cobrança se não façam nas formas previstas pela lei.»

O deputado Cavaleiro Brandão, do CDS, disse ainda ao «DL» que, para além das questões estritamente legais considerava «politicamente ilegítima» a cobrança deste imposto, acrescentando que «pessoalmente, como cidadão», iria desenvolver todas as «demarches» possíveis, do ponto de vista legal, «para resistir à cobrança ilegal deste ou de qualquer outro imposto».

Trabalhadores sem salários manifestaram-se frente à AR

Algumas centenas de trabalhadores de empresas dos distritos de Lisboa e Setúbal, que não recebem salários há vários meses, concentraram-se ontem à tarde em S. Bento, a fim de manifestarem o seu apoio ao projecto de lei do PCP sobre a garantia do salário a quem trabalha, que iria ser submetido à votação no Parlamento.

Era já noite e os trabalhadores ainda se mantinham frente à AR, embora sabendo que os deputados da maioria governamental inviabilizariam a aprovação do projecto de lei.

Segundo um dirigente da União de Sindicatos de Setúbal, os dias que se avizinham «nao vão ser fáceis», mas «a experiência ensinou-nos que. unidos em torno da nossa central sindical, a CGTP-IN já ultrapassámos situações tão ou mais difíceis do que esta».

O dirigente sindical sublinhou que aos trabalhadores não restam dúvidas de que a política deste Governo èstá virada para «a recuperação do poder económico do grande capital» e por isso o único caminho que lhes resta é o da luta, mas uma «luta firme» da qual «acabaremos por sair vitoriosos»

Bloqueio dos barcos do Barreiro

Os trabalhadores da Quimigal, que não receberam os vencimentos de Outubro, ocuparam simbolicamente ao fim da manhã (entre as 11 horas e o meio-dia) o cais de embarque dos barcos do Barreiro, a fim de pressionarem o desbloqueamento da situação.

O atraso no pagamento dos salários aos cerca de 11 500 trabalhadores da Quimigal, segundo o conselho de gerência, deve-se ao facto de ainda não ter sido dada autorização pelos ministérios da tutela (Ministério da Indústria e Energia e Ministério das Finanças) para o seu processamento.

Entretanto, os trabalhadores realizam plenários nos vários locais de trabalho, a fim de analisarem a situação e adoptarem medidas de luta que podem ir até à greve.

Jovem colhida pelo comboio ficou com perna amputada

Uma jovem de 23 anos, Aurora Maria Peres, residente na Várzea de Colares, foi colhida, cerca das 7 e 10 desta manhã, por um comboio que, saído de Sintra, passava na altura junto ao apeadeiro da Portela de Sintra. Testemunhas oculares afirmam que Aurora Peres, que ficou com uma perna amputada, tendo recolhido ao Hospital de S. José, se teria atirado voluntariamente para a via.

No entanto, naquele estabelecimento hospitalar não nos foi possível saber do seu estado, uma vez que, no Serviço 10, onde está internada, disseram ao «DL» «não estarem autorizados a dar informações a ninguém, muito menos aos jornais». E esta?...

A taxa de saída

Continuação da pág 1

variados quadrantes, e expressando interesses profissionais e o interesse nacional, concluem pela condenação de uma medida adoptada sem a devida ponderação e sem que tenha sido medida a sua repercussão negativa em todos os sectores das actividades ligadas ao turismo.

Da discriminação admitida em relação aos portugueses — a vigorar a partir de Dezembro — não falemos hoje. Que pensará de nós a Europa? Em matéria de saídas do território nacional seremos uma espécie de «europeus de segunda», europeus que pagam taxa para sair para a Europa, excepção feita aos que vão para a Europa ganhar o pão nosso de cada dia.

«DL»

Évora quer Hospital do Patrocínio

A Junta de Freguesia da Sé, em moçao aprovada na sua última reunião, propõe que a Câmara de Évora «faça sentir mais uma vez a necessidade da concretização da obra do Hospital do Patrocínio».

No documento, aprovado por unanimidade, aquela junta, a mais populosa de Évora, recorda o impasse em que a construção do estabelecimento caiu e refere que «cada vez mais se sente a carência de espaço e condições de assistência às populações do distrito».

O Hospital do Patrocínio, cujas obras estão embargadas há perto de duas dezenas de anos, é um estabelecimento que se destinará ao funcionamento de um serviço de oncologia.

Valpaços vai ter escola secundária

A Escola Secundária de Valpaços, em ultimação de obras de saneamento básico e instalação eléctrica, entrará em funcionamento no fim do mês de Outubro – soube a ANOP naquele estabelecimento de ensino.

O presidente da Comissão Instaladora, Amilcar Sacadura, disse que no próximo ano lectivo esta escola abrirá com novas áreas de ensino para décimo e décimo primeiro anos, entre as quais agro-pecuária e jornalismo/turismo, complementadas por desporto ou construção civil.

Marão propõe defesa do Alvão

A Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão propôs ontem à Secretaria de Estado do sector a atribuição de prioridade no financiamento a projectos de turismo de habitação e agro-turismo, na área do Parque Natural do Alvão.

Entretanto, os representantes do Turismo das Câmaras Municipais foram designados para a comissão executiva da CRTSM, assim como o representante do turismo na Comissão Instaladora do Parque Natural do Alvão.

Meda deve 35 mil contos a empreiteiros

O presidente da Câmara Municipal de Meda. Antero Sobral, afirmou à ANOP que o seu executivo deve 35 milhões de escudos a empreiteiros.

Esta verba diz respeito a obras de saneamento básico em curso em quatro localidades de concelho.

Por falta de verbas necessárias à execução das mesmas, vão ser suspensas as obras de saneamento básico em Ranhados, Vale Flor, Cancelos e Meda.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.º PRÉMIO – 15 230 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 12 017 – 18 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 58 400 – 6 000 CONTOS
O 3.º prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

15.229 – 287.100$00
15.231 – 287.100$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

380; 1.003; 4.742; 5.207; 6.284; 6.720; 7.161; 10.688; 12.932; 13.483; 14.574; 14.626; 15.539; 17.131; 18.761; 22.451; 24.076; 26.863; 33.783; 35.529; 37.685; 38.209; 40.587; 42.951; 46.040; 46.387; 47.070; 47.111; 49.240; 49.934; 50.523; 51.635; 52.101; 55.356; 63.353; 67.503; 67.506; 71.362; 72.678; 73.542; 75.094 e 76.298.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 – 046; 143; 338; 425; 497; 754; 846 e 968.
18.000$00 – 017; 230 e 400.
12.000$00 – 61 e 96.
4.200$00 – 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000$00 (CENTENAS)

12.001 a 12.100; 15.201 a 15.300 e 58.301 a 58.399.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 4 / 5 / 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS,
NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 4 / 11 / 83

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
4 DE NOVEMBRO
1983

Maya Plisetskaya: adeus a Lisboa

«A noite de S. Lourenço»: a busca da raiz em tempo de desnorte

«Chão de Vento»;

Um novo álbum de Carlos Mendes

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

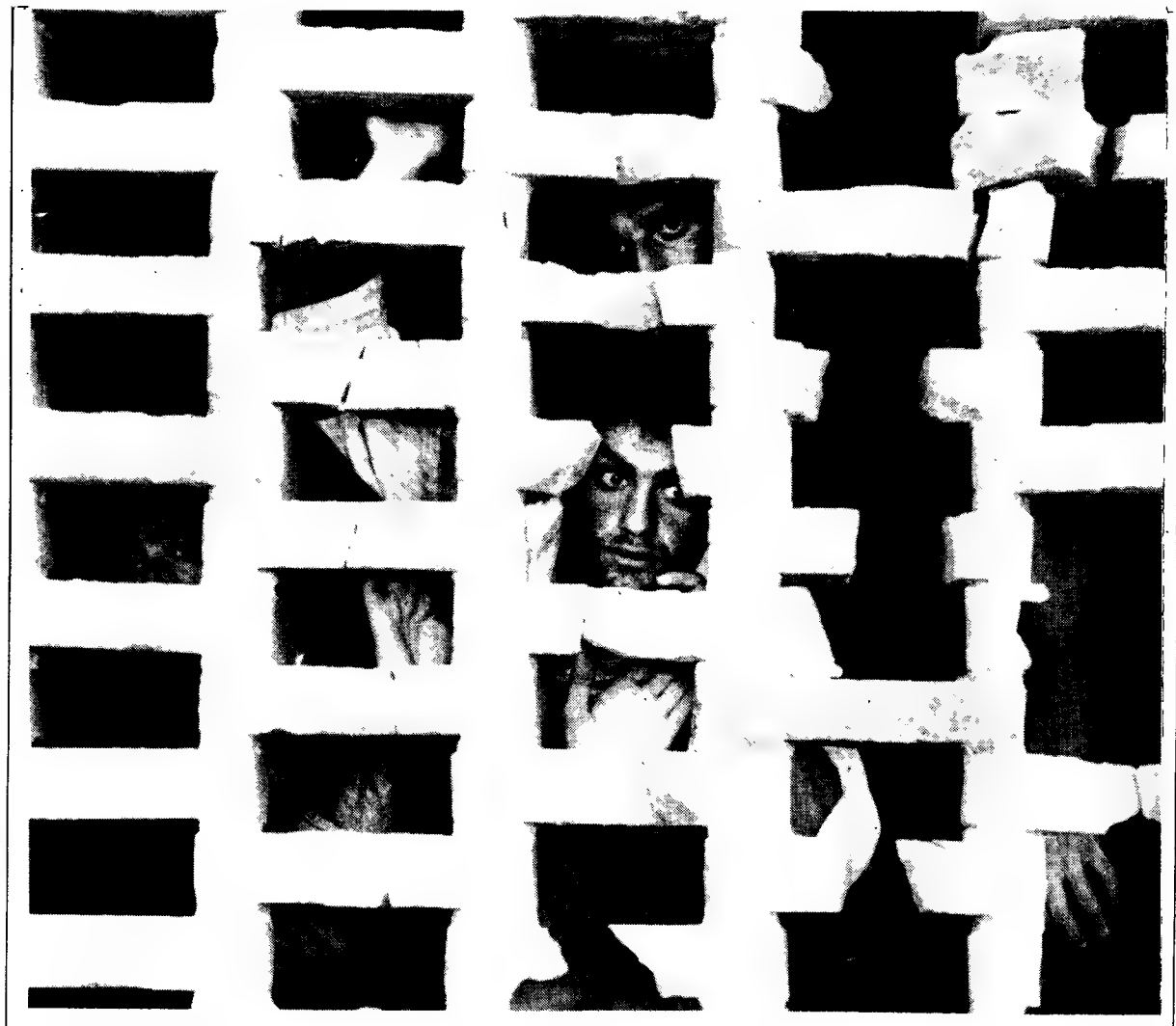
A noite de S. Lourenço

Ao lado das grandes produções e do cinema industrial corrente, há um grupo de filmes e de cineastas que assumem a condição de serem uma espécie de cinema particular: não pretendem dirigir-se a todos os públicos mas a uma faixa (cultivam o **seu** público); não desejam o **ghetto** mas diferenciam os espectadores; não cultivam a margem mas sabem não estar no centro; falam de coisas simples e sólidas; têm uma pequena história e um ética e respeitam-na.

São assim Paolo e Vittorio Taviani, é assim **A noite de S. Lourenço**.

Ao ver este filme receio que, algures (**Padre padrone...**), tenhamos sido injustos para com esta singular dupla de realizadores. É que **A noite de S. Lourenço**, na sua simples aposta no retorno aos tempos essenciais, no seu desejo de recomeço (troquemos de nomes, de amores, de certezas, ofereçamos às crianças a hipótese de tudo fazer do zero...) é um filme tão dolorosamente empenhado em encontrar raíz em tempo de desnorte que nele passa, não só um cinema com lampejos arrebatadores, mas uma solidariedade social, que não se esgota no político e no ideológico. Receio que, algures, os tenhamos compreendido equivocamente.

Cinema QUARTETO — SALA 3 **(14.30, 16.45, 19 e 21.15 h)**
(para maiores de 12 anos)



Em tempo acossado, a redescoberta do simples e do essencial: «A Noite de S. Lourenço»

DIFAMAÇÃO

Uma história de amor, espionagem, culpa, embuste, dúvida, ou aquele que muita gente considera o melhor filme do melhor realizador do mundo, Hitchcock.

Se todos os superlativos são duvidosos, **Difamação** é, unanimente, genial.

Cinema CINEBLOCO (14.30, 16.45, 19 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

QUATRO AMIGOS

Eis que o sucesso coroa o ressurgimento de Arthur Penn como realizador avisado (que sempre foi) e jovem (que estava a deixar de ser).

Cinemas APOLO 70 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) e SATÉLITE (14, 16.30, 19 e 21.30)
(Interdito a men. 13 anos)

VAI TRABALHAR MALANDRO

Em vez de estrearem **Smorgasbord,** a distribuição/exibição repõe **Vai trabalhar malandro.** E se um filme de Jerry Lewis (novo ou já visto) é sempre saudável, esta política de repor, em Novembro parece sintoma de uma qualquer doença.

Cinemas BERNA e CALEIDOSCÓPIO (14, 16.30, 19 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

O REGRESSO DE JEDI

A saga continua e aqui está **O regresso de Jedi** a prová-lo. Para todos os que acham que o cinema também deve ser cadinho de imaginários.

Cinemas CITY CINE (14.30, 16.45, 19 e 21.30), CONDES (14, 16.30, 19 e 21.30), IMPÉRIO (15.15, 18.30, 21.30) e QUINTETO (14.30, 16.45, 19 e 21.30)

AS ESTRELAS

DIFAMAÇÃO	★★★★
QUATRO AMIGOS	★★★
VAI TRABALHAR MALANDRO	★★★
O REGRESSO DE JEDI	★★★
A NOITE DE S. LOURENÇO	★★★
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA	★★★
A GOLPADA	★★
A ESCOLHA DE SOFIA	★★
OFICIAL E CAVALHEIRO	★★
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO	●

A «CHAVE»
★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA

Talvez **Os salteadores da arca perdida** constituam o mais singular caso de longevidade praticamente continua em **ecrãs** de Lisboa.

Algo que ultrapassa o conceito de **sucesso** e se arvora em caso sociológico.

Cinema PARIS (15.30 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

A GOLPADA

A reposição desta comédia (que diabo, estamos em Novembro!) é mais um sinal de que algo está doente na distribuição/exibição portuguesa.

Cinema CINE 222 (14, 16.30, 19 e 21.30)
(Não acons. men. 13 anos)

A ESCOLHA DE SOFIA

Um filme académico e pouco ágil? É. mas quem se nega a ver uma actris como Meryl Streep fazer o melhor papel da sua carreira, mesmo que tudo o resto seja menos bom?

Cinema S. JORGE 3 (14, 18.15 e 21.15)
(Para maiores de 12 anos)

OFICIAL E CAVALHEIRO

O melodrama regresa para veícular o militarismo.

Atenção: o sucesso deste filme não é nem equívoco nem simples resultado de campanha publicitária. É fruto de uma construção engenhosa e tremendamente eficaz. E nunca se deve menosprezar o pragmatismo.

Cinemas ALFA 3 (14.15, 16.45, 18.15, 21.45 e 0.15), NIMAS e TIVOLI (14, 16.30, 19 e 21.30).
(Não acons. men. 18 anos)

OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

Está longe do modelo de origem **(Os salteadores...)** e nem sequer é divertido.

Cinema ALFA 2 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45)
(Para todos)

MEIA-NOITE **MEIA-NOITE** MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE MEIA-NOITE

SEXTA-FEIRA

Hoje há uma escolha indiscutível: a sala 4 do Quarteto, às 23.45 h., onde passam **Noite e nevoeiro** de Alain Resnais e **Las hurdes** de Luis Buñuel, dois documentários excepcionais.

Duas alternativas, não mais, em Lisboa: o conhecido **Woodstock** sobre o mais célebre acontecimento rock dos anos 60 (está no City Cine, às 23.45 h.) e um filme policial escorreito, **A arma da justiça** de Alain Corneau (no Cine 222, às 24 h.).

Na «linha» escolha entre Cascais e Carcavelos. Em Cascais, o Miramar tem (às 24 h.) em **western, O homem das pistolas de ouro** de Edward Dmytryck; em Carcavelos, o Atlântida Cine propõe **O exorcista II: o herege** de John Boorman (24 h.).

SÁBADO

Em Lisboa escolha entre o Quarteto e o Quinteto. No Quarteto (às 00.45 h.) passa **História de um pecado,** talvez o melhor filme de Borowczyk; no Quinteto (24 h.) ria-se com **Sexo louco** de Dino Risi.

No Cine 222 permanece **A arma da justiça** de Corneau.

Para os moradores da «linha» as hipóteses voltam a dividir-se entre Carcavelos e Cascais. Carcavelos tem, no Atlântida Cine (24 h.), **Os canhões de Navarone;** Cascais tem, no Impala (24 h.), **Os passageiros do tempo.**

DOMINGO

Dois filmes dois, para este domingo, a chamada miséria total. No Quarteto (23.30 h.), **O império da paixão** de Nagisa Oshima; no City Cine (23.45 h.) **O fim do mundo na nossa cama habitual numa noite de chuva,** um filme de Lina Wertmuller mais interessante do que o exibicionismo do título deixa prever.

J.L.R.

«Sexo Louco», uma proposta de humor à italiana, com Laura Antonelli (visível no Quinteto, amanhã, às 24 h)

Cinema de Paris

A morte de Narayma

GRANDE prémio unânime no Festival de Cannes, «La Ballade de Narayama» de Shohei Imamura veio a Paris – filme grave e puro, onde a natureza é necessariamente mortal, último sítio do homem. E tudo é contado com uma tal simplicidade, no dia a dia da aldeia, que a morte, quando tem que vir, é esperada e desejada, no ritual em que todo o filme ganha sentido.

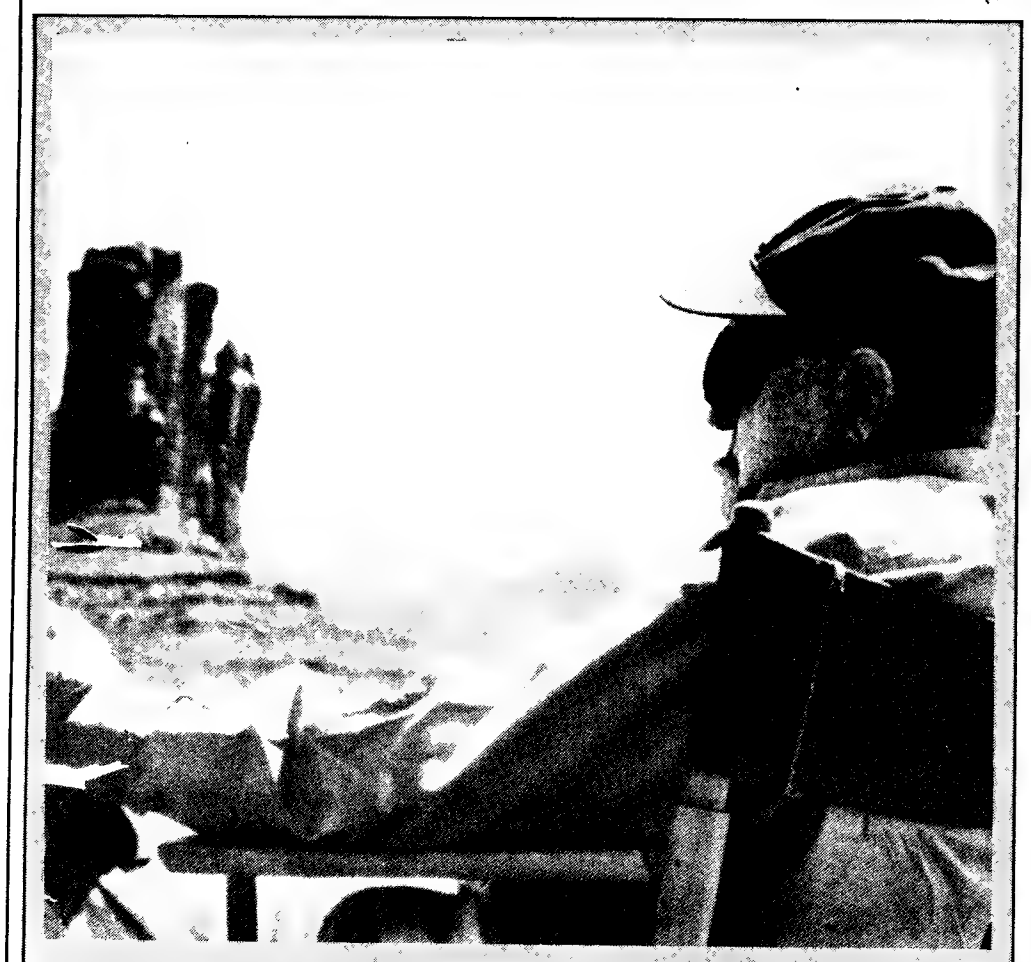
A história? Gente miserável numa aldeia, trabalhando, penando, os dias difíceis e esperando a morte que chegará com a idade, quando é preciso que chegue. Uma mulher de setenta anos deve ir ao seu encontro: viveu o que tinha a viver, não tem, nos costumes da terra, direito a viver mais. Em face dela, a grande montanha que é o sítio devido para o passamento. O filho mais velho a conduz, conforme é uso, numa viagem penosa, pela encosta abrupta, sobre a neve. Ao cimo da montanha, sem abrigo, a mulher senta-se e faz partir o filho: sozinha deve ficar até que a morte venha. Cai neve naquela solidão definitiva, e nisso acaba o filme que nada mais tem para nos dizer; ou nada mais havendo para dizer, neste mundo reduzido a uma pobríssima aldeia japonesa...

Nenhuma mensagem, certamente, na história: uma simples constatação do que é viver e do que tem que ser morrer. Uma ligação primitiva, quase orgânica e mágica, entre os homens, a natureza e os deuses, conduz o filme – que tem uma leitura antropológica de outro modo positiva, pela consciência de valores tradicionais que acarreta.

O sacrifício de Orin, a velha, tem razões objectivas, na economia da aldeia: uma boca improdutiva a alimentar, a compensação demográfica; e razões igualmente objectivas que são definidas pela sua crença, ou sabedoria, de que, ao alto da montanha, os deuses a esperam. E desde sempre Orin vivia em bom acordo com a ideia da morte, que está na natureza...

A história é só aparentemente passiva: um fogo interior a anima e, nele, a beleza selvagem e pura de Narayama lembra a verdade antiga de um Japão em mal de robotização...

J.-A. França



John Ford

John Ford na Cinemateca

É já amanhã que começa, na Cinemateca a retrospectiva dedicada a John Ford. Trata-se, com certeza, do grande acontecimento cinematográfico da temporada 1983/84 que vai permitir ao cineasta n.º 1 do **western** tornar-se mais conhecido do público cinéfilo.

Com efeito, do período mudo até 1966 (ano em que rodou **Sete mulheres**), vão passar todos os filmes de que existem cópias conhecidas assinados por Ford, na mais completa retrospectiva possível. Este evento conta com o apoio da Embaixada Americana em Lisboa.

Entretanto encerra-se hoje o pequeno ciclo denominado «O real: fragmentação/continuidade — exemplos no cinema americano de 1930/40» com dois filmes. Às 18.30 h, **Once upon a honeymoon** de Leo McCarey; às 21.30 h, **The best years of our lives** de William Wyler.

John Ford

A primeira fase do ciclo John Ford ocupa-se do seu cinema entre 1917 e 1939. Os dois filmes que balizam temporalmente esta fase são os que inauguram o ciclo. Assim, amanhã, às 21.30 h, passam **Straight shooting** (1917), ainda John Ford assinava Jack Ford e **Ouvem-se tambores ao longe** (1939).

No dia 7, dois filmes do período mudo: às 18.30 h, **Just pals** (1920) e, às 21.30 h, **Iron horse** (1924). Ainda do período mudo são os filmes do dia 8 (18.30 h), **North of Hudson Bay** (1923), do dia 9 (18.30 h) **The blue eagle** (1926) e (21.30 h), **Three bad men** (1926) e do dia 10 (21.30 h) **Mother Machree** e **Four sons** (ambos de 1928).

Cinema português

Depois dos ciclos dedicados a Lopes Ribeiro e a Chianca de Garcia, a Cinemateca retoma as suas sessões de quinta-feira (às 18 h) sob a designação «Encontro com o cinema português». Nesta recomeço acontece uma pequena homenagem à actriz Teresa Gomes, de quem este ano passa o centenário do nascimento.

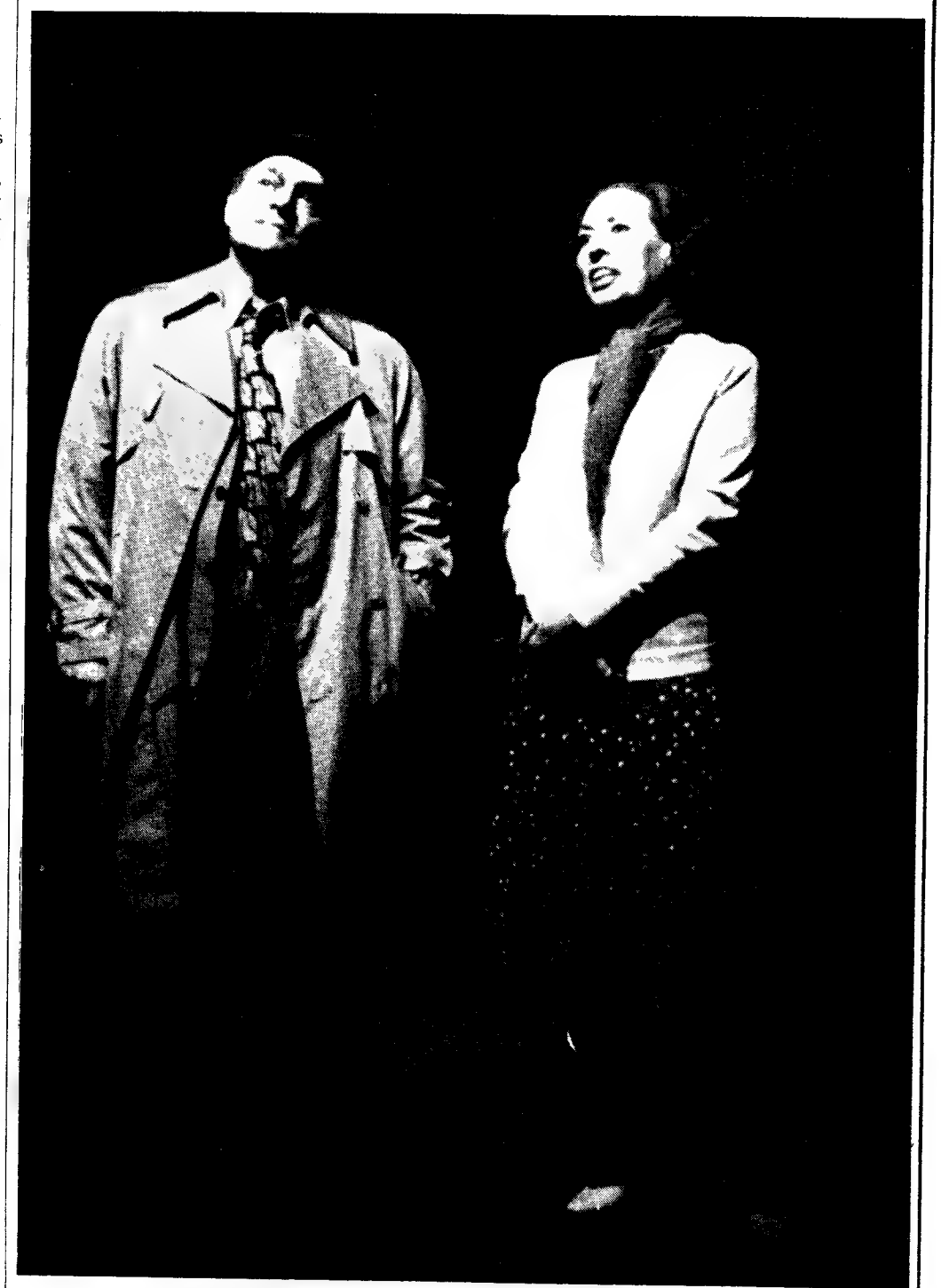
São quatro filmes com Teresa Gomes que ocuparão o «Encontro com o cinema português» neste Novembro. O primeiro (dia 10, às 18 h) é **Lisboa, crónica anedótica** de Leitão de Barros (1930).

Entretanto e já que estamos em maré de efemérides lembre-se o cinquentenário da estreia de **A canção de Lisboa** de Cottinelli Telmo, o primeiro filme sonoro inteiramente realizado em Portugal.

Para comemorar a data (7 de Novembro de 1933), a Cinemateca organiza no S. Luiz (o cinema onde **A canção de Lisboa** estreou) uma sessão, dia 8, às 21.30 h onde, para além da exibição do filme, será distribuído um programa especial reproduzindo a reportagem da noite de gala, publicada pela revista «Cinéfilo» no seu número de 11 de Novembro de 1933.

J.L.R.

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEAT



«Comédia à Moda Antiga»: Curado Ribeiro e Carmen Dolores

Sobre a «comédia à moda antiga» e Alexei Arbuzov

Alexei Arbuzov nasceu em 1908 e começou por trabalhar, como actor, no Teatro Experimental P. Gaideburov, de Leninegrado. Mais tarde, com o encenador Plutchek, fundou em Moscovo um outro grupo de vanguarda a cuja actividade a guerra pôs termo e que ficou conhecido por Estúdio Arbuzov.

A sua primeira peça data de 1930 (Classes), e contam-se por dezenas as obras dramáticas que se lhe seguiram. Foi com o drama «Tania» (1938) que o seu nome se tornou conhecido em toda a União Soviética.

Seguiram-se-lhe, entre outras, «Anos de Vagabundagem» (1950) e «Uma História em Irkutsk» (1959). Esta peça constituiu o segundo grande sucesso popular do autor, cujo nome internacionalizou, pois não só a encenação de Simonov dessa obra foi apresentada em Paris, num espectáculo do Teatro Vaghtangov integrado no Festival do Teatro das Nações, e no Festival de Veneza, como a tradução foi apresentada em dezenas de países. Representada nalguns dos principais teatros soviéticos, como o já referido Vaghtangov, o Maiakovski, o Teatro de Arte de Stanislavski, a peça foi vista nesses primeiros anos por mais de três milhões de espectadores, só na União Soviética.

Enquanto «Tania» respeitava ainda a estrutura clássica do drama sentimental, «Uma História em Irkutsk» apresenta uma estrutura cénica, para a época, relativamente inovadora, com um coro que não só comenta a acção como absorve as personagens da história, processo que lembra o utilizado por Thornton Wilder na célebre «Nossa Cidade».

Seguiram-se, entre muitas outras, «Meu Pobre Marat» (1965), cuja acção decorre parcialmente durante o cerco de Leninegrado; uma trilogia em cujos títulos surge a palavra antiga ou velho, de que faz parte a COMÉDIA À MODA ANTIGA (1975); «Jogos Cruéis» (1979), peça que põe em questão problemas da juventude do pós-guerra; e «Recordações» (1981), na qual, uma vez mais, mas agora num tom mais desencantado, Arbuzov articula o problema dos encontros e desencontros dos seres humanos.

Arbuzov é provavelmente o mais conhecido dos dramaturgos soviéticos vivos. A este respeito, o caso da «Comédia à Moda Antiga» é bem significativo: além dos países socialistas e da França, esta peça foi apresentada em Inglaterra, Espanha, Suécia, Estados Unidos, Japão, entre trinta e quatro países.

Esperamos que este espectáculo sirva para chamar a atenção do nosso público, não só para o grande dramaturgo que é o autor da COMÉDIA À MODA ANTIGA, como para outros grandes dramaturgos soviéticos.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATR

ABC

Parque Mayer — Tel. 366754

TODOS TESOS — Revista — (Diariamente, excepto à segunda, às 20.30 e às 23 horas, domingos e feriados também às 16 horas) original de Eduardo Damas, Carlos Coelho e Eugénio Salvador, música de Manuel Paião, Carlos Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Carlos Coelho, António Spina, Maria Tavares e Rosa do Canto, entre outros.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) tel. 607299

(Quintas e sextas às 22.00 horas, sábados às 21.15 e 23.45 horas).

ZIGUEZAGUE — Cabaret. Texto e encenação de Fernando Gomes, sonoplastia e luminotécnica de Eduardo Cruz, interpretação de Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribas, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

(Domingos, segundas, terças e quartas às 22 horas)

«MARLOWE» — Café-Teatro Policial texto a partir de um personagem de Raymond Chander, música de Luigi e Sérgio António, criação ambiental de João Pedro Costa e Jorge Maria Galvão, interpretação de António Feio, Durval Lucena, José Jorge Duarte, Luigi Abbondanza, Maria Vieira e Sara Lima, ao piano, Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha — tel. 720818

A CASTRO de António Ferreira, (sextas e sábado às 21.45, sábados e domingos às 17 horas). Versão cénica e encenação de João Mota, dramaturgia de Abel Neves e João Mota, música de Eduardo Pais Mamede, direcção e construção de instrumentos musicais de José Pedro Caiado, figurinos de Carlos Paulo, máscaras de Jorge Loureiro e Cármen Marques, interpretação de Luzia Paramés, Cármen Marques, Amélia Videira, Carlos Paulo, João Mota, Alexandre Sousa, Lídia Franco, Abel Neves, Adriano Luz, Carlos Delgado, Jorge Costa, Jorge Loureiro, Paulo Ferreira, Ana Cristina e Quicas.

Rogério Samora e Fernando Gomes num momento de «Zigue-Zague»

«Auto de Vicente, de Anes Joeira»; Maria

Café Teatro

«QUERO O MEU VICTOR A CORES» texto de Carlos Paulo, direcção de João Mota, direcção musical de Eduardo Pais Mamede, coreografia de Fernando Lima e interpretação de todo o elenco da Comuna Teatro de Pesquisa.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

«Companhia de Teatro Ibérico»
Rua de Xabregas, 54 — tel. 382531

LISBOA 1500 — O SONHO DO AMOR E DO IMPÉRIO, de Gil Vicente — (todos os dias às 21.30, domingos às 17.30 — marcações a partir das 15 horas). Encenação de Xosé Blanco Gil, música de Nelson Moura, cenários de Ferreira de Almeida e interpretação de Ana Santos, Arlete de Sousa, Blanco Gil, António Filipe, Francisco Soromenho e Isabel Roxo.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

AUTO DE SANTO ANTÓNIO de Afonso Alvares, e **AUTO DE VICENTE ANES JOEIRA,** de autor desconhecido. Encenação de Castro Guedes, assistência de Fernanda Lapa, cenários de Fernando Filipe, figurinos de Moura Pinheiro, música de José Prata e interpretação de António Anjos, Carlos Pimenta, António Sarmento, Lourdes Norberto Vilar, Igor Sampaio, Lúcia Maria Paula Mora, Vítor Ribeiro, António Banha, Fernanda Borsati, Nuno Franco, Carlos Costa, Amélia Matta, Fernanda Alves, Irene Isidro, Carlos Duarte e Barroso Lopes.

Sala Experimental

«EU NÃO» de Samuel Beckett. Encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Graça Lobo.

«A COMÉDIA» de Samuel Beckett, encenação de Carlos Quevedo, interpretação de Eunice muñoz Jacinto Ramos e Graça Lobo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — tel. 897017

ANNIE — Musical Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortez, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luiz Horta, Verónica, Fernando Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

Maria Vitória

Parque Mayer, tel. 361740

(De terça a sexta às 20.30 e 23.30, sábados, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 23.30 horas).

QUEM ME ACABA O RESTO? original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Florbela Queiroz, Henrique Santana, Natalina José, Mariana Mota, Carlos Cunha, João Coelho e Diana, entre outros.

Teatro Aberto

Praça de Espanha, tel. 770969

Novo Grupo de Teatro», apresenta: **COMÉDIA À MODA ANTIGA** de Alexei Arbuzov, (de terça a sábado às 21.30), encenação de Jorge Listopad, cenografia de Dalton Salem Assef, assistência dramatúrgica e tradução de Carlos Porto, interpretação de Carmen Dolores e Curado Ribeiro.

Teatro do Bairro Alto «Companhia de Teatro da Cornucópia»

Rua Tenente Cascais, 1-A — tel. 661515-669205

Terças e sábados às 21.30, Domingos às 17 h. **NOVAS PERSPECTIVAS** de Franz Xaver Kroetz. Encenação de Luiz Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Dalila Rocha.

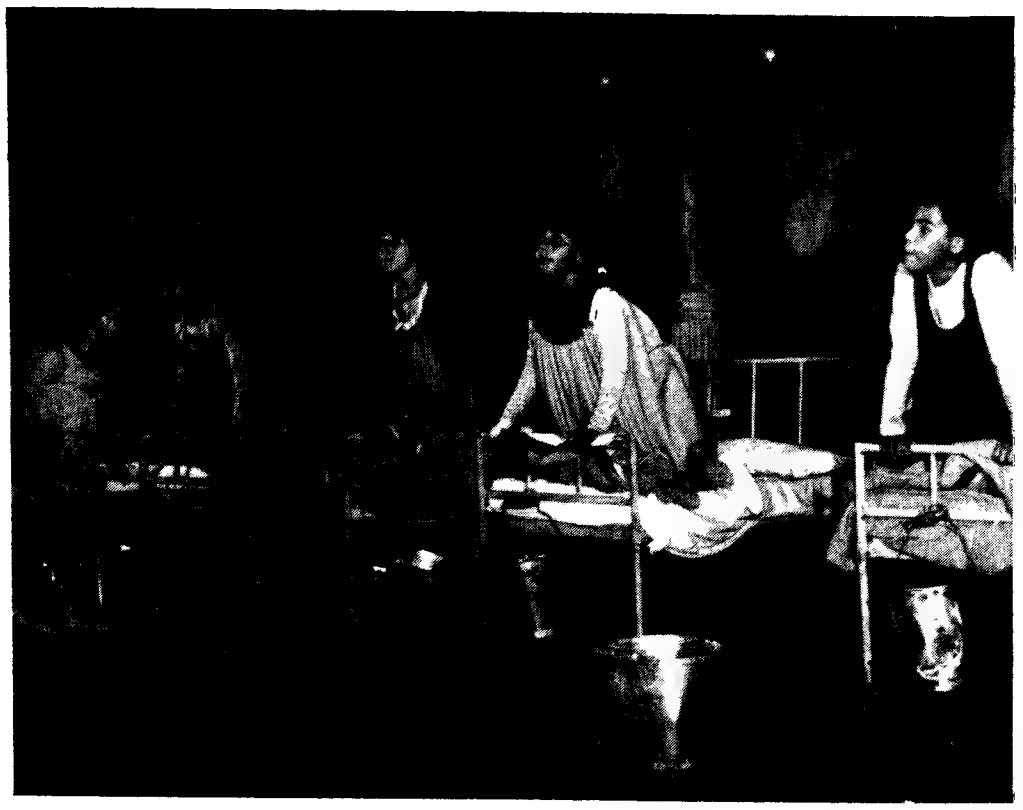
(Quartas, quintas e sextas às 21,30)

MARIANA ESPERA CASAMENTO de Jean Paul Wenzel e Claudine Fievet (terça a sábado às 21.30 e domingos às 17 horas). Encenação de Luiz Miguel Cintra, tradução de Luiz Lucas, cenários e figurinos de Cristina Reis, música de Jorge Lima Barreto e Vítor Rua, (Telectu), montagem de Fernando Correia e interpretação de Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Margarida Pinto Correia e Francisco Costa.

Teatro Variedades

Parque Mayer — tel. 326037

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL — (Todos os dias excepto segundas), de Henrique Santana, encenação de Carlos César, interpretação de Henrique Santos, Maria Helena Matos, Isabel Ferrão, João Rodrigo, Fernanda Oliveira, Luiz Esparteiro, Cláudia Martins e Carlos Miguel.



«Annie»

«Lisboa 1500 – O Sonho do Amor e do Império»

TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATI

...ira»; Maria Amélia Malta e António Anjos

«O Suicidário»: Mário Viegas, Jorge Gonçalves e Vasconcelos Vieira

Representações especiais

OIMBRA

...Dias 4 e 5 — O Novo Grupo de ...atro apresenta no Teatro Gil Vi...nte, às 21.30 a peça: **O SUICI...ÁRIO** de Nikolai Erdman (sába...s, domingos, segundas, terças ...quartas, às 21.30). Versão de ...iz Francisco Rebello, Vera San ...yo Lemos e João Lourenço, ...usica de Eduardo Pais Mame..., executada por Nuno Barroso, ...amaturgia de Vera San Payo ...mos, assistência coreográfica ... Ruben Marques, cenografia ... António Casimiro e encenação ... João Lourenço, interpretação ... Amílcar Bottica, Anna Paula, ...ónio Reis, Argentina Rocha, ...ur Mendonça, Carlos Pisco, ...rmen Santos, Carla Andrino, ...manda Figueiredo Filipe Craw...d, Francisco Pestana, Irene ...uz, Jorge Gonçalves, José An...nio, Manuela Cassola, Mário ...gas, melim Teixeira, Vascon...os Viana e Waldemar de Sou...

Bar O Duche

Largo da Liberdade, 33-D — Costa da Caparica — tel. 2900431

AS BELAS E O MONSTRO SAGRADO — Espectáculo de Travesti — com Lydia Barllof, Suzy Sweet, Cindy Scrach, Doll Pheenix, Mimi La Chance e José Dias.

Ronda 77

Avenida Sabóia, 3 — Monte Estoril — tel. 2680965

DÁ-ME CHUTOS NO ESTORIL — Espectáculo de Travesti — (Sextas e sábados às 1.30 horas) com Lydia Barloff (José Manuel Rosado), Suzy Sweet, Doll Phoenix, Mimi la Chance, Cindy Scrach e José Dias.

...spectáculos de café-teatro

...fé Concerto

...a do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — tel. 366387

CONCERTO EM LUA MAIOR, com Fernando Gomes Maruga, Cândida Vieira e Isabel Ribas.

MÚSICA

Maya Plisetskaya despede-se hoje de Lisboa

É esta noite que a grande bailarina soviética Maya Plisetskya dançará pela última vez (este ano pelo menos) no nosso país. Precedida de uma áurea e de uma fama difíceis de igualar, esta extraordinária intérprete, ao que sabemos, já esgotou completamente a lotação daquela grande sala de espectáculos que é o Coliseu dos Recreios, pois hoje à noite ali dançará dois dos bailados cuja interpretação a consagraram (ou ajudaram a consagrar) como uma das mais extraordinárias bailarinas da história: refiro-me a «A Morte da Rosa» e a «A Morte do Cisne». Neste último Maya Plisetskaya tem-se distinguido especialmente, numa criação que difere da de algumas das também grandes intérpretes de bailado da história (como são o caso de Ana Pavlova e de Ulanova) por realçar os valores da Vida, ao contrário daquelas, que se debruçavam sobre o lado fantástico da atracção pela morte.

É já, aliás, comum o referir-se a técnica desta bailarina como verdadeiramente revolucinária dos valores geralmente atribuídos à intérprete feminina clássica: Maya Plisetskaya trouxe à dança alguns dos caracteres que até à sua revolução eram apanágio quase exclusivo dos intérpretes masculinos (o salto altíssimo, o passo largo, a vitalidade, o dinamismo, etc.).

Talvez por isso alguns a tenham acusado de pouco «pura», em relação a um academismo que vigorou (e vigora) durante alguns séculos Com efeito, Maya Plisetskaya tentou, partindo de bases estritamente clássicas (que manteve num grau superlativo durante toda a sua carreira) dar um novo alento a essas formas que corriam o risco de se tornar caducas, até as conseguir transformar em novas e operantes capazes de dizer algo ao nosso século e à nossa sensibilidade.

Intérprete por excelência do grande repertório clássico («Oo Lago dos Cisnes», «A Bela Adormecida», «Paquita», «Spartacus», «Don Quixote», «Giselle», etc.) Maya Plisetskaya tem visto montar especialmente para si alguns bailados, no Teatro Bolshoi de Moscovo, de que é «prima ballerina assoluta» – refiro-me por exemplo a dois que a têm feito delirar as plateias de todo o mundo como são o caso de **Ana Karenina** e de Carmen.

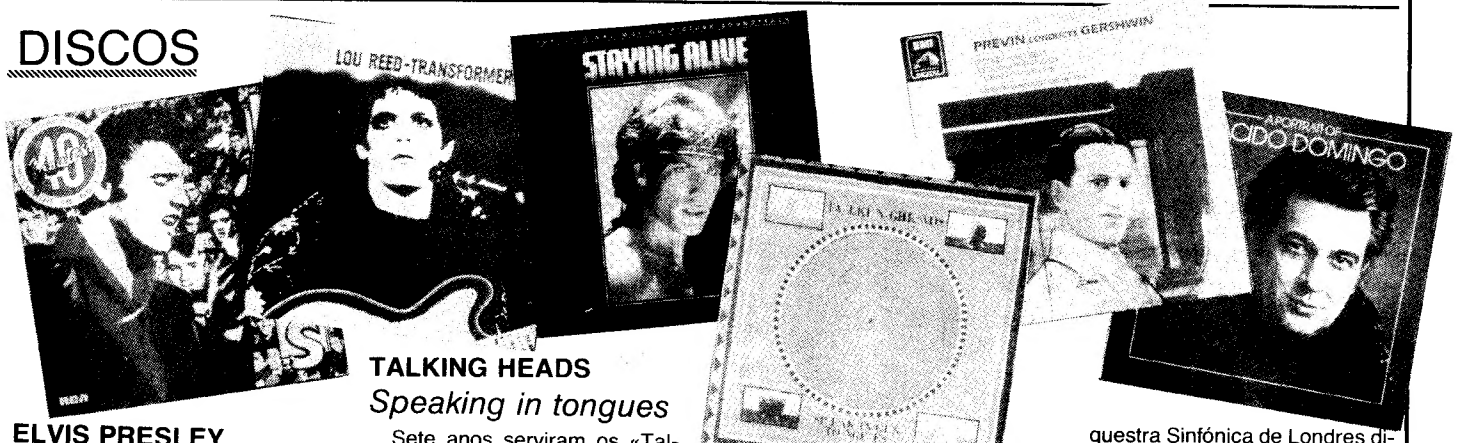
Virá acompanhada de estrelas daquele célebre Teatro moscovita e de elementos do corpo de baile, numa total de 60 figuras, que interpretarão passagens dos bailados (alguns pelo menos) mais conhedcidos do repertório clássico: veremos assim «Águias Primaveris», «Chamas de Paris», «Paquita», «A Bela Adormecida» e outros excertos.

Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 4

21.30 – Coliseu dos Recreios
Maya Plisetskaya e bailarinos do Teatro Bolshoi-Odesesa. Excertos de diversos bailados.

DISCOS



ELVIS PRESLEY
40 Greatest

Claro que sua excelência não necessita de grandes apresentações: foi o primeiro grande rei da monarquia do «rock», reinou durante cerca de década e meia sobre vassalos entusiastas. Ele é Elvis Presley o percursor de todo o «rock» e «rockalhada» que por aí anda. Neste «40 Greatest», temas há que dificilmente serão esquecidos pela «malta» dos anos cinquenta/sessenta: «Heartbreak Hotel», «Hound Dog», «Love me tender», «King Kreole», «Jailhouse Rock», «It's now or never», «Are you Lonesome tonight», «Crying in the Chapel», «In the Ghetto»... Um disco para recordar e guardar a sete chaves. A memória colectiva não tem preço. (RCA – Polygram).

LOU REED
Transformer

Decididamente, Lou Reed será sempre do contra, optará pelo acelerador quando o indicado é o travão; escolherá a cena horrível, arrepiante, em vez de um cenário cor-de-rosa. Lou Reed é Rimbaud misturado de Boris Vian; é a irreverência e o cuspir de nojo erguidos a instituição. Lou Reed é, resumindo, um poeta com P grande. E um Poeta – mesmo «maldito» como Lou Reed –, terá sempre que ser ouvido. (RCA – Polygram).

BEE GEES
Staing alive

Neste disco a vedeta pretende ser a banda sonora de um filme ainda não estreado em Portugal («Staying alive»). Só que três rapazes – os Bee Gees –, apropriam-se, de uma face do álbum para inverter os papéis. Resultado: «Stayng alive» perde o impacto perante o regresso dos autores de «Saturday nignt fever», rapazes empenhados em demonstrar que o seu enterro não está para breve. Em abono da verdade se diga: a demonstração é convincente. (RSO – Polygram).

TALKING HEADS
Speaking in tongues

Sete anos serviram os «Talkings Heads». Sete anos de avanços e recuos, sete anos em que a intelectualidade inicial deu corpo a um projecto mais alargado, com contornos mais comerciais. Sem Brian Eno, mas ainda e sempre com David Byrn, os Talking Heads procuram novos caminhos. Nessa procura registam-se alguns «encontrões», por vezes desfeitos pelo piscar de olho cúmplice de «cabeças falantes» dotadas aqui e ali de charme irresistível (Sire – Rádio Triunfo) .

CLÁSSICO

GEORGE GERSHWIN
Porgy and Bess

Há que o admitir: o sucesso alcançado no mundo inteiro pela soberba «Rapsódia em Blue», de George Gershwin, é responsável pelo alheamento a que outras das suas obras foram votadas. Se «Um americano em Paris» e «Porgy and Bess» – «Um quadro sinfónico» conseguiram furar progressivamente essa injusta cortina de silêncio, o mesmo já não aconteceu com a «Segunda Rapsódia» e «Abertura Cubana». Obras diferentes mas com grande colorido, merecem ambas saída definitiva do anonimato. Este disco aponta para esse objectivo. A interpretação de «Porgy and Bess», «Segunda Rapsódia» e «Abertura Cubana» estão a cargo de Cristina Ortiz (piano), acompanhada pela Orquestra Sinfónica de Londres dirigida pelo maestro André Previn. (EMI-Valentim de Carvalho).

PLACIDO DOMINGO
Um retrato de...

Considerado como um dos mais notáveis tenores contemporâneos, Plácido Domingo surge aqui num recital dedicado a obras de Verdi («Joana d'Arc», «Um baile de máscaras», «Don Carlos» e «Aida»), Gounod («Fausto»), Boito «Mefistófeles») e Pucini 91 Manon Lescaut» e «Tosca»). A sua interpretação apenas confirma a qualidade que todos reconhecem a este tenor que, para além de o ser, sabe ainda ser outras coisas: maestro e empresário, por exemplo. (EMI-Valentim de Carvalho).

Nikon A CÂMARA DO PROFISSIONAL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SIFOTO RUA DOS DOURADORES, 21-S/L ESQ. - TEL. 878730-87767
RUA DOS DOURADORES, 10 - TEL. 878667

Banda Desenhada

Uma nova leitura de «Os Lusíadas»

Será ainda possível uma outra leitura de «Os Lusíadas» que não nos faça tremer, recordados do pesadelo escolar feito de estrofes e divisão de orações?

A esta questão central, deu o artista José Ruy uma resposta, sob a forma de uma adaptação da obra do poeta em Banda Desenhada.

O primeiro volume daquela criação foi agora lançado pela Editorial Notícias, depois de uma primeira «estreia» na revista «Jornal da BD», no início deste ano.

Propõe-nos o artista, para já, a sua versão dos três primeiros cantos do poema épico, estando previstas para breve os restantes em que José Ruy trabalha afanosamente.

Não é esta a primeira vez que um autor português de histórias aos quadradinhos mete ombros a tão espinhosa e arriscada empresa. Isso mesmo foi, aliás, sublinhado por Hermano Saraiva na sessão de lançamento público da obra. E se, dessas adaptações não reza hoje a história da Banda Desenhada, isso fica-se a dever às dificuldades que apostas deste género têm em ser ganhas.

No caso particular de «Os Lusíadas», as dificuldades são redobradas, pois a grandeza do poema e do poeta e a linguagem

própria do género não «casam» facilmente com o discurso narrativo característico da Banda Desenhada.

Quererá isto dizer que também José Ruy perdeu o seu desafio?

A resposta não é simples, nem fácil. O cuidado colocado na pesquisa sociológica e antropológica garantiram o êxito do efeito visual obtido. O respeito «pelo português de Camões», como foi salientado por Hermano Saraiva, abonam igualmente a favor da dimensão pedagógica da adaptação. E o recurso à sequência de grandes quadros, através dos quais o autor ensaia fórmulas narrativas e formais diversificadas, é susceptível de introduzir a polémica salutar.

Todavia, se pode admitir-se estarmos perante «uma tentativa absolutamente original de resolver a adaptação de um clássico» (Hermano Saraiva), já é mais duvidoso conhecer da popularidade que a obra poderá granjear, que o mesmo é dizer, da adesão do público.

Sem nada pôr em causa do trabalho de José Ruy, parece-nos todavia que importa afastar desde já um equívoco, e que consistiria em ver na sua adaptação de «Os Lusíadas», uma banda desenhada «pedagógica». Se é certo que a BD em geral «funciona» muito bem junto dos jovens leitores, a tentação de lhes querer vender não importa que produtos sob a forma de BD, poderá ser muito poderosa. Pode transformar-se num fracasso total, ou pelo contrário, ser um êxito, se for recomendada por educadores e comprada pelos pais. Mas isso não significa que se esteja perante uma banda desenhada no sentido rigoroso do termo.

Se a adaptação de «Os Lusíadas» de Luís de Camões por José Ruy está nesta categoria ou não, é questão em aberto. Mas não será certamente a caução que lhe é conferida por Hermano Saraiva ou outra personalidade qualquer, que a transforma em obra de banda desenhada...

Posto isto, só nos resta aconselhar-lhe a leitura de «Os Lusíadas», de Luís de Camões, em adaptação à Banda Desenhada por José Ruy...

C.P.

Pelas colectividades no fim-de-semana

Ao entusiasmo manifestado pelas gentes de Bucelas, quando da presença na terra da banda da GNR, a que nos referimos aqui na semana passada, apenas o silêncio respondeu.

O que equivale a dizer que tudo parece indicar nada suceder neste país em matéria de actividades culturais e recreativas da iniciativa das colectividades populares.

Continuamos a não querer acreditar que assim seja. E, por isso, este espaço tem vindo a ser preenchido com a informação possível. Porque, pelo que nos diz respeito, tudo podemos fazer, excepto inventar iniciativas que não existam...

A contrariar este deserto cultural que ameaça submergir-nos, existe uma instituição que dá pelo nome de **Centro Nacional de Cultura**, a quem se ficam a dever curiosas e interessantes actividades, ideias, iniciativas. Este fim-de-semana, uma nova frente é aberta, com a primeira das mil e umas maneiras de ver o **Centro de Arte Moderna da Gulbenkian**, o que sucederá uma vez por mês. O ciclo é inaugurado às 10 horas de amanhã, por Fernando de Azevedo.

No dia seguinte, acontece **«Onda Verde»**: às oito e meia da manhã partem do Marquês de Pombal quantos se queiram integrar numa marcha de montanha com o Clube Nacional de Montanhismo, em direcção à Arrábida. Deve levar-se farnel e equipamento para marcha - saco leve a tiracolo, sapatos de marcha, roupa larga e impermeável leve para caso de necessidade.

A outra iniciativa «gloriosa» do fim-de-semana é o **II Encontro Nacional de Música Popular**, que amanhã se realiza na Batalha. Simultaneamente, haverá a **II Mostra-Venda de Artigos Etnográficos.** Ambas as realizações decorrem no centro de atracção turística «A Aldeia». Estarão representadas seis províncias portuguesas — Minho, Douro, Beira Litoral, Beira Baixa, Estremadura e Algarve — no que alguns consideram ser a mais manifestação etnomusical da Alta Estremadura e o maior festival folclórico do Outono.

se assim é ou não, é o que convidamos os nossos leitores a verificarem com os seus próprios olhos.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN E A CINEMATECA PORTUGUESA

APRESENTAM

CICLO JOHN FORD

COM O ALTO PATROCÍNIO DA

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA EM LISBOA

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

1.ª FASE (1917-1939)

CALENDÁRIO

NOVEMBRO DE 1983

Sábado, 5, às 21.30h. — **STRAIGHT SHOOTING*** (1917), com Harry Carey, Molly Malone, Hoot Gibson e **DRUMS ALONG THE MOHAWK** (1939) — («Ouvem-se Tambores ao Longe») —, com Henry Fonda, Claudette Colbert.

2.ª feira, 7, às 18.30h. — **JUST PALS*** (1920), com Buck Jones, Helen Ferguson.

2.ª feira, 7, às 21.30h. — **THE IRON HORSE*** (1924) — («O Cavalo de Ferro») —, com George O'Brien, Madge Bellamy.

3.ª feira, 8, às 18.30h. — **NORTH OF HUDSON BAY*** (1923), com Tom Mix, Frank Campeau, Eugene Pallette.

4.ª feira, 9, às 18.30h. — **THE BLUE EAGLE*** (1926) — («A Águia Azul») —, com Janet Gaynor, George O'Brien.

4.ª feira, 9, às 21.30h. — **THREE BAD MEN*** (1926) — («Três Patifes») —, com George O'Brien, Olive Borden, J. Farrell McDonald.

5.ª feira, 10, às 21.30h. — **MOTHER MACHREE*** (1928), com Belle Bennett, Neil Hamilton, Victor McLaglen e **FOUR SONS*** (1928) — («Os Quatro Filhos») —, com Margaret Mann, James Hall, June Collyer. Intertítulos em português.

6.ª feira, 11, às 18.30h. — **HANGMAN'S HOUSE*** (1928), com Victor McLaglen, June Collyer.

6.ª feira, 11, às 21.30h. — **THE BLACK WATCH** (1929), com Victor McLaglen, Myrna Loy.

Sábado, 12, às 18.30h. — **SALUTE** (1929), com George O'Brien, Helen Chandler, Stepin' Fetchit.

Sábado, 12, às 21.30h. — **THE IRON HORSE** (1924) — («O Cavalo de Ferro») e **THREE BAD MEN** (1926) — («Três Patifes»).

2.ª feira, 14, às 21.30h. — **MEN WITHOUT WOMEN** (1930) — («Submarino S13»), com Kenneth McKenna, Frank Albertson, J. Farrell McDonald e **SEAS BENETH** (1931), com George O'Brien, Marion Lessing.

3.ª feira, 15, às 18.30h. — **AIR MAIL** (1932), com Pat O'Brien, Ralph Bellamy, Gloria Stuart.

3.ª feira, 15, às 21.30h. — **UP THE RIVER** (1930), com Spencer Tracy, Humphrey Bogart.

4.ª feira, 16, às 18.30 — **CAMEO KIRBY*** (1923) — («Dama, Valete e Rei») —, com John Gilbert, Jean Arthur. Intertítulos em português.

4.ª feira, 16, às 21.30h. — **BORN RECKLESS** (1930), com Edmund Lowe, Catherine Owen e **FLESH** (1932) — («Carne») —, com Wallace Beery, Karen Morley.

5.ª feira, 17, às 21.30h. — **PILGRIMAGE** (1933) — («Peregrinação») —, com Henrietta Grosman, Heather Angel, Norman Foster, Marian Nixon.

6.ª feira, 18, às 18.30h. — **UP THE RIVER** (1932).

6.ª feira, 18, às 21.30h. — **THE WORLD MOVES ON** (1934) — («O Mundo em Marcha») —, com Madeleine Carroll, Franchot Tone e **THE WHOLE TOWN'S TALKING** (1935) — («Não se Fala Noutra Coisa») —, Edward G. Robinson, Jean Arthur.

Sábado, 19, às 18.30h. — **DR. BULL** (1933), com Will Rogers, Marian Nixon, Louise Dresser.

Sábado, 19, às 21.30h. — **JUDGE PRIEST** (1934), com Will Rogers, Henry B. Walthall, Anita Louise e **STEAMBOAT ROUND THE BEND** (1935), com Will Rogers, Anne Shirley, Eugene Pallette.

2.ª feira, 21, às 18.30h. — **THE WHOLE TOWN'S TALKING** (1935) — («Não se Fala Noutra Coisa»).

2.ª feira, 21, às 21.30h. — **JUDGE PRIEST** (1934) e **STEAMBOAT ROUND THE BEND** (1935).

3.ª feira, 22, às 18.30h. — **ARROWSMITH** (1931), com Ronald Colman, Helen Hayes.

3.ª feira, 22, às 21.30h. — **THE LOST PATROL** (1934) — («A Patrulha Perdida») —, com Victor McLaglen, Boris Karloff, Wallace Ford.

4.ª feira, 23, às 18.30h. — **THE PLOUGH AND THE STARS** (1936) — («A Primeira Batalha») —, com Barbara Stanwyck, Preston Foster, Barry Fitzgerald.

4.ª feira, 23, às 21.30h. — **THE LOST PATROL** (1934) — («A Patrulha Perdida») e **SUBMARINE PATROL** (1938) — («Esquadra Heróica»), com Richard Greene, Nancy Keller, Preston Foster.

5.ª feira, 24, às 21.30h. — **THE PLOUGH AND THE STARS** (1936) — («A Primeira Batalha») e **THE INFORMER** (1935) — («O Denunciante»), com Victor McLaglen, Heather Angel, Preston Foster.

6.ª feira, 25, às 18.00h. — **MARY OF SCOTLAND** (1936) — («Maria Stuart, Rainha da Escócia) —, com Katherine Hepburn, Frederic March.

6.ª feira, 25, às 21.30h. — **THE HURRICANE** (1937) — («O Furacão») —, com Dorothy Lamour, Jon Hall, Mary Astor.

Sábado, 26, às 15.30h. — **WEE WILLIE WINKIE** (1937) — («Shirley, Soldado da Índia»), com Shirley Temple, Victor McLaglen, C. Aubrey Smith.

Sábado, 26, às 18.30h. — **FOUR MEN AND A PRAYER** (1938) — («O Juramento dos Quatro») —, com Loretta Young, Richard Greene, George Sanders, David Niven.

Sábado, 26, às 21.30h. — **THE INFORMER** (1935) — («O Denunciante») e **THE FUGITIVE** (1947) — («O Fugitivo»), com Henry Fonda, Dolores Del Rio, Pedro Armendariz.

2.ª feira, 28, às 18.00h. — **THE PRISIONER OF SHARK ISLAND** (1936) — («O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões»), com Warner Baxter, Gloria Stuart, Harry Carey.

2.ª feira, 28, às 21.30h. — Excertos de **THE PRISIONER OF SHARK ISLAND** (1936) — («O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões») e **YOUNG MR. LINCOLN** (1939) — («A Grande Esperança»), com Henry Fonda, Alice Brady, Arleen Whelan.

3.ª feira, 29, às 18.00 — **YOUNG MR. LINCOLN** (1939) — («A Grande Esperança»).

3.ª feira, 29, às 21.30h. — **FOUR MEN AND A PRAYER** (1938) — («O Juramento dos Quatro») e **DRUMS ALONG THE MOHAWK** (1939) — («Ouvem-se Tambores ao Longe»).

4.ª feira, 30, às 18.00 — **STAGECOACH** (1939) — («Cavalgada Heróica») —, com John Wayne, Claire Trevor, John Carradine, Thomas Mitchell.

4.ª feira, 30, às 21.30 — **STAGECOACH** (1939) — («Cavalgada Heróica») e **WAGON MASTER** (1950) — («Caravana Perdida») —, com Harey Carey Jr., Ben Johnson, Joanne Dru.

JANEIRO DE 1984

2.ª feira, 16, às 18.00 — **LIGHTNIN*** (1925), com Madge Bellamy, Edith Shapman, J. Farrel McDonald.

3.ª feira, 17, às 18.00 — **KENTUCKY PRIDE*** (1925), com Henry B. Walthall, J. Farrell McDonald, Gertrude Astor.

4.ª feira, 18, às 18.00 — **THE SHAMROCK HANDICAP*** (1926), com Janet Gaynor, Leslie Fenton, J. Farrell McDonald.

5.ª feira, 19, às 21.30 — **RILEY THE COP*** (1928), com J. Farrell McDonald, Louise Fazenda e **THE BRAT** (1931), com Sally O'Neal, Frank Albertson, Virginia Cherrill.

Os filmes cujo título vem seguido de asterisco são mudos. Os filmes que não têm indicação de título português são inéditos comercialmente no nosso país. Os filmes que não têm indicações de legendagem são exibidos na versão original, sem legendas. Programa sujeito a alterações. Classificação geral dos espectáculos: maiores de 12 anos. Bilhetes: 50$00. À venda uma hora antes de cada espectáculo.

2.ª FASE CICLO JOHN FORD (1940-1971)

9 de Janeiro a 4 de Fevereiro

no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian e na Cinemateca Portuguesa.

POR TERRAS DO MEU PAÍS

Vista parcial da Sobreira (Cadaval)

No mar das vinhas os oásis de Bombarral e Cadaval

Recorda-se da antiga estrada Lisboa-Porto? Se a resposta é afirmativa, então já sabe que a entrada no distrito de Leiria se processava pelo seu último concelho virado a sul: é para as bandas do Bombarral que nos dirigimos neste fim-de-semana.

Com pouca indústria, a economia bombarralense assenta na agricultura de minifúndio. E vista a paisagem a partir do litoral sul ou do acesso à auto-estrada do norte, ela desdobra-se em infindáveis vinhedos, de vez em quando salpicados de pomares, alguns pinhais e eucaliptos.

Do Bombarral se pode dizer que só em 1941 passou a ser cabeeça de concelho, mas que a sua existência é bem mais remota: no século XIV era, imagine-se, uma granja, do Convento de Alcobaça, e até 1836 foi património da Casa das Rainhas.

Grandes estragos lhe causou o terramoto de 1531, destruindo-lhe a Igreja de S. Brás, seu primeiro templo paroquial.

Os seus solares merecem visita, assim como a Igreja da Madre de Deus e as Ermidas de S. Brás. Dois outros notáveis edifícios não podiam passar sem referência – o Solar dos Henriques, onde está instalada a câmara, e o Solar dos Cunhas Coimbras, hoje dos Gorjões, seus descendentes.

No século passado, a linha de caminhos-de-ferro do Oeste rasgou a região e serviu o Bombarral. Linda, linda é a sua estação, ricamente decorada com azulejos da Fábrica Constança, historiando o preparo das vinhas e o fabrico do vinho.

Não muito longe, o Cadaval. Antiga povoação do concelho de Óbidos, é vila por acção e graça de D. Fernando, quase no final do terceiro quartel do século XIV. O foral vem de 1531, pela mão de D. Manuel I.

Deixemos a «estória» da vila. Para dizer que, encostada à falda norte da serra de Montejunto, vive sobretudo da agricultura. E vista de longe, surge como uma espécie de oásis num «deserto» de videiras...

Continuando na área, pesquisada a palmo, o viajante não deixará de travar conhecimento com a aldeia do Carvalhal, a meia dúzia de quilómetros do Bombarral, visitável pela Igreja do Bom Jesus do Carvalhal e pela circunstância de ser a aldeia, toda, muito anterior à própria nacionalidade.

Aldeia original, é ainda o Pó, que a tradição refere ter sido terra natal do navegador Fernando Pó. E já na encosta do Montejunto, a povoação de Pragança merece também um desvio, tendo oferecido o nome a um povoado neolítico situado nas proximidades. Hoje, tem a aldeia um núcleo assinalável de casas dos séculos XVII e XIX.

E terminaremos o nosso passeio viajando pela serra de Montejunto, a destacar-se na paisagem entre Cadaval, Alcoentre, Alenquer e Vila Verde, com 15 quilómetros de extensão e 666 metros de altura no seu ponto mais elevado.

Um vasto panorama se desfruta dela. Para além disso, podem ser visitadas nela duas ermidas revestidas de azulejos, a da Senhora das Neves e a de S. João. Reza a história que os monges dominicanos que ali viviam abriram tanques profundos no ventre da Serra, comunicando entre si por estreitas passagens, onde recolhiam os gelos que ali se formavam, para depois os fornecer à cidade de Lisboa.

Nas ruas do Bombarral

TELEVISÃO

SÁBADO

RTP-1

11.02 – «Janela Mágica». *Conan, o Rapaz do Futuro.*
12.00 – «Luz Verde».
13.00 – «Sumário».
13.10 – «Maria, Maria, Maria». *Maria João Avilez entrevistará a actriz Carmen Dolores. Ana Maria Lucas na rubrica da moda apresenta um «show» sobre adolescentes. A dr.ª Lígia Monteiro falará sobre os problemas dos adolescentes.*
14.30 – «Sete Noivas para Sete Irmãos». *Os cultivadores de marijuana, zangados, abrem fogo sobre os irmãos McFadden quando estes começam a fazer investigações em ligação com a Polícia.*
15.30 – «Estamos Nessa».
16.30 – «Aventura é Aventura: «Duelo na Cidade Fantasma». *«Jake Wade abandonou o temível bando de Clint Hollister levando consigo o produto de um assalto. Entretanto, torna-se o xerife respeitado de uma cidade do Novo México, mas, ao saber que Clint vai ser enforcado numa cidade próxima, decide pagar a dívida antiga e libertá-lo.*
18.00 – «Fim-de-Semana». *Um programa de Mário Zambujal, Carlos Pinto Coelho e Nuno Martins.*
20.00 – «Telejornal».
20.30 – «O Tal Canal». *(Herman José «ao vivo».*
21.15 – «Falcon Crest». *Paul Salinger, um antigo companheiro de Chase, vai visitá-lo a Falcon Crest para o convencer a entrar num negócio de helicópteros, mas Chase só pensa em construir uma nova vida. Entretanto Angie, ao saber das intenções da visita de Paul e ao perceber que ele não passa de um oportunista, aproveita a sua estadia para ver se consegue que Chase se afaste.*
22.15 – «A Semana que Vem».
22.45 – «Avenida Paulista». *Sérgio Scorza volta ao Brasil, atendendo ao pedido de Albino para juntos conseguirem vingar-se de Alex Torres. Mais uma vez, Alex mostra-se mais esperto que os seus oponentes e revela a Sérgio a verdade sobre o seu passado. Diante da prova de que é um filho adoptivo, Sérgio suicida-se. Agora, o maior e único adversário de Alex é Frederico, e ambos estudam a maneira de se destruírem um ao outro.*

RTP-2

15.02 – «Trofeu».
21.00 – «Sábado Vivo».

DOMINGO

RTP-1

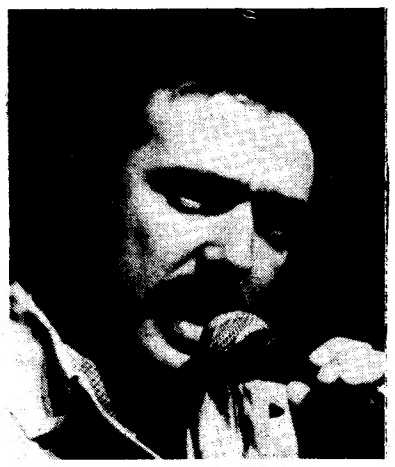
09.32 – «70 × 7».
10.00 – «Eucaristia Dominical».
10.55 – «Janela Mágica». *«D. Quixote de la Mancha — Ardem os livros de Cavalaria»; e «O Jardim do Celestino».*
11.45 – «Verão Azul». *O grupo entra em contacto com um homem muito estranho que salva Beatriz de morrer afogada. Ele diz que é um habitante de outro mundo, mas eles não acreditam e no dia seguinte os jornais falam de um estranho acontecimento.*
12.50 – Cem Grandes Quadros *A tempestade de Kokoschka.*
13.00 – «Sumário».
13.10 – «TV Rural».
13.35 – «Segredos do Mar». *Em Novembro de 1916, o navio-hospital «Britannic» naufragou no Mar Egeu, depois de uma explosão a bordo, juntando-se assim ao «Titanic», que, em Abril de 1912, colidira com um «icebergue». Sessenta anos depois da catástrofe, o «Calypso» vai procurar o «Britannic» e encontra-o. Mrs. Sheila MacBeth Mitchell, de 80 anos de idade, faz também parte da equipa.*
14.30 – «A Festa Continua».
18.00 – «Galáctica». *«Acidentalmente, Jamie, uma repórter da televisão, apercebe-se da história e quando Adama ordena que os pilotos regressem à Galáctica, Jamie insiste em acompanhá-los».*
18.50 – «A Música no Tempo». *«O mecenato, a côrte e a Renascença».*
20.30 – «Telejornal».
21.05 – «Notas Soltas». *Maestro José Calvário.*
21.30 – «Nancy Astor». *Divorciada, com um filho pequeno e profundamente abalada com a morte da mãe — eis a situação de Nancy aos 23 anos.*
22.25 – «Domingo Desportivo».

RTP/2

19.02 – «História da Marinha». *No início do século XVI, quando começa este capítulo da «História da Marinha», depois das grandes descobertas, o homem servia-se ainda do remo e das galeras...*
19.55 – «Sweeney». *Até que ponto as pessoas são capazes de chegar para esconder um passado duvidoso que pode pôr em perigo a sua actual posição? Cabe a Regan a tarefa de descobrir.*
20.50 – «Teatro Para Sempre». *«As Três Irmãs»: peça de Anton Tchekov escrita em 1900, quatro anos antes da morte do seu autor, tornou-se um clássico entre os clássicos ao ser apresentada pela 1.ª vez no Teatro de Arte de Moscovo em 1901.*

Restaurante
A VÁRZEA
ESPECIALIDADES:
Açorda no Barro — Arroz Andaluz — Borrego ao Vinho Verde — Entrecosto no Churrasco — Costeletas de Novilho — Frango ao Alho no Churrasco e Coelho no Churrasquinho.
ENCERRADO ÀS 4.as FEIRAS
SERVIÇOS LANCHES P/ CASAMENTOS E BAPTIZADOS
ESTRADA DAS VÁRZEAS, 16-16 A e B — QUEIJAS
(AO ESTÁDIO NACIONAL)
TELEFONE 2180248

«O Chão de Vento» de Carlos Mendes



O vértice português de «triângulo do mar»

Chão é terra. Vento é movimento. Chão de vento é nome de povoação, onde o vento pára e existe lugar para a paz. Este o sonho que levou à criação do próximo disco de Carlos Mendes, «Chão de Vento». Um álbum que fortalece o vértice português de «Triângulo do Mar». O trabalho de um «músico de fusão» sempre na «busca do experimentalismo».

«Chão de Vento» é o título do álbum que Carlos Mendes lançará no princípio de 1984. Um disco que reforça o vértice português do trabalho anterior do cantor, que reconhecia a ligação cultural existente entre Portugal, África e Brasil. Este LP será o produto de um «músico de fusão», tal como ele se considera.

«Embora siga a linha do anterior, o disco é menos afro-brasileiro. O vértice português tem mais força. É o trabalho que mais está em consonância com o que eu pretendo dos arranjos da minha música. Os músicos percebem as intenções daquilo que pretendo, estando os seus contributos mais canalizados do que na primeira fase», afirma o cantor para quem a música não tem fronteiras.

O autor de «Amélia dos Olhos Doces» viaja agora pelos ritmos tradicionais portugueses com mais intensidade. «O álbum está relacionado com melodias da Beira-Baixa, como 'José Embala o Menino'. Ouço muita música tradicional e li o cancioneiro. Existem novos esquemas harmónicos a nível da roupagem com que se reveste a música».

Ao todo são dez temas, com textos de José Jorge Letria, José Manuel Mendes, Joaquim Pessoa e do Cancioneiro Popular. «Há neste trabalho um equilíbrio entre texto e música. É dada importância à parte instrumental, sem que seja descuidada a letra.»

Em cada trabalho, Carlos Mendes surge sempre «pintado de fresco». Para este «Chão de Vento» inspirou-se numa terra do mesmo nome, no concelho de Vila Real de Trás-os-Montes, onde sentiu que «existia a paz, seria o sítio onde o vento pára, onde existe espaço de meditação».

Um projecto em execução para o qual o cantor está «munido de um naipe de músicos muito bons. Os cantores geralmente esquecem-se que sem os músicos não faziam nada. O disco e todo o trabalho é partilhado por todo o grupo», de que fazem parte o Chico Zé, no baixo e arranjos, Emílio Robalo, no piano, Quim M'Jojo, nas percussões, Mário Jorge, na guitarra e Rabanal, na bateria.

Procuro não fazer música enlatada

Carlos Mendes diz não se integrar na Música Popular Portuguesa. «Não faço nenhum esforço para me incluir nessa área. Quando faço música, penso na sua coerência e que seja bem executada. Procuro não fazer música enlatada, que não seja digerida imediatamente, o que não quer dizer que não possa ser um êxito comercial.»

Como músico de fusão, o seu trabalho tem conotações com África e Brasil, sem que, por isso, faça música brasileira ou africana. «Triângulo do Mar» é o exemplo do que e musica de fusão. O assento tónico do bombo mostra como existe uma relação entre a música nordestina do Brasil e a nossa. Na minha música faço uma busca a nível de experimentalismo. Desde o rock aos blues, passando pelo Jazz, não posso negar as influências que fazem parte de mim.»

Música é uma linguagem universal, logo sem barreiras. «Neste disco tenho uma música que é perfeitamente jazzística. É que, embora tenha preocupações melódicas ligadas à nossa terra, ritmicamente posso utilizar um 'funky' lento ou um merengue. Interessa-me a música em geral.»

Mesmo assim, o cantor não se opõe a que o definam como músico da MPP. «Claro que estou mais perto dos Trovante do que do Paulo Alexandre. Também sinto cada vez mais a necessidade de me voltar para esta terra e debruçar-me sobre a sua riqueza musical.»

As definições são o nazismo musical

Há duas décadas que Carlos Mendes se dedica à música. Na sua carreira já foi conotado com várias definições musicais. «A música é uma linguagem tão universal, que definirmos e situarmo-la num determinado país, é uma espécie de nazismo musical. Surgem sempre polémicas quando se fala em linguagem escrita. É pena que não se fale em linguagem musical.»

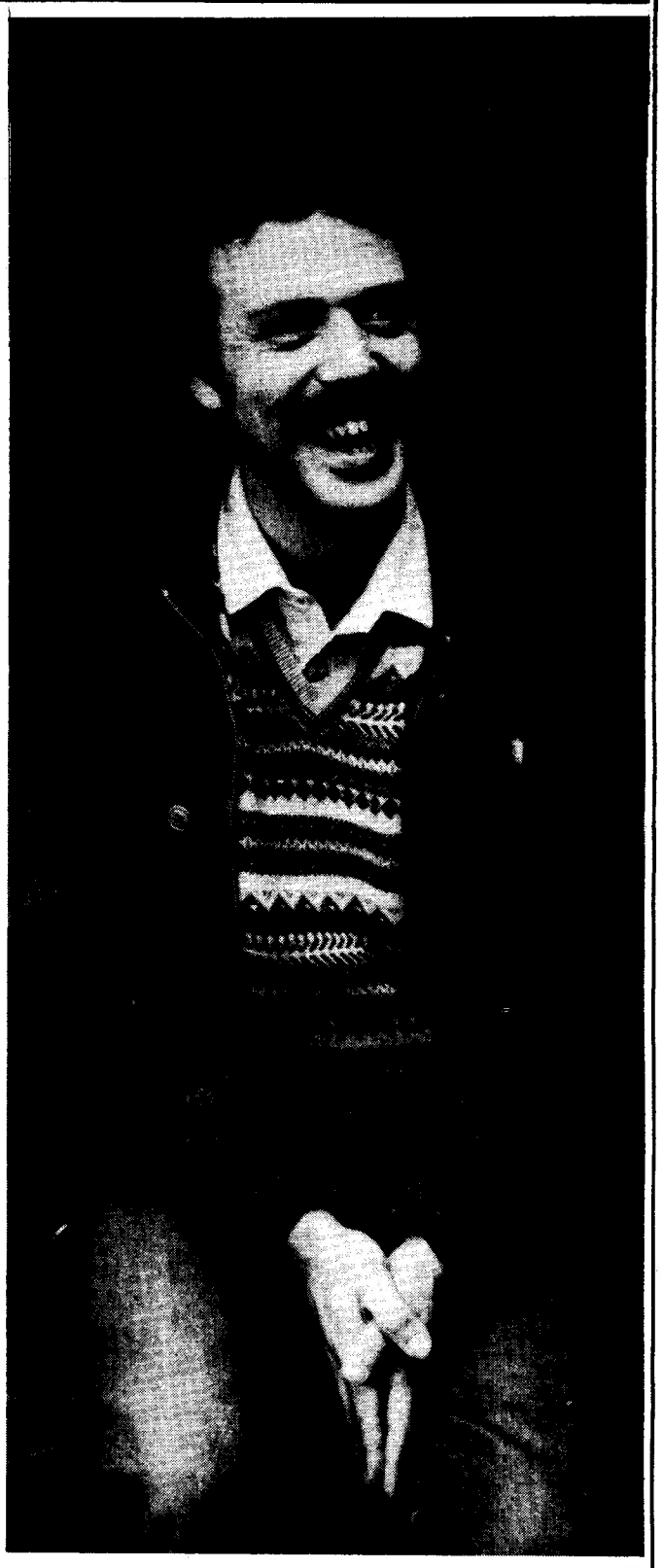
Quanto ao termo MPP «penso que surgiu por analogia ao MPB, do Brasil. O público necessita que se definam as coisas para saber do que se trata. Creio que insere também a intenção de definir um certo tipo de cantores».

Os cantores e compositores que se «viram» para o país onde nasceram e habitam? «Sim. Quando se buscam instrumentos tradicinais, como por exemplo, o cavaquinho, isso obriga a uma mudança nas composições. Acontece que se tende a urbanizar esses instrumentos e pô-los a falar uma outra linguagem».

Música Popular Portuguesa será aquela que estiliza a música tradicional? «Admitamos que o termo estilizar serve. Mas não basta introduzir instrumentos tradicionais para se fazer música popular, nem copiar o que se faz nas várias regiões portugueses. Aliás, a MPP já começou a ter características próprias.»

Um termo relacionado com uma determinada estética musical? «Será. Eu apenas distingo a música que me é afim e aquela que me hostiliza. Não me interessam as críticas. Dou atenção às críticas dos meus colegas, porque esses estão dentro do ambiente musical. A questão é que um bom «groumet» aprecia muito melhor o prato que lhe servem do que qualquer outra pessoa.»

Edite Martins de Carvalho



«Procuro não fazer música enlatada»

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Lopes, Fernando

– Realizador

Fernando Lopes

Fernando Marques Lopes nasceu a 28 de Dezembro de 1935, em Alvaiázere, no distrito de Leiria.

Faz a escola primária em Vila Nova de Ourém e, aos doze anos, vem para Lisboa. De origens humildes, Fernando Lopes começa a trabalhar nessa idade, estudando à noite. Tira o Curso Comercial e cursa o Instituto Comercial.

O cinema começa a interessá-lo como espectador. Sócio do Cineclube Imagem, participante invariável nas sessões do Capitólio onde esse cineclube, a meio da década de 50, projectava os seus filmes, Fernando Lopes consegue ingressar, em Fevereiro de 1957, na recém-criada RTP. Escriturário adstrito à área da Informação e do Cinema, passa, por influência de Baptista Rosa, para a produção. É como assistente de montagem (nomeadamente de blocos filmados para o Telejornal) que começa a sua prática concreta.

É ainda Baptista Rosa que o convida para seu assistente em duas curtasmetragens que dirigiu, **Azulejos de Portugal** (1958) e **A Paixão de Cristo na Pintura Antiga Portuguesa** (1959).

Bolseiro do Fundo de Cinema Nacional vai, em 1959, para Londres, onde cursa realização na London School of Film Technique, tendo sido aluno de Karel Reisz, Clive Donner, Joan Plowright, entre outros.

O seu primeiro trabalho como realizador data de 1960, a curtametragem **As pedras e o tempo** que é o primeiro indício de que algo podia mudar no cinema português.

Laura Soveral e João Guedes em «Uma Abelha na Chuva»

Até 1963 permanece na RTP como realizador. Desde reportagens para o Telejornal, até documentários, passando por uma experiência de fusão do documento com a ficção (a pequena série **Cidade das sete colinas,** de quatro episódios, escrita por Baptista-Bastos e com fotografia de Augusto Cabrita) inúmeros trabalhos executa nesses anos.

A publicidade (na agência «Êxito») e duas curtasmetragens ocupam-no até 1964, ano em que roda o seu primeiro filme de fundo, **Belarmino.**

A partir daí torna-se um dos mais importantes cineastas da geração do «cinema novo».